CINEMA & VÍDEO

SET

EDITORA AZUL

56633 - Dezembro, 1994 - Ed.90 - Ano VIII - Nº 12 - R$ 3,90

TOM CRUISE

entra no mundo das trevas em

ENTREVISTA COM O VAMPIRO

RETROSPECTIVA 94

tudo que se viu nas telas este ano

CADERNO DE VÍDEO

CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ 33 1/3

e mais 47 lançamentos

ISSN 0104-1592

9 770104 159003 90

THE MAMAS AND THE PAPAS AND THE SISTERS AND THE BROTHERS AND THE COUSINS.

DIGITAL SOUND TOSHIBA

NOVO MINI COMPONENT HI-FI

DE VOLUME COM MOTOR DRIVE,

HOT LINE (011) 523-9744

SEMP TOSHIBA

OS NOSSOS JAPONESES SÃO MAIS CRIATIVOS QUE OS JAPONESES DOS OUTROS.

SYSTEM TOSHIBA. CD-PLAYER, DOUBLE LOGIC DECK CASSETE (ELETRÔNICO) AUTO REVERSE, SINTONIA DIGITAL AM/FM COM 30 MEMÓRIAS, CONTROLE SBS – SUPER BASS SOUND, 160 WATTS (PMPO) DE POTÊNCIA, CONTROLE REMOTO TOTAL, GRAVAÇÃO EM DOLBY STEREO, TIMER ON/OFF.

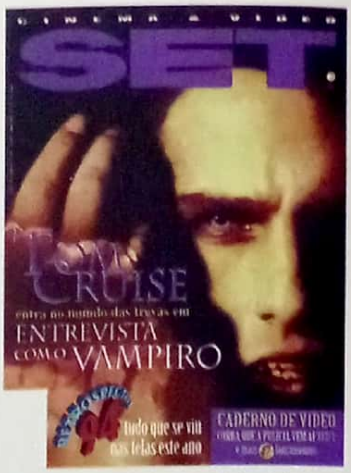
TOSHIBA DIGITAL SOUND. AGORA NO BRASIL.

TOSHIBA

TALENT

Programa

Qual o caminho mais rápido para conquistar a imortalidade e saciar a sede pela vida? Para um vampiro, a resposta está na morte – a sua própria e a de suas vítimas. É portanto do ponto de vista dos vampiros Lestat e Louis, e não o dos inocentes que alimentam sua existência, que a escritora Anne Rice construiu uma trilogia que se tornaria best seller e renderia uma das mais aguardadas e controvertidas adaptações de um livro para o cinema. Cercado de sigilo absoluto durante as etapas de filmagem e montagem, *Entrevista com o Vampiro* já chegou aos cinemas norte-americanos arrasando. Quais as razões desse fenômeno? As respostas você encontra nesta edição de SET, numa matéria especialíssima sobre o filme que chega ao Brasil no dia 16 deste mês, em clima de presente *dark* de Natal.



NA CAPA: Tom Cruise em *Entrevista com o Vampiro* (Warner)

Universal

6 TAKES
Wesley Snipes, Patrick Swayze e John Leguizamo dão uma de drag queens

16 ENTREVISTA COM O VAMPIRO
O diretor Neil Jordan e os astros Tom Cruise e Brad Pitt contam sua passagem pelo mundo das trevas

30 RETROSPECTIVA 1994
O que rolou nas telas do mundo todo este ano

42 NOVOS FILMES
Arnold Schwarzenegger fica grávido em *Junior*; Jean-Claude Van Damme caça bandidos através do tempo em *Timecop*; as ondas voltam a rolar em *The Endless Summer II*

52 MITO
Elia Kazan, um cineasta nascido sob o signo do paradoxo

54 FILMOGRAFIAS

56 CONEXÃO L.A.
José Emilio Rondeau explica tudo sobre a mais nova e mais quente parceria de Hollywood

57 CADERNO DE VÍDEO
***Corra que a Polícia Vem Aí 33 1/3, Amazônia em Chamas* e mais 46 lançamentos**

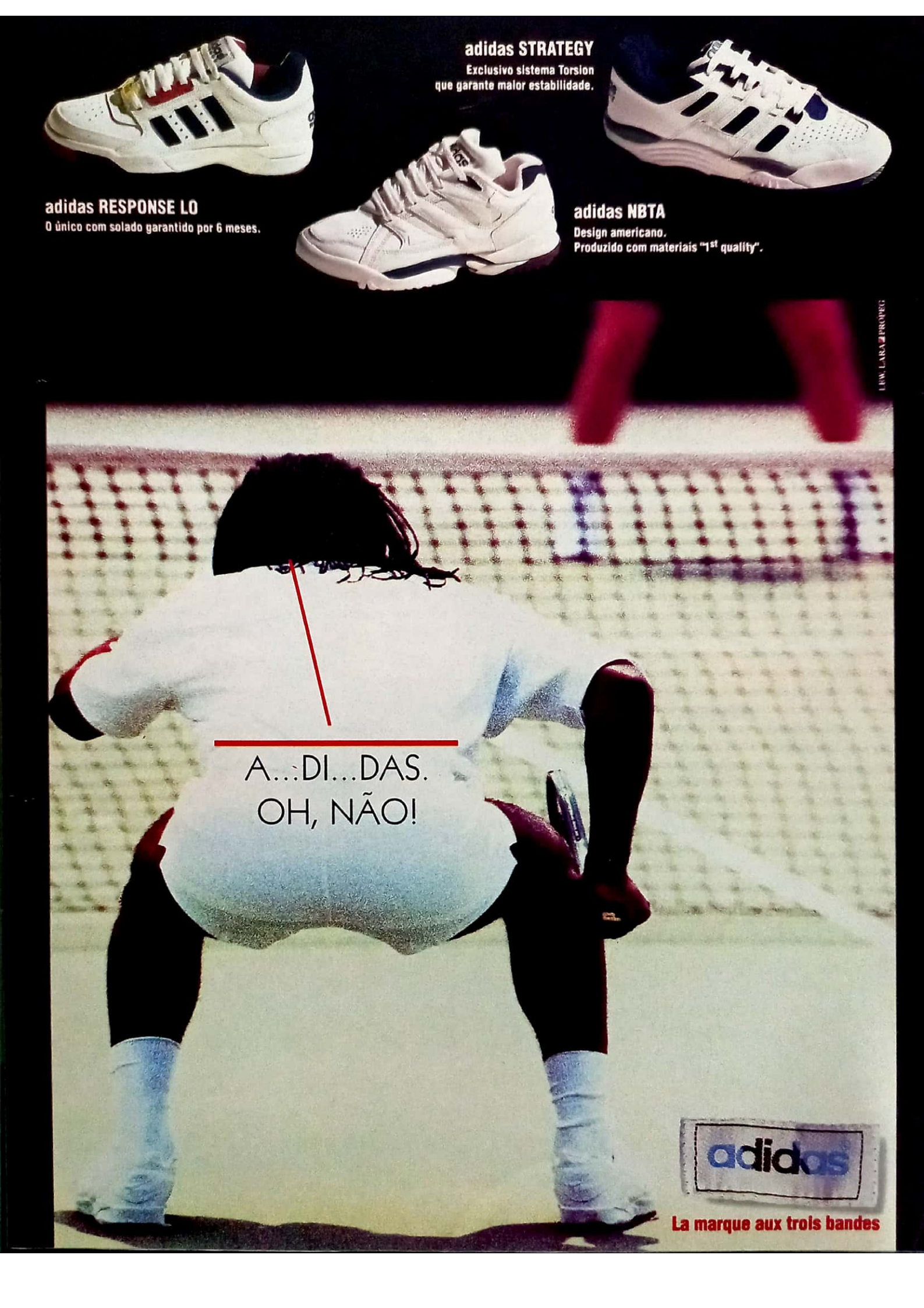
82 CARDÁPIO
Vídeos que ajudam a fazer o roteiro de férias

86 FREE SHOP
Compras especiais de Natal

90 CARTAS

94 NOSTALGIA

Warner


adidas STRATEGY
Exclusivo sistema Torsion
que garante maior estabilidade.
adidas RESPONSE LO
O único com solado garantido por 6 meses.
adidas NBTA
Design americano.
Produzido com materiais "1st quality".
A...DI...DAS.
OH, NÃO!
adidas
La marque aux trois bandes

MATTHEW BRODERICK

DOS SUCRILHOS À BOMBA ATÔMICA

O menino que costumava curtir a vida adoidado agora se dedica a ocupações bem mais sérias: recém-saído das filmagens de *The Road to Welville*, **Matthew Broderick** já começou a comandar o show à frente e atrás das câmeras em *Infinity*, sobre o físico **Richard Feynman** e sua mulher Arline Greenbaum, que morreu de tuberculose na juventude. Quem interpreta Arline é **Patricia Arquette**.

•

Feynman (1918-88) pode não ser um nome lá muito familiar, mas sua influência é grande. Ainda jovem, foi integrado ao Projeto Manhattan – ou seja, participou da criação da bomba atômica americana. Foi ele também quem desvendou o mistério da explosão em pleno vôo do ônibus espacial Challenger. Além disso (e de ter ganhado o Nobel em 1965), Feynman era dono de um invejável senso de humor, sabia abrir cofres alheios sem que os donos percebessem e era bamba na batucada – chegou a animar bailes no Rio, durante uma passagem pelo Brasil como professor convidado.

•

Mais informações sobre esse pândego do mundo científico podem ser obtidas na deliciosa autobiografia *Surely You Are Joking, Mr. Feynman*, que inclui um capítulo intitulado "O Americano Outra Vez" (vem escrito desse jeito inclusive na versão original em inglês), justamente sobre as bagunças do físico em terras tropicais.

CATHERINE DENEUVE

BELEZA ETERNA

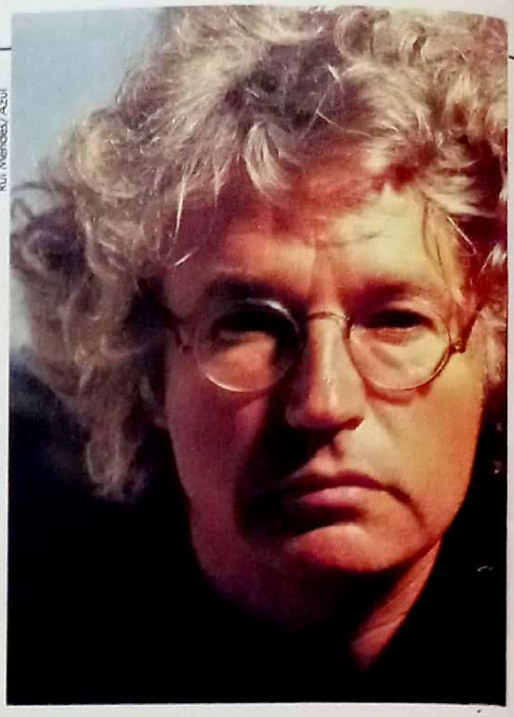
Que Catherine Deneuve é dona de uma beleza ímpar que parece não envelhecer todo mundo sabe. E uma homenagem à sua altura está vindo de Portugal. A romancista portuguesa Agustina Bessa-Luis escreveu o livro *Pedra-de-Toque*, sobre a beleza, inspirada unicamente em Deneuve.

•

Catherine foi também convidada pelo cineasta Manoel de Oliveira para protagonizar sua adaptação para o livro de Bessa-Luis, ao lado de John Malkovich. Eles vão filmar na bela região da Arrábida, em Portugal.

•

O argumento de *Pedra-de-Toque* é o diálogo entre o desejo de imortalidade do homem e a intensidade entre ele e seu par, através, óbvio, da beleza.



Rui Mendes/Azul

JEAN-JACQUES ANNAUD

PROJETO PIONEIRO

Wings of Courage **é o título provisório do primeiro filme da trilogia que o diretor Jean-Jacques Annaud (*O Nome da Rosa*) está produzindo para a Columbia Pictures dentro de um projeto pioneiro que pode revolucionar o cinema.**

•

Trata-se do primeiro longa a ser filmado em **Imax** – sistema de bitola larguíssima usado em apenas algumas salas construídas especialmente nos EUA e Europa. Até agora, os filmes em Imax eram documentários destinados a demonstrar a novidade ao público.

•

"É um martírio", diz o ator **Tom Hulce**, que trabalha no primeiro filme – sobre o primeiro piloto de avião a cruzar os EUA de ponta a ponta. "As câmeras são enormes e fazem uma barulheira", diz ele. "Você não ouve os atores que estão a seu lado. É claro que é preciso dublar as falas mais tarde mas, por causa da bitola, na hora de dublar você usa como guia uma imagem reduzidíssima, e é impossível acompanhar seu movimento de boca original. É preciso ficar colado no monitor para tentar adivinhar as falas."

•

Annaud pode mudar o título do primeiro filme – em fase de pós-produção –, por achá-lo "antiquado". A estréia também foi adiada: em vez de ser lançado neste mês de dezembro, o filme só deve chegar aos cinemas em março de 1995.

DRAG QUEENS

ABSOLUTAS!

Não é de hoje que o cinema traz homens vestidos de mulheres, ou vice-versa. Este ano de 1994 trouxe dois filmes que certamente entrarão nos anais do transexualismo cinematográfico: *Priscilla, a Rainha do Deserto* e *To Wong Foo, Thanks for Everything, Julie Newmar*.

Em *Priscilla* (segundo longa do australiano Stephan Elliott), Terence Stamp, Hugo Weaving e Guy Pearce imitam o conjunto Abba, usam sandálias gigantes, bodysuits e perucas de avestruz em seus shows.

Já em *Wong Foo*, dirigido por Beeban Kidron, é a vez de John Leguizamo, Patrick Swayze e Wesley Snipes revelarem seus dotes femininos.

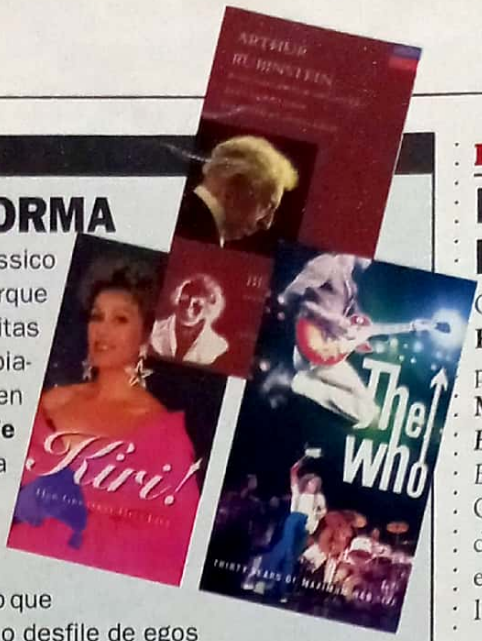
O filme mostra os três como drag queens que vão a Los Angeles num Cadillac e se vêem ilhados numa cidadezinha quando o carro quebra. A idéia central da comédia escrita por Douglas Carter Beane é o impacto que as três "peruas" vão provocar na provinciana comunidade. Cá entre nós, Swayze, Snipes e Leguizamo não estão uma gracinha montados desse jeito?

Gerry Heisler/UIP

VÍDEO

CORPO E MENTE EM FORMA

Qual seu tipo de música preferido: clássico ou pop? Se os dois, melhor ainda, porque a PolyGram Video colocou no mercado três fitas espetaculares: uma com o extraordinário pianista **Arthur Rubinstein** executando Beethoven e Brahms, outra com a soprano **Kiri Te Kanawa** e uma terceira que conta a trajetória musical da banda **The Who**.

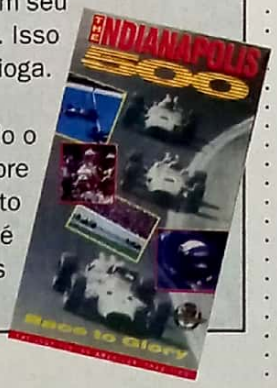


•

Agora, se você é do tipo que não suporta o desfile de egos das academias de ginástica, pode ficar sossegado. A **Warner Music** colocou no mercado o selo **BodyVision**. O primeiro pacote de lançamento traz cinco fitas: em dois volumes, a americana **Kathy Smith** ensina seu método de baixa carga de repetição para os músculos superiores e inferiores; há ainda os vídeos **Total Body Conditioning**, com exercícios para quem já está num nível avançado de condicionamento físico, e **Fitness Formula**, com o programa da instrutora de aeróbica **Kari Anderson** para perder calorias e delinear os músculos; e, por fim, **Jane Fonda** sai da linha aeróbica em seu mais recente vídeo, **Jane Fonda's Yoga Exercise Workout**. Isso mesmo, a atriz ensina os mandamentos da arte milenar da ioga.

•

P.S.: Se seu partner reclamar que você está monopolizando o videocassete com as fitas de exercícios ou de música, compre para ele **The Indianapolis 500 – Race to Glory**, um lançamento da PolyGram Video que conta os 75 anos desta que é considerada uma das competições automobilísticas mais perigosas.



REFILMAGEM

NELSON RODRIGUES EM INGLÊS

Com produção executiva de **Zalman King** (*9 1/2 Semanas de Amor*), estrelado por **Tarcísio Meira**, **Rae Dawn Chong**, **Martin Kemp** e **Martin Sheen**, o filme *Boca* é a mais nova versão para a peça *Boca de Ouro*, de **Nelson Rodrigues**. Co-produzido pelo Brasil e EUA, foi rodado no Rio em meados do ano passado e exibido em première mundial no Festival Internacional de Toronto em setembro.

•

Trata-se de uma livre adaptação, calcada na figura do personagem central da peça: o bicheiro Boca de Ouro, misto de bandido e benfeitor. **Joffre Rodrigues** (filho do dramaturgo) é o co-produtor brasileiro, detendo 15% do filme. Ele conta que Zalman King assistiu à versão filmada por **Walter Avancini** em 1989/90 (com Tarcísio Meira e Hugo Carvana) e comprou os direitos de refilmagem. A nova versão – falada em inglês – inclui também trechos do filme de Avancini.

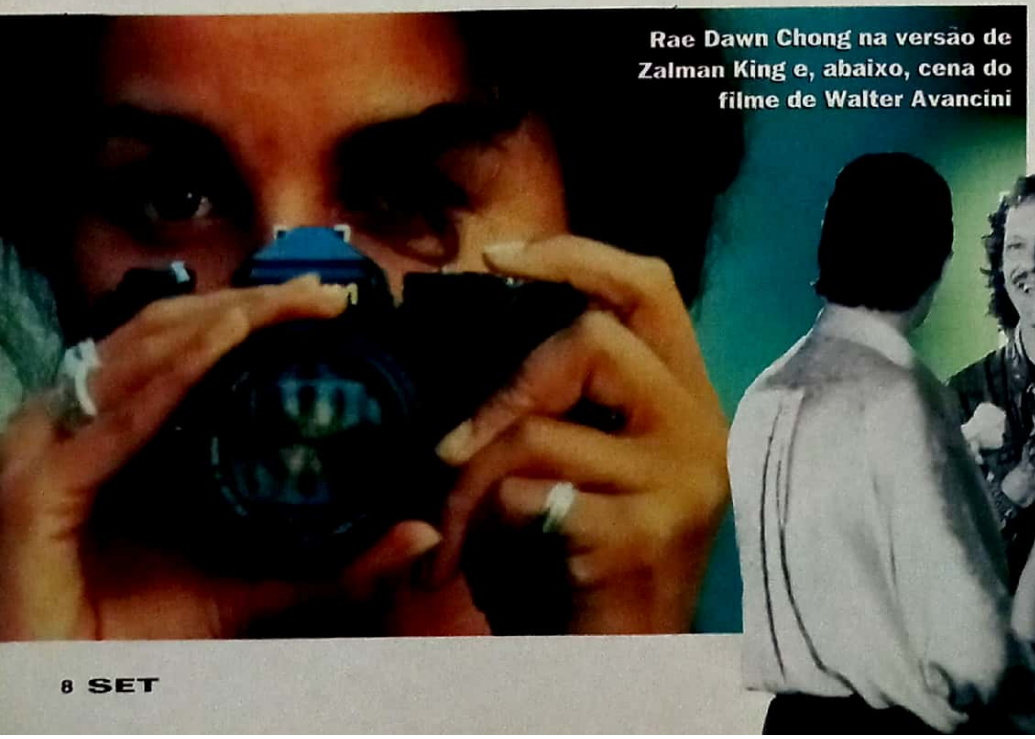
•

Desde que rodara *Orquídea Selvagem* no Brasil, Zalman King desejava fazer um filme que abordasse a matança de meninos de rua no país. *Boca* explora esse filão, mostrando a miséria das favelas cariocas e também muito samba, mulheres bonitas, macumba, belas paisagens e cenas de sexo. O chamado exotismo tropical é levado ao extremo, e por isso os críticos do Festival de Toronto não gostaram: boa parte deles deixou a sala no meio da projeção.

•

Fotografado por Carlos Egsberto e Pedro Farkas, *Boca* tem José Lewgoy, Nelson Xavier, Carlos Eduardo Dolabella, Denise Milfont, Luma de Oliveira (outra que participou do filme de Avancini) e Ruth de Souza encabeçando o elenco brasileiro. A produção foi de US$ 1 milhão, "isso porque se aproveitou o filme anterior, senão seriam US$ 2 milhões", explica Joffre Rodrigues.

Helena Salem



Rae Dawn Chong na versão de Zalman King e, abaixo, cena do filme de Walter Avancini

Art Films

CINEMA BRASILEIRO

INSPIRAÇÃO TROPICAL

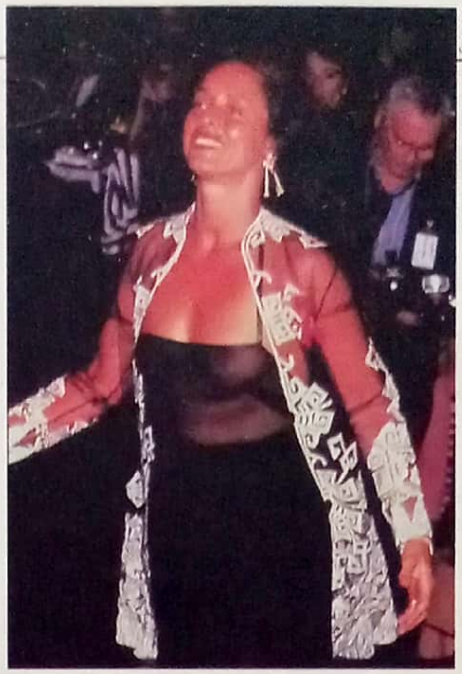
Bons ventos sopram na *terra brasilis*. Agora que 1994 trouxe de volta às telas o cinema nacional, parece que os diretores deste gigante adormecido estão novamente com vontade de trabalhar.

•

Vários projetos estão sendo anunciados. O primeiro, que deve estrear em janeiro de 1995, é *O Menino Maluquinho*, roteirizado pelo próprio autor do livro, **Ziraldo**, e dirigido por **Helvécio Rattón**, que em 1986 realizou *A Dança dos Bonecos*. No elenco, **Patrícia Pillar**, **Roberto Bontempo** e **Luiz Carlos Arutim**.

•

Este mês começam as filmagens de *Tieta*. O romance de **Jorge Amado** já foi novela da Globo, e agora será transformado em longa-metragem por **Cacá Diegues**. Para viver a fogosa baianinha do agreste, nossa melhor representante em terras estrangeiras, **Sonia Braga**.



Sygma

Na mesma linha de *Veja Esta Canção*, a TV Cultura patrocina um projeto de telefilme junto com o Banco Nacional. Trata-se de ***Sombras de Julho***, adaptação do romance homônimo de **Carlos Herculano Lopes**, que o carioca **Marco Altberg** começou a filmar em outubro. São quatro episódios sobre a disputa entre duas famílias no interior do Brasil.

•

Quem está querendo voltar para trás das câmeras mas não consegue é **David Neves** (*Luz del Fuego*, *Fulaninha*). Ele escolheu o romance *As Meninas*, de Lygia Fagundes Telles, para voltar a seu ofício, mas ainda lhe falta metade da verba.

Pixote – A Lei do Mais Fraco, escrito por José Louzeiro, recebeu uma adaptação em 1980 por **Hector Babenco**. Agora, o diretor catarinense radicado nos EUA desde 1986 **Lucas Amberg** quer fazer sua versão do livro de Louzeiro, falada em inglês e com financiamento americano.

•

E o caso do massacre da Candelária, que foi contado no livro *As Ovelhas Desgarradas e seus Algozes*, da artista plástica **Yvonne Bezerra de Mello** – que lutou bravamente para salvar os garotos –, já está sendo roteirizado para virar filme através da Paramount. Especula-se que o papel de Yvonne possa caber a **Glenn Close** ou **Susan Sarandon**. O custo total das filmagens é de US$ 15 milhões.

JENNIFER CONNELY

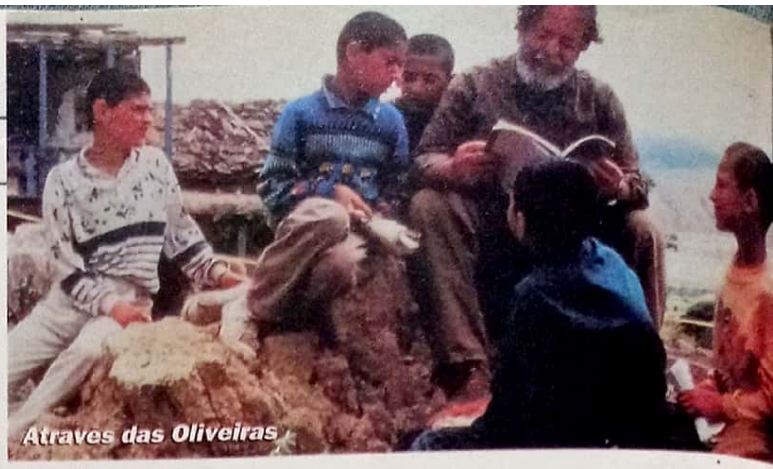
RETORNO FULGURANTE

Os belos olhos que encantaram David Bowie em *Labirinto* e conquistaram o coração de todos os adolescentes em *Rocketeer* estão de volta às telas. Afastada do cinema para se dedicar aos estudos nas universidades *três chics* de Yale e Stanford, Jennifer Connely, de 23 anos, retorna agora em duas novas produções: *Higher Learning*, o novo filme de John Singleton, e *De Amor e de Sombras*, adaptação de Betty Kaplan para o romance homônimo de Isabel Allende, em que contracena com o espanhol mais quente do momento, Antonio Banderas.

•

Connely, aliás, tem dois aspectos curiosos em sua carreira. Debutou aos 13 anos, em 1985, num filme de Dario Argento, *Creepers*, e em 1993 trabalhou com Bruno Barreto. O longa, *Heart of Justice*, ainda inédito aqui, também tem no elenco Dennis Hopper e Vincent Price.

Sygma


Loock

Através das Oliveiras

MOSTRA DE CINEMA

A PRIMEIRA SELEÇÃO COMPETITIVA

Aconteceu entre 19 de outubro e 4 de novembro a **18ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo**, a primeira competitiva. O júri, formado pelo cineasta brasileiro **Carlos Reichenbach**, o iraniano **Abbas Kiarostami**, a atriz e diretora portuguesa **Maria de Medeiros**, o ator belga **Patrick Bauchau** e o produtor alemão **Chris Sievernich**, escolheu três títulos de diretores estreantes (aqueles com até três filmes realizados): o canadense *Trinta e Dois Curtas sobre Glenn Gould*, de **François Girard**; o iraniano *O Jarro*, de **Ebrahim Forouzesh**; e o espanhol *La Madre Muerta*, de **Jaunma Bajo Ulloa** (6º lugar na votação do público).

•

O prêmio da crítica ficou com ***Através das Oliveiras***, de Kiarostami, homenageado com uma retrospectiva. O melhor filme, segundo o público, foi ***Antes da Chuva***, do macedônio **Milcho Manchevski**, vencedor do último Festival de Veneza.

•

Além da estrela de Kiarostami, o que mais brilhou entre os cerca de 230 filmes de 44 países (entre longas, médias e curtas) foi a temática da violência, presente no filme de abertura, ***Assassinos por Natureza***, de **Oliver Stone**, e em várias outras obras, como ***S.F.W.***, de **Jefery Levy**, e *Deep Cover*, de **Bill Duke**.

•

Ocupando oito salas em São Paulo, a Mostra ofereceu um panorama diversificado e alternativo do que é realizado atualmente no mundo. E dos filmes aqui citados, apenas *O Jarro* não havia sido comprado para exibição comercial no Brasil até o fechamento desta edição.

COMO É MESMO O NOME DELES?

Gente que você conhece, mas não sabe de onde

Paris

TOM SKERRITT

(1933): geralmente interpreta o líder, seja militar/policial ou familiar. Sua carreira tomou impulso com *Alien – O 8º Passageiro* (79), como o comandante; fez muito sucesso com *Top Gun – Ases Indomáveis* (86); em 1993, recebeu o Emmy pelo xerife que interpreta na telessérie *Picket Fences*. Outros filmes: *Poltergeist 3* (88); *Flores de Aço* (89); *Relação Indecente* (92); *Nada É para Sempre* (92).

Zohn

ALFRE WOODARD

(1953): constantemente faz o papel de amiga/ajudante da(o) protagonista. Foi indicada ao Oscar por *Retratos de uma Realidade* (83). Atua ainda em séries para TV, como *Hill Street Blues*, pela qual recebeu um Emmy. Outros filmes: *Seduzida ao Extremo* (86); *Grand Canyon – Ansiedade de uma Geração* (91); *Tudo pela Vida* (92); e *Blue Chips* (94).

TOP TEN DA INDÚSTRIA

QUEM DÁ A PALAVRA FINAL

A revista *Entertainment Weekly* publicou na edição de 28 de outubro sua lista dos 100 nomes mais poderosos da indústria de entretenimento nos EUA. Conheça os dez figurões que dão a palavra final em Hollywood:

1. STEVEN SPIELBERG – Passou da 13ª posição em 1993 para a 4ª em 1994.

2. MICHAEL EISNER – Ganhou quatro posições: foi da 9ª em 1993 para a 5ª.

3. JEFFREY KATZENBERG – Saltou do 25º para o 9º lugar.

4. DAVID GEFFEN – Ganhou quatro degraus e está na 10ª posição.

5. TOM HANKS – Pulou do 73º lugar para o 16º.

6. TOM CRUISE – Perdeu quatro posições de 1993 para 1994, ficando com a 22ª.

7. BARBRA STREISAND – Passou do 40º lugar para o 31º.

8. ROBERT ZEMECKIS – Não constava na lista de 1993 e agora ocupa a 32ª posição.

9. JAMES CAMERON – Está em 36º lugar.

10. CLINT EASTWOOD – Caiu da 32ª para a 37ª.

TESTE DE DROGAS

CAÇA ÀS BRUXAS

Um ano depois da morte de River Phoenix por overdose, os executivos de Hollywood estão bem mais cautelosos, pois cerca de US$ 5,7 milhões foram pagos aos produtores de *Entrevista com o Vampiro* e de *Dark Blood* pelos prejuízos sofridos com o falecimento do ator. Antes de contratar qualquer ator/atriz para uma nova produção, eles exigem que se façam testes de sangue e urina e raio-X do pulmão para comprovar uso de drogas e aferir o nível de estresse. O fato tem deixado assustada a comunidade hollywoodiana, que já está chamando a obrigatoriedade de uma nova "caça às bruxas".

MONTAR UM HOME THEATER É FÁCIL.

A SANYO ENTRA COM O THEATER, VOCÊ ENTRA COM A HOME.

Nova linha de TVs Estéreo Sanyo com super telas de 29 e 33 polegadas e Projetor de Cristal Líquido Sanyo de até 300 polegadas.

Depois destes lançamentos ficou muito fácil montar seu Home Theater. É só passar na loja mais próxima e levar este Theater para sua Home.

SANYO

BIONDI & ASSOCIADOS

BURT LANCASTER

ACROBATA DO CINEMA

O diretor Luchino Visconti disse certa vez que não poderia ter feito escolha melhor que Burt Lancaster para o papel do Príncipe Salinas em *O Leopardo*. A força física que Lancaster emprestou ao personagem intensificou ainda mais a decadência aristocrática da crônica de Visconti.

•

Nascido em 2 de novembro de 1913, em Nova York, Burt Stephen Lancaster desde criança desenvolveu grande talento para atividades físicas. Participou principalmente de times de basquete no colégio e, ao entrar para a Universidade de Nova York, formou o grupo de acrobacias Lang and Cravat.

Ao retornar das ações da Segunda Guerra no Norte da África e na Itália, Lancaster foi descoberto em 1945 num elevador por um produtor teatral, que pediu a ele que fizesse uma leitura para a peça *The Sound of Hunting*, a qual ficou em cartaz apenas três semanas. Mas foi o suficiente para que os "olheiros" de Hollywood percebessem seu potencial.

•

Sua primeira aparição no cinema se deu em *Os Assassinos*, adaptação de 1946 de um conto de Hemingway por Robert Siodmak. Dois anos depois, ele se tornou produtor independente ao criar a companhia Hecht-Lancaster. Em 1955, realizou *The Kentuckian*.

•

Burt Lancaster foi um dos atores mais versáteis de Hollywood. Seu tipo físico e sua capacidade dramática cabiam tanto em aventuras de capa-e-espada como em dramas. Lancaster trabalhou em mais de 70 filmes e não ficou marcado por um único personagem, porque fazia questão de alternar os gêneros em que trabalhava. Em 1960, recebeu sua primeira estatueta pela performance como o charlatão de *Elmer Gantry*. Em Veneza/62, foi eleito melhor ator por *O Homem de Alcatraz*.

•

Burt Lancaster faleceu em 21 de outubro último em Los Angeles, pouco antes de completar 81 anos. Como legado, deixa inúmeras cenas que ajudaram a fazer do cinema uma arte. Uma das mais belas é o inesquecível beijo entre Burt e Deborah Kerr, molhados e apaixonados, numa praia deserta em *A Um Passo da Eternidade*.

UIP

RAUL JULIA

LATIN HEART

Até um mundo fechado como o do cinema americano se dobrou ao talento e ao charme do ator porto-riquenho **Raul Julia**. Tanto que poucos atores de origem hispânica conseguiram papéis de primeiro escalão em grandes produções.

•

Apesar de ter se destacado primeiro como o prisioneiro Valentim de *O Beijo da Mulher Aranha*, de Hector Babenco, Raul Julia ingressara no cinema havia 14 anos. Residindo em Nova York desde 1964, ele se firmou como ator shakespeariano nos palcos da Broadway.

•

Raul estreou nas telas com *Os Viciados* (71), que mostra de forma contundente o mundo das drogas. Seu segundo personagem importante viria seis anos depois, em *Os Olhos de Laura Mars*, de Irvin Kershner. Mas o ator conquistou os espectadores como o patriarca romântico da Família Addams. Sua interpretação de Gomez foi um dos principais motivos do sucesso dos *A Família Addams* (91/93). O último papel de Raul no cinemas foi o do líder seringueiro Chico Mendes no telefilme *Amazônia em Chamas*, dirigido por John Frankenheimer e que chega às locadoras brasileiras este mês (ver *Caderno de Vídeo*).

•

Raul Julia nasceu em San Juan, Porto Rico, em 9 de março de 1940. Desde o dia 16 de outubro último, ele se encontrava em coma no North Shore University Hospital. Faleceu no dia 24, aos 54 anos.

DATAS

FALECERAM **Maurício do Valle: ator de vários filmes de Glauber Rocha, como *Deus e o Diabo na Terra do Sol* e *O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro*. Dia 7 de outubro, aos 66 anos.**

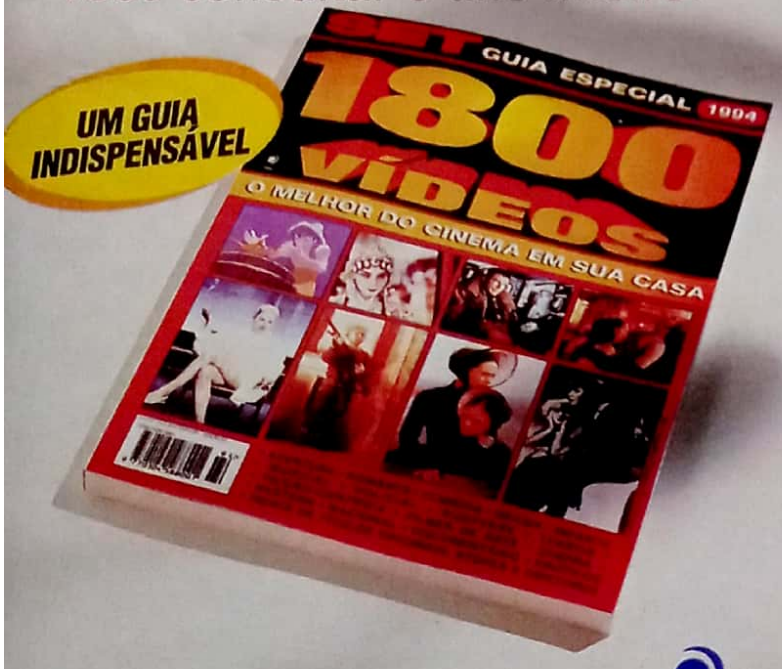
Benoît Régent: ator, participou de *A Liberdade É Azul* e *A Fraternidade É Vermelha*. Dia 21 de outubro, aos 41 anos.

Jole Silvani: atriz do teatro e cinema italianos. O grande destaque de sua carreira foi *A Cidade das Mulheres*, de Federico Fellini. Aos 84 anos.

ACONTECE **De 2 a 11 de dezembro o Festival Internacional do Filme de Havana, Cuba.**

O melhor do cinema em sua casa.

A melhor seleção de vídeos, em todos os gêneros, para você consultar o ano inteiro.



EDITORA AZUL

NAS BANCAS

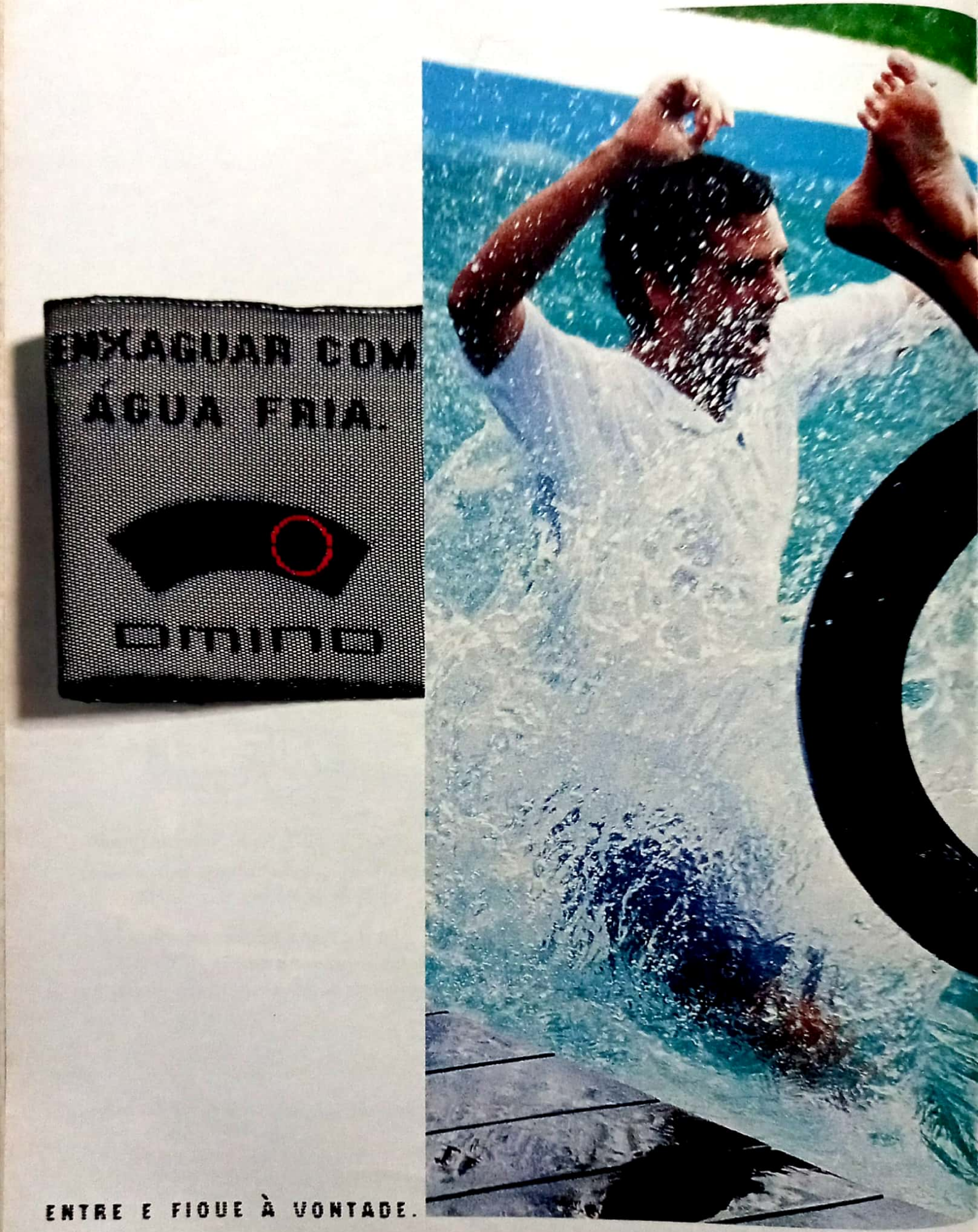
MIFED

O 61º MIFED, Salão Internacional Multi-Media de Cinema e Televisão, apenas fechou suas portas

Para obter qualquer informação sobre a próxima edição, MIFED 1995, rogamos dirigir-se ao nosso escritório:

FIERA MILANO

Administração Autónoma da Feira de Milao
MIFED
Largo Domodossola, 1 - 20145 Milao
Tel. (39.2) 48012912 - 48012920
Fax: (39.2) 4997.7020



ENTRE E FIQUE À VONTADE.

ENTREVISTA COM O VAMPIRO

PACTO DE SANGU

Por José Emilio Rondeau, de Los Angeles

Demorou, mas saiu: dezessete anos depois de a escritora Anne Rice ter vendido os direitos de adaptação de sua obra para o cinema e após inúmeros projetos frustrados, *Entrevista com o Vampiro* finalmente chega às telas causando todo o estardalhaço prometido: a crítica está dividida, o público foi conquistado e Tom Cruise, o herói/vilão de toda essa polêmica, ganhou até uma retratação pública de Rice, que durante as filmagens só faltou cravar uma estaca no coração do ator.

Dirigido pelo irlandês Neil Jordan, um cineasta acostumado a trabalhar assuntos dúbios e fronteiras ainda vagas – vide *Mona Lisa* e *Traídos pelo Desejo* –, *Entrevista com o Vampiro* é, nas palavras do próprio diretor, a história de uma "família" profundamente desajustada: os vampiros Lestat (Tom Cruise) e seu filho/amante Louis (Brad Pitt) e a "filha" destes, a vampira mirim Claudia (Kirsten Dunst).

Essa saga de amor e sangue vivida pelos três vem à tona duzentos anos depois de seu início em Nova Orleans, quando Louis decide relembrá-la a um jornalista – vivido por Christian Slater, que ficou com o papel que seria de River Phoenix.

Filmado durante vinte semanas em Nova Orleans, Paris e Nova York, a um custo de US$ 60 milhões, *Entrevista* é não só o primeiro filme contado a partir do ponto de vista de um vampiro, como uma das histórias do gênero mais abertamente sensuais. Mais do que um filme de horror, é uma investigação sobre uma vida terrena mas que se desenvolve além do limiar da mortalidade, uma vida que não pode prescindir da morte para existir. E que não termina aqui: com US$ 36 milhões arrecadados em seu fim de semana de estréia, o filme tem continuação garantida para 1996, novamente com Tom Cruise.

Fotos Warner

ENTREVISTA COM O VAMPIRO

NEIL JORDAN

SUCESSO EMBRIAGANTE

Neil Jordan está curando uma ressaca fenomenal. São duas da tarde do dia seguinte à *première* de gala de *Entrevista com o Vampiro* em Los Angeles. E o diretor, como bom irlandês, ainda guarda lembranças quase palpáveis da bebeção da noite anterior.

Lembranças dolorosas, que o atrasaram em três horas para a entrevista e que o fazem acariciar as têmporas de minuto em minuto, mas que não ofuscam um sabor de dupla vitória. Anos depois de ter sido posto para correr de Hollywood graças ao fracasso de *O Fantasma Excêntrico* e de *Não Somos Anjos*, Jordan consegue agora uma triunfal volta por cima com *Entrevista com o Vampiro*. Essa fase auspiciosa já começara no ano passado, com *Traídos pelo Desejo*, que lhe deu o Oscar de roteiro. E o novo filme chega às telas trazendo as bênçãos de ninguém menos que a escritora Anne Rice, autora da trilogia que originou *Entrevista* e até pouco tempo atrás a mais convicta detratora do filme.

Tudo isso Jordan já "bebemorou". O que ele ainda não sabe é que *Entrevista com o Vampiro* – apoiado pelo público, mas recebido com reserva pela crítica americana – quebrará recordes de bilheteria em seu primeiro fim de semana nas telas. A fita tornou-se a quinta maior estréia de toda a história do cinema, arrecadando US$ 36 milhões em apenas três dias de exibição e aniquilando a concorrência de seu grande rival, o *Frankenstein de Mary Shelley* dirigido por Kenneth Branagh, produzido por Francis Ford Coppola e estrelado por Robert De Niro. Esse porre ficou para depois.

Sua opção inicial para interpretar Lestat em *Entrevista com o Vampiro* era Daniel Day-Lewis, mas aparentemente ele estava ocupado com *Em Nome do Pai*. Foi esse mesmo o motivo pelo qual Daniel recusou o papel?

Ele leu o script e não gostou (*risos*). Ele não quis ser um vampiro. Mas em muitas instâncias fiquei mais feliz em ter Tom Cruise como Lestat. Ele é um grande ator. Freqüentemente as pessoas preferem um ator inglês ou europeu para esse tipo de papel, numa atitude de esnobismo ao contrário – mas Tom é um grande ator americano.

De imediato houve uma reação violentamente negativa à escalação de Tom para Lestat. Como você reagiu a isso?

De certa forma, era previsível. O que surpreendeu foi a maneira como Anne Rice tornou tão *pública* sua reação desfavorável. Mas entendo o porquê de as pessoas não compreenderem a lógica da escolha de Tom; é uma escalação contrária ao tipo de papel que nos acostumamos vê-lo fazer. Para mim, isso é muito mais interessante. Hoje não consigo imaginar o filme sem Tom – não seria a mesma coisa.

Ironicamente, Tom acabou se tornando a cara no pôster e a "cara" do filme, por assim dizer, mesmo que tenha em cena só um terço do tempo de Brad Pitt.

Mas isso é coisa de agentes e estúdios. Achoque Brad e Tom teriam preferido que os rostos de ambos aparecessem com o mesmo destaque no cartaz.

***Entrevista com o Vampiro* é um filme repleto de efeitos especiais de sangue, para começar, até as transformações por que passam os personagens – mas são efeitos sempre bastante sutis.**

Essa foi a idéia inicial minha e de Stan Winston (*o responsável pelos efeitos do filme*), uma idéia até um pouco perversa: a de que os efeitos especiais fossem invisíveis. Os efeitos que a Industrial Light & Magic faz para os filmes de Steven Spielberg ou George Lucas sempre se anunciam antes de acontecer, não é mesmo? "Agora a bicicleta vai voar em frente à Lua", e a bicicleta voa em frente à Lua. E você diz a si mesmo, "ah, é um efeito". Ou quando o vilão de *O Exterminador do Futuro 2* começa a derreter, aquilo é para a platéia se entusiasmar e ficar "puxa, como é que fizeram isso?". Mas a tecnologia dispo-

nível hoje é de tal forma sutil que você pode criar efeitos que passem despercebidos. A cena em que Lestat é degolado foi feita com cinco modelos diferentes. Construímos para ela o boneco de *animatronics* mais complexo que já se viu no mundo, comparável somente ao modelo de Abraham Lincoln na Disneylândia. Stan criou cinco modelos diferentes de Tom/Lestat, filmamos a cena cinco vezes – com uma câmera guiada por computador, já que os bonecos e a câmera precisavam repetir minuciosamente os mesmos movimentos a cada passada –, e depois íamos fundindo as transições de um modelo para outro. Muito complicado.

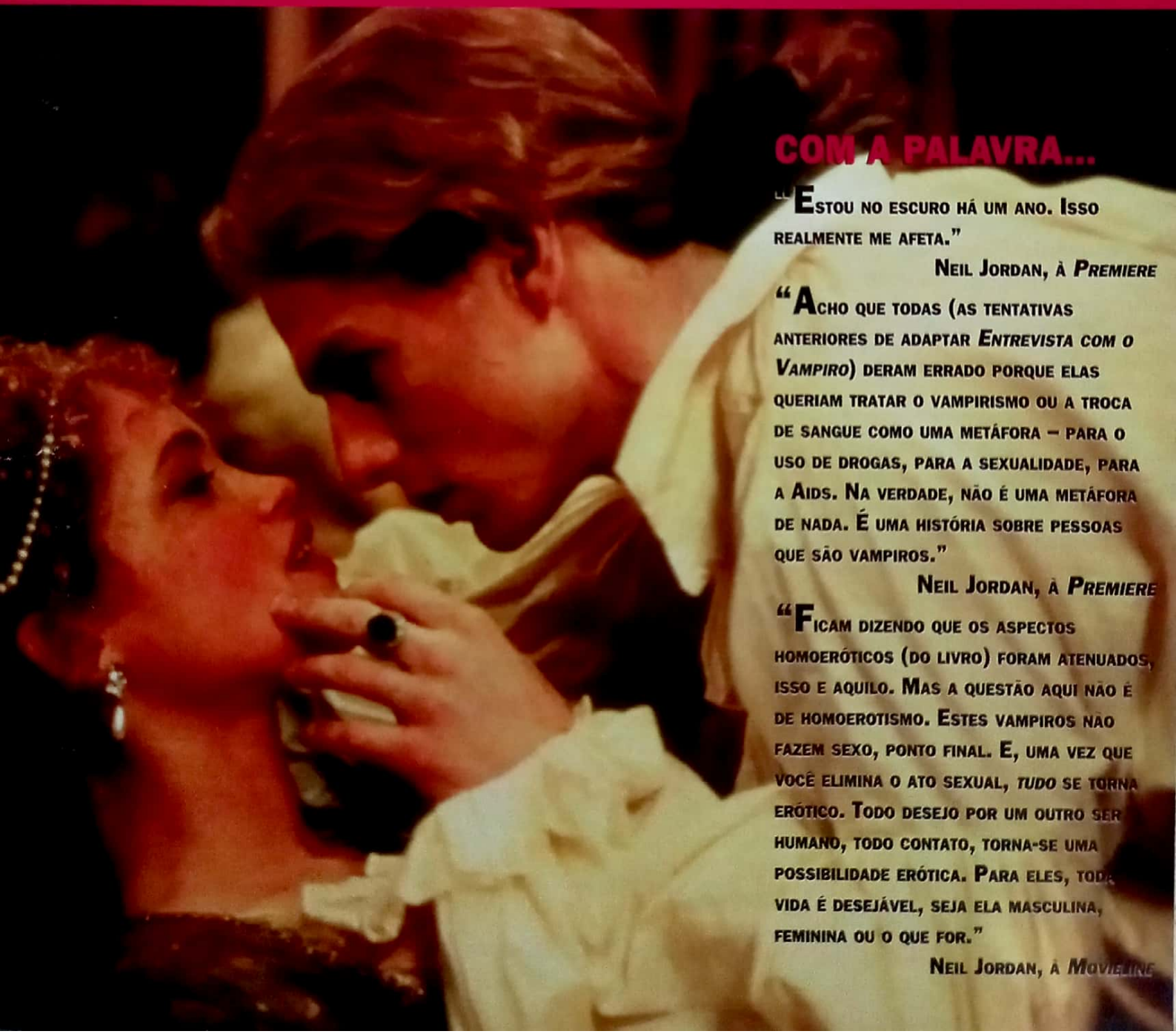
Houve quem reclamasse que o filme atenua o conteúdo erótico do relacionamento entre Lestat e Louis e entre este e Claudia, algo que no livro é patente...

Mas eu pensei que o filme fosse exatamente sobre isso (*risos*). O relacionamento entre os dois homens é quase como aquele entre dois amantes. A mesma coisa entre Louis e Claudia. Exceto que não são exatamente amantes porque são vampiros, entende? Eles têm todas as emoções de um relacionamento sexual mas, por serem vampiros, nunca o consumam. Eu não temia a natureza homoerótica da obra e nem o fato de uma criança estar envolvida em cenas vagamente sexuais, porque eles são vampiros, e vampiros não fazem sexo. É simples.

Quais são as armadilhas que se enfrentam ao fazer um filme de vampiros, um assunto que conta com toda uma tradição mitológica e de imagens?

Os vampiros de meu filme são bastante diferentes: eles não se vestem de preto, não usam capas e são de Paris, não da Transilvânia (*risos*). Então não usamos nenhum dos clichês visuais dos vampiros, clichês que hoje só podem ser usados, creio eu, de forma cômica, como em *Garotos Perdidos*.

ENTRE AS MEDIDAS DE SEGURANÇA ADOTADAS PELA PRODUÇÃO, ESPECULA-SE QUE TODOS OS PARTICIPANTES DO FILME TENHAM ASSINADO FORMULÁRIOS PROMETENDO NÃO REVELAR INFORMAÇÕES SOBRE *ENTREVISTA* MESMO ÀS PESSOAS MAIS ÍNTIMAS.



COM A PALAVRA...

"ESTOU NO ESCURO HÁ UM ANO. ISSO REALMENTE ME AFETA."

NEIL JORDAN, À *PREMIERE*

"ACHO QUE TODAS (AS TENTATIVAS ANTERIORES DE ADAPTAR *ENTREVISTA COM O VAMPIRO*) DERAM ERRADO PORQUE ELAS QUERIAM TRATAR O VAMPIRISMO OU A TROCA DE SANGUE COMO UMA METÁFORA – PARA O USO DE DROGAS, PARA A SEXUALIDADE, PARA A AIDS. NA VERDADE, NÃO É UMA METÁFORA DE NADA. É UMA HISTÓRIA SOBRE PESSOAS QUE SÃO VAMPIROS."

NEIL JORDAN, À *PREMIERE*

"FICAM DIZENDO QUE OS ASPECTOS HOMOERÓTICOS (DO LIVRO) FORAM ATENUADOS, ISSO E AQUILO. MAS A QUESTÃO AQUI NÃO É DE HOMOEROTISMO. ESTES VAMPIROS NÃO FAZEM SEXO, PONTO FINAL. E, UMA VEZ QUE VOCÊ ELIMINA O ATO SEXUAL, *TUDO* SE TORNA ERÓTICO. TODO DESEJO POR UM OUTRO SER HUMANO, TODO CONTATO, TORNA-SE UMA POSSIBILIDADE ERÓTICA. PARA ELES, TODA VIDA É DESEJÁVEL, SEJA ELA MASCULINA, FEMININA OU O QUE FOR."

NEIL JORDAN, À *MOVIELINE*

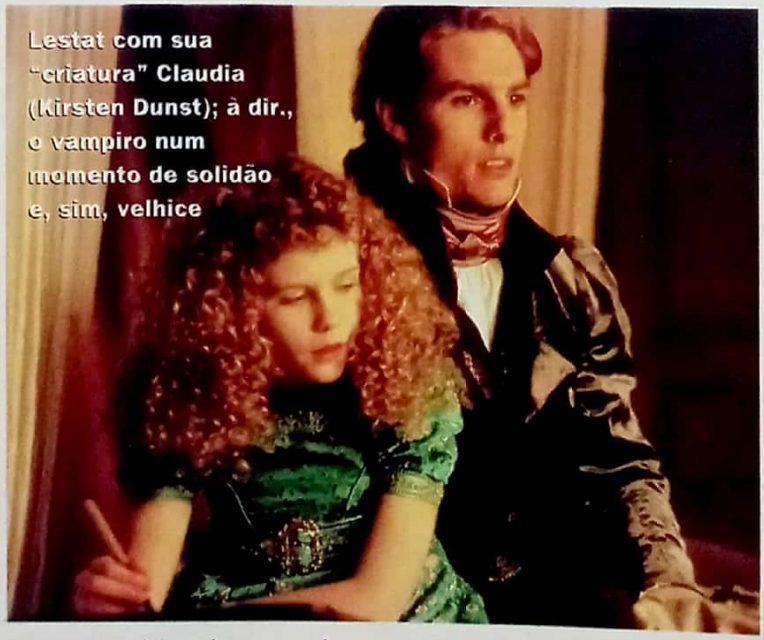
ENTREVISTA COM O VAMPIRO

TOM CRUISE

"NÃO FIQUEI COM RAIVA DE ANNE RICE"

Ele pode ter ido dormir bem tarde – ou bem cedo, se lembrarmos que a festa pós-*première* de *Entrevista com o Vampiro* prosseguiu madrugada adentro. Mas agora de manhã Tom Cruise já não aparenta cansaço algum. Na verdade, apesar de estar vestindo preto, hoje ele tem bem pouco de criatura noturna: com uma barbicha bem aparada e os longos cabelos, Tom mais parece uma versão moderna – e saudável – de Errol Flynn.

Se alguém tem muito a ganhar ou a perder com *Entrevista com o Vampiro*, esse alguém é Tom Cruise. Duramente criticado por ter sido eleito o vampiro Lestat de Neil Jordan, Cruise ganhou, junto com o papel, uma espécie de gangorra artística: foi objeto de ira e, mais tarde, de admiração – inclusive da própria Anne Rice. Para muitos críticos, no entanto, sua escalação permance um grande erro artístico. Eles discordam da Warner Bros., cuja campanha para o filme – com o mote "beba dele e viva para sempre" – é toda apoiada em Tom. Haja ombro para tanta responsabilidade.



Lestat com sua "criatura" Claudia (Kirsten Dunst); à dir., o vampiro num momento de solidão e, sim, velhice

O que você esperava deste papel? Para alguns, o vilão Lestat seria um divisor de águas em sua carreira.

Nunca escolho um papel baseado no mérito de este ser um personagem bonzinho ou diabólico. O que me interessou aqui foi o script cativante de Anne Rice. Eu nunca havia lido nada igual, e o personagem era ótimo. Quando Neil Jordan me convidou, logo me interessei, mas vi que era um papel potencialmente problemático, porque era importante dar a ele o mesmo senso de humor e a mesma genialidade que há no livro. E a complexidade também. O vampiro é um ser terrivelmente assustador, porque de repente nos coloca um patamar abaixo na hierarquia de quem se alimenta de quem. Mas, do ponto de vista de um vampiro, Lestat é a perfeição. E ele adora ser um vampiro, aquela é a melhor vida possível para ele.

Como você reagiu aos protestos veementes de Anne Rice contra sua escolha para Lestat?

No começo aquilo me magoou. Como ator, sempre busco um papel que me desafie, que me leve a fazer algo que nunca experimentei antes. Sempre tentei lutar contra rótulos e limitações. E senti uma enorme pressão diante de toda aquela controvérsia, com tanta gente dizendo que eu não seria capaz de fazer o papel. Mas entendi como Anne Rice se sentia: ela tem o maior carinho para com os personagens que criou, especialmente Claudia, por representar a filha que ela perdeu ainda criança, e Lestat. Aquilo me magoou, mas não fiquei com raiva dela. E não ficaria mesmo que ela não tivesse gostado do filme pronto. É a opinião dela.

Comentou-se que o conteúdo homoerótico do livro teria sido amenizado no filme a pedido seu. Era algo que o preocupava?

O filme é o livro. Os personagens são os mesmos. O ponto de referência é um só. O que acontece é que a história tem um erotismo que funciona de diferentes maneiras. Para David Geffen (produtor de *Entrevista com o Vampiro*), que é homossexual, o filme é muito homoerótico. Para as mulheres, por exemplo, é apenas sexy. Você precisa analisar a questão pelo ponto de vista de um vampiro: para ele, não importa se é homem ou mulher, e sim se é uma criatura *viva*. De qualquer modo, não era algo que me preocupasse, e nem nos desviamos da questão. É uma falsidade dizer que eu teria mandado mudar o roteiro.

O Veredito de Anne

Após ter apelado publicamente a Tom Cruise para que abdicasse do papel de Lestat, Anne Rice deu uma guinada de 180 graus ao assistir a um vídeo do filme pronto. E, se seu desagrado fora pouco discreto, também a súbita aprovação do filme foi trombeteada em grande estilo em setembro: com anúncios de página dupla nas edições dominicais do *New York Times* e *Los Angeles Times* (e de alguns outros jornais regionais dos EUA), e também em publicações especializadas como *Hollywood Reporter* e *Variety*.

"Amei o filme do começo ao fim", disse Anne no anúncio. "... Ele superou minhas mais loucas expectativas... ao apresentar sem medo o amor compartilhado por Lestat, Louis, Claudia e Armand..., ao contar sem medo a história da criação da menina vampira Claudia; ao permitir sem medo que meus atormentados vampiros transcendessem (as barreiras sexuais)". Em especial, Anne elogiou "o desempenho corajoso de Tom Cruise".

Dias mais tarde, o *New Yorker* noticiaria que, ao contrário do que se dizia no anúncio original, nem tudo aquilo havia sido pago do bolso de Anne. Inicialmente, ela teria comprado apenas duas páginas no *Variety*. O produtor David Geffen, valendo-se da permissão de Rice, publicou os demais anúncios por conta própria.

Ator e Personagem em Guerra

Não só Tom Cruise acabou vítima de debate ao ser escolhido para o Lestat de Entrevista. *Quando o assunto é escalar um ator de carne e osso para personificar um tipo visado, a coisa sempre ferve. O mundo veio abaixo, por exemplo, quando Tim Burton escolheu o beiçudo Michael Keaton para viver seu Batman dark. Os fãs do herói se acalmaram este ano, quando se soube que o terceiro Batman assumiria as feições de Val Kilmer* (The Doors). *Santa providência!*

O processo que define a escolha de um ator chama-se casting. O erro nessa escolha, por sua vez, é miscasting. *Apesar de a química ter dado certo, é um caso de* miscasting *Shirley MacLaine ter feito a mãe de Meryl Streep em* Lembranças de Hollywood. *A diferença de idade entre as duas é de 17 anos – biologicamente aceitável –, mas o roteiro impede-nos de crer que MacLaine tenha ficado grávida tão cedo.*

Às vezes o final é feliz. Em 1939, a Metro queria Shirley Temple para O Mágico de Oz, *mas a Universal não a liberou. Decidiram apostar na novata Judy Garland. Resultado: lançou-se um mito. Já em 1961 Vittorio De Sica queria Anna Magnani, então com 53 anos, para o papel da mãe em* Duas Mulheres. *O produtor Carlo Ponti, porém, impôs Sophia Loren, de 27 anos. Loren levou o Oscar de atriz.*

Christian Petermann

CLAUDIA, O NOME DA VAMPIRA MIRIM, ERA NA VERDADE O APELIDO DE MICHELE, A FILHA DE ANNE RICE, QUE MORREU DE LEUCEMIA AOS CINCO ANOS DE IDADE, EM 1972. A MENINA GANHOU ESSE "CODINOME" AO FAZER UMA IMITAÇÃO DE CLAUDIA CARDINALE.

A POLÊMICA SOBRE TOM

"Se você deixasse os fãs fazerem os filmes, em lugar das pessoas que realmente os fazem, então não teria havido *O Poderoso Chefão*, porque naquela época Al Pacino era só um cara magrinho."

David Geffen, à *Vanity Fair*

"O que é que Anne Rice sabe sobre escolha de elenco? Ela queria Rutger Hauer ou Tom Berenger para Lestat. Ridículo. Os dois seriam capazes de desempenhar o papel, mas eles têm mais de 45 anos e ficariam totalmente errados. (...) Vampiros devem ser jovens, sexy, perfeitos e transmitir uma aura de juventude eterna."

Neil Jordan, à *Cine Fantastique*

"Pensei apenas que se Tom estivesse disposto a ir até onde esse personagem exige – e ele estava –, então poderíamos conseguir algo extraordinário – e conseguimos."

Neil Jordan, à *Vanity Fair*

"O que mudou quando Tom Cruise entrou no projeto? Nada, a não ser fecharmos o set de filmagens aos jornalistas, o que os deixou muito incomodados."

Neil Jordan, à *Cine Fantastique*

"Tom pode fazer um sem-número de papéis. Ele só é limitado pelo fato de que é uma estrela. Nunca trabalhei com um ator melhor ou mais disposto."

Neil Jordan, à *Movieline*

ENTREVISTA COM O VAMPIRO

BRAD PITT

"TOM É BONITÃO, MAS NÃO DESPERTOU NADA EM MIM"

Com os cabelos longos e oxigenados caindo cuidadosamente despenteados sobre a barba curta, Brad Pitt se esforça para não deixar a calça cair enquanto relata as intempéries da manhã de hoje ("me desculpe", diz ele, ajeitando a camisa desabotoada, "mas perdi o cinto"). Um sem-fim de contratempos o fez correr a pé dois quilômetros de Los Angeles – duas vezes! – até conseguir alugar o minifurgão no qual levará a família à pré-estréia de *Entrevista com o Vampiro*, hoje à noite.

Nada, porém, atrapalha o ânimo de Brad enquanto ele fala do filme que pode lançá-lo à mesma estratosfera rarefeita hoje habitada por Tom Cruise, composta de altos salários e papéis cada vez melhores. Não que a campanha publicitária de *Entrevista* – toda montada em torno da imagem de Cruise – demonstre com clareza que Louis, o vampiro vivido por Pitt, é na verdade o personagem principal do filme.

Depois de toda aquela controvérsia em torno da escolha de Tom Cruise para o papel de Lestat, quem vai ao cinema leva um baita susto ao perceber que o protagonista da história é você, e que Lestat, a bem da verdade, aparece muito pouco. A badalação é toda em torno dele, enquanto você...

Fiquei com a maior pena do Tom, porque ele precisou carregar sozinho nas costas todo aquele peso. Mas isso fez com que ele trabalhasse com mais dedicação ainda – enquanto que para mim as coisas acabaram se tornando mais fáceis.

E quanto aos boatos sobre desentendimentos entre Tom e você no set de filmagens?

Fiquei impressionado em ver como as pessoas pegavam uma coisinha negativa e a transformavam em algo gigantesco. Tom é um perfeccionista, e eu também. Tínhamos nossos bons dias, tínhamos nossos dias ruins e tínhamos dias péssimos, mas ao final de cada dia de trabalho íamos jantar juntos. Ele tem todo meu respeito. Ele é meu amigo.

Como você se posiciona em relação a outra polêmica suscitada pelo filme, sobre a atenuação do conteúdo homoerótico...

Vou dizer a você o que me disseram: os vampiros têm tesão por todas as formas de vida, pela vida em si, tá? Quer dizer, Tom é bonitão, mas não despertou nada em mim (*risos*).

Qual é a motivação de Louis, uma vez que ele inicialmente deseja a morte e logo a seguir aceita ganhar vida eterna?

Por que ele não se matou? Porque não queria. Ele buscava regras para sua vida, ele queria saber *como* viver. De certa forma, buscava uma religião. Nada daquilo com que ele havia crescido dera certo, tudo que ele amava não existia mais. Para onde ele vai? "Diga-me, o que sou eu? Um diabo? Se for, tudo bem, mas me digam quais são as regras."

Presente para os Fãs

A legião de fãs da trilogia vampírica de Anne Rice pode enfim respirar aliviada e afiar os caninos para saborear um *Entrevista com o Vampiro* não apenas satisfatório, mas suculento, visualmente exuberante e bem mais fiel ao espírito original do livro do que se esperava.

O diretor irlandês Neil Jordan – Oscar de roteiro por *Traídos pelo Desejo* – e o produtor David Geffen incorreram na ira de Rice e seus fãs ao selecionar Tom Cruise para o papel de Lestat, o vampiro narcisista e manipulador que transforma também em criatura da noite o narrador da história, Louis Pointe Du Lac (Brad Pitt). Anne e os leitores preferiam ver Rutger Hauer, Daniel Day-Lewis, Cher, John Malkovich – *qualquer um*, menos Tom Cruise, a quintessência do bom-mocismo hollywoodiano – no papel de Lestat, e tornaram público seu descontentamento. Mas, para a grata surpresa desses mesmos detratores, Cruise não apenas se desincumbe com honras de seu primeiro papel de vilão, como, aliás, é bem menos presente no filme do que sugere a campanha publicitária.

Como no livro, o personagem de Brad Pitt – Louis, aristocrata da Louisiana do século 18 – é o pivô da história, a partir da entrevista que dá a um repórter (Christian Slater) especializado nas figuraças da noite de San Francisco. Louis relata as dores pessoais que o fizeram aceitar o convite de vida eterna oferecido por Lestat.

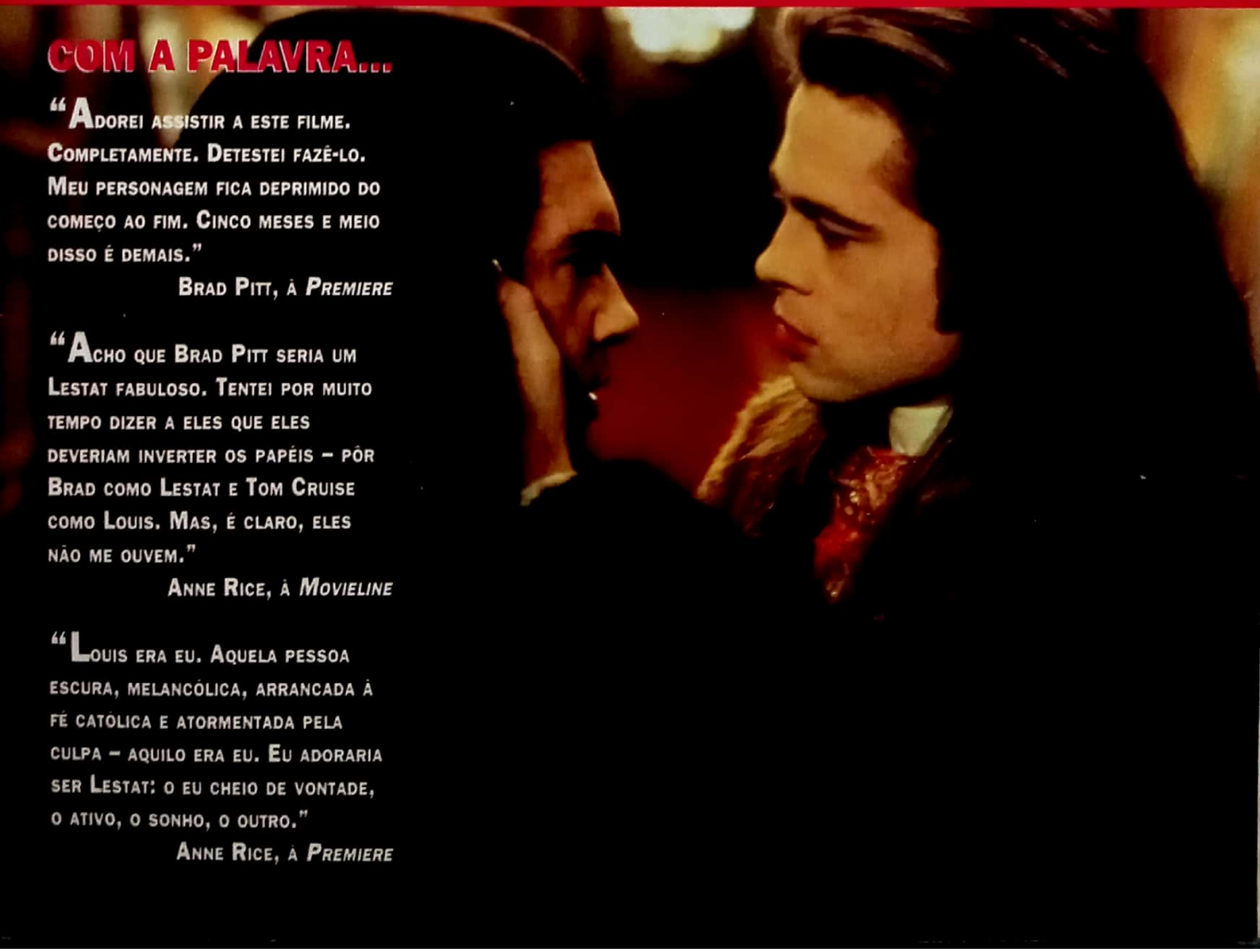
O filme acompanha os dois séculos de vida do protagonista, destacando três outros pontos cruciais de sua trajetória sangrenta: a "criação" de Claudia, uma vampira mirim; o encontro, em Paris, com Armand (Antonio Banderas), criador do Teatro dos Vampiros; e o rompimento com Lestat. Na última cena, o diretor Jordan deixa a porta aberta – e aguça o apetite da platéia – para uma continuação, esta sim protagonizada por Lestat.

Quem conhece o livro observará diferenças: a tensão sexual criada por Anne Rice entre Louis, Lestat, Armand e Claudia foi reduzida a um mínimo, tornando-se quase imperceptível para os não-iniciados. Feito o desconto, porém, *Entrevista com o Vampiro* é um triunfo para Jordan, Geffen e Rice – e um presente para os fãs do livro.

J.E.R.

Interview with the Vampire, EUA, 1994 ■ DIREÇÃO: Neil Jordan ■ ROTEIRO: Anne Rice, baseado em seu livro homônimo ■ MONTAGEM: Mick Audsley, Joke Van Wijk ■ FOTOGRAFIA: Philippe Rousselot ■ MÚSICA: Elliot Goldenthal ■ FIGURINOS: Sandy Powell ■ Com Tom Cruise, Brad Pitt, Antonio Banderas, Christian Slater, Kirsten Dunst, Stephen Rea ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner ■ DURAÇÃO: 122 min.

ENTRE AS VÁRIAS FEIÇÕES QUE JÁ SE COGITARA DAR À ADAPTAÇÃO DE *ENTREVISTA COM O VAMPIRO* ESTAVA A DE MINISSÉRIE PARA TV. NELA, LOUIS SERIA UM MILIONÁRIO COM DIREITO A UM BANCO DE SANGUE PRÓPRIO.



COM A PALAVRA...

"Adorei assistir a este filme. Completamente. Detestei fazê-lo. Meu personagem fica deprimido do começo ao fim. Cinco meses e meio disso é demais."

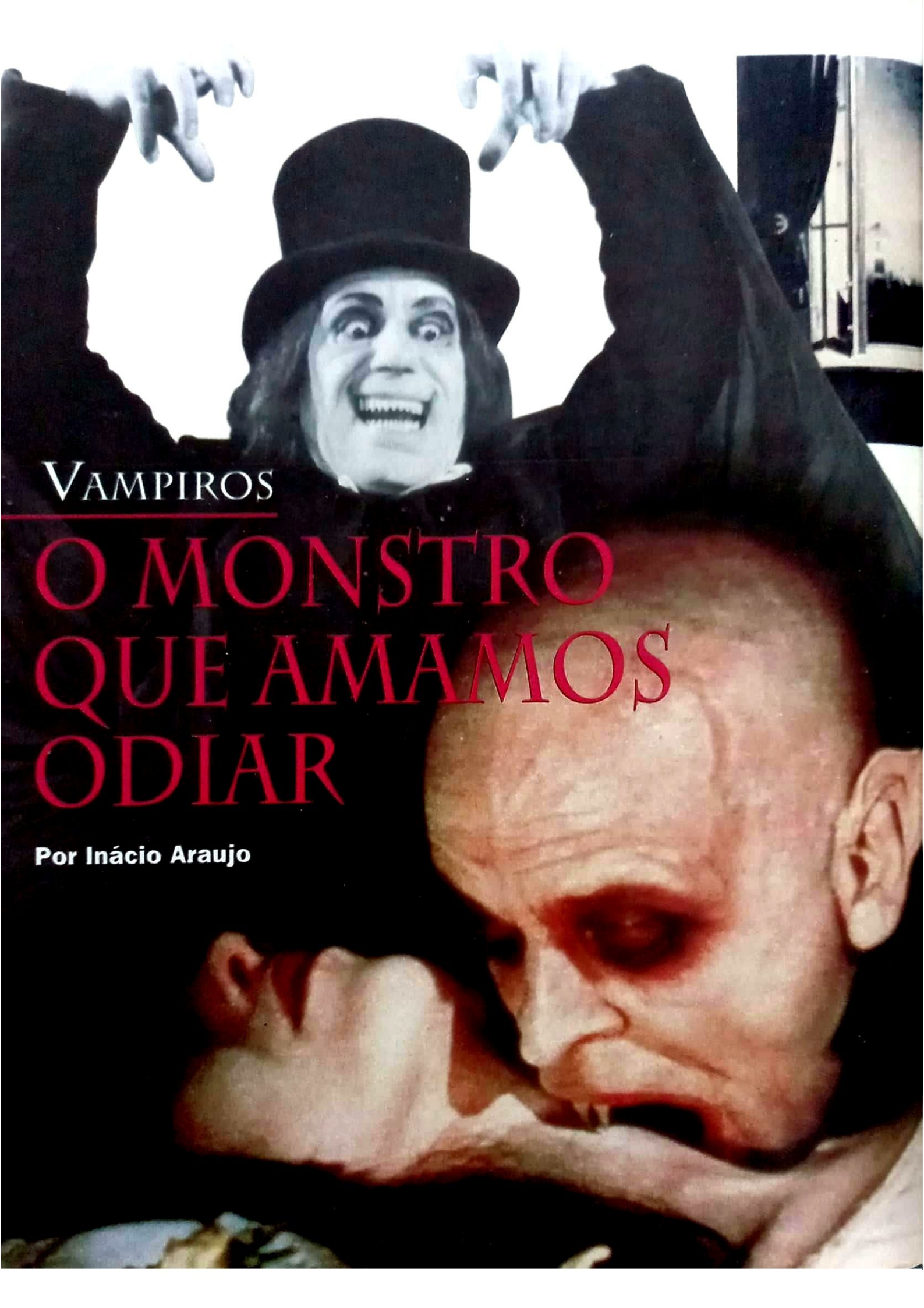
Brad Pitt, à *Premiere*

"Acho que Brad Pitt seria um Lestat fabuloso. Tentei por muito tempo dizer a eles que eles deveriam inverter os papéis – pôr Brad como Lestat e Tom Cruise como Louis. Mas, é claro, eles não me ouvem."

Anne Rice, à *Movieline*

"Louis era eu. Aquela pessoa escura, melancólica, arrancada à fé católica e atormentada pela culpa – aquilo era eu. Eu adoraria ser Lestat: o eu cheio de vontade, o ativo, o sonho, o outro."

Anne Rice, à *Premiere*



VAMPIROS

O MONSTRO QUE AMAMOS ODIAR

Por Inácio Araujo

Universal

À esq., ao alto, Lon Chaney exibe maquiagem criada por ele próprio em *London After Midnight* (1927); abaixo, Klaus Kinski e Isabelle Adjani em *Nosferatu* (1979), de Werner Herzog; ao lado, Max Schreck no *Nosferatu* (1922) de Murnau; e, acima, Bela Lugosi examina seus caixões no *Drácula* (1931) de Tod Browning

Quando o Conde Orlok, vulgo Nosferatu, chegou em seu navio, cercado de ratos, trazendo o caixão e sua figura longilínea, projetando sombras assustadoras e abrindo um sorriso sinistro, foi para iniciar uma longa dinastia. Desde então pode-se dizer (tomando a expressão de empréstimo a outro maldito) que seu espectro passou a rondar a Europa.

A Europa vírgula: o mundo inteiro passou a se apavorar com o monstro, o morto-vivo chegado da sempre longínqua Transilvânia. Onde fica esse lugar? Já revirei mapas, consultei enciclopédias, ilustrações. Mas, por alguma razão, a memória recusa-se a fixá-lo, como se quisesse que ele permaneça mitológico.

Nosferatu chegou de contrabando, como todo vampiro que se preze. Na verdade, ganhou outro nome para poder disfarçar sua natureza, não a de vampiro, mas a de pirateação de direitos autorais – era já o Conde Drácula criado por Mary Shelley.

Essa trajetória tortuosa é significativa. O Conde Drácula é um mistério: o monstro que todos amamos odiar. Ao longo dos anos, ele passou a inspirar em seus espectadores um sentimento duplo, de pavor e de pena. Como não ter piedade de um ser que não consegue chegar ao descanso eterno?

O primeiro vampiro, o Nosferatu de Murnau, tinha na feiúra uma espécie de divisa. Ela é proporcional ao amor que sentirá por Ellen, supostamente sua vítima. Tanto maior a feiúra, maior o amor, maior a purificação por que ele passa, maior o abismo da separação de sua amada, maior a sua poesia.

Na versão de 1922, Drácula/Nosferatu transita da monstruosidade ao sublime graças à impossibilidade de chegar a sua amada. Surpreendido pela chegada da aurora, dissolve-se. O personagem era então literalmente descarnado, uma aberração, uma ossada com uma alma que se recusava a morrer. Nosferatu foi, a rigor, a representação mais realista do vampiro.

Só na década de 30 o vampiro criou asas e adquiriu sua natureza de fantasma sedutor que não mais abandonaria. Foi o Drácula de Tod Browning que nos jogou no coração dessa fantasia, feminina por excelência. Os próprios entraves da censura americana acabaram por favorecer esse caráter ambíguo. Se Murnau dera uma interpretação intelectual e romântica à personagem, aqui entramos no domínio do espetáculo hollywoodiano.

Primeiro existe uma sinistra capa e, atrás dela, um homem igualmente sinistro. Mas, olhando com atenção, Bela Lugosi era um homem bonito. A figura sinistra de Max Schreck como Nosferatu era substituída pela de um homem torturado, de algum modo frágil, digno de ser protegido.

Ao mesmo tempo causava horror e fascinava não só sua vítima, Helen Chandler, como qualquer um de nós. O que tinha de aterrador tinha de majestoso e, quando vemos o Drácula ao lado do pobre, trivial marido, não restam dúvidas sobre qual é o mais fascinante.

Com Bela Lugosi, Drácula adquire sua verdadeira natureza: é o indesejado desejado, o intruso que seduz, que instaura a desordem na suposta ordem amorosa. Assim como é um morto-vivo, existe entre o sonho e a realidade. É o proibido que se torna permitido no instante fugaz de um sonho.

Quais as armas desse vampiro? A elegância e o olhar. A primeira desarmava a vítima com a gentileza de seus gestos (que classe, mesmo para morder um pescoço). O segun-

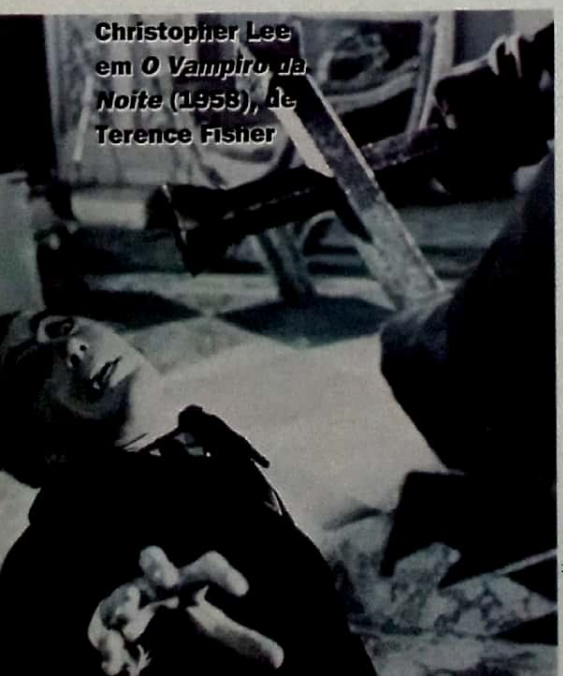
do submetia a vítima, deixava-a em estado hipnótico. Fora de si, como se diz. Contra isso, como é sabido, nenhum antídoto melhor do que a cruz. Cristo salva!

Após algumas incursões menores, o vampiro ressuscitaria nos anos 50 e nos filmes da Hammer. A cor, já se disse, deu nova vida a Drácula. Verdade. Nas mãos de Terence Fisher e na pele de Christopher Lee, o caráter erótico da fábula tornava-se ostensivo. A cor da pele e a cor do sangue pareciam se dar muito bem. As mulheres temiam a mordida fatal – mas pareciam esperar com ansiedade por ela.

Drácula passaria depois por momentos de desassossego. Polanski foi à Transilvânia, nos anos 60, já em ritmo de comédia, para subverter o mito. No fim, a bela mulher a quem tentava salvar da maldição (Sharon Tate) vira vampira e, com uma dentada irresistível, ataca o jovem Polanski. Moral da história: em A *Dança dos Vampiros* estes finalmente venceram, e a maldição se propagou por todo o mundo, sem que ninguém percebesse. Ou, em poucas palavras: os vampiros de Terence Fisher anunciam a revolução que está por chegar; os de Polanski cantam sua vitória (sinistra ironia: Sharon Tate morreria pelas mãos de uma seita de dementes que já anunciava a degeneração do espírito libertário de 68).

A anarquia sexual chegaria ao ápice nos anos 70 – sintomaticamente, a década do *Drácula de Andy Warhol*, de Paul Morrissey. Na pessoa de Udo Kier, ele era um pobre coitado que percorria a Itália atrás de uma virgem cujo sangue evitaria sua morte. Mas, cadê virgem? Drácula se transformara num Cavaleiro da Triste Figura, um Quixote da sexualidade, mergulhado em seu próprio mito e incapaz de enxergar a realidade.

Foi a Aids que deu um inesperado vigor aos vampiros, que pareciam extintos desde



Christopher Lee em *O Vampiro da Noite* (1958), de Terence Fisher

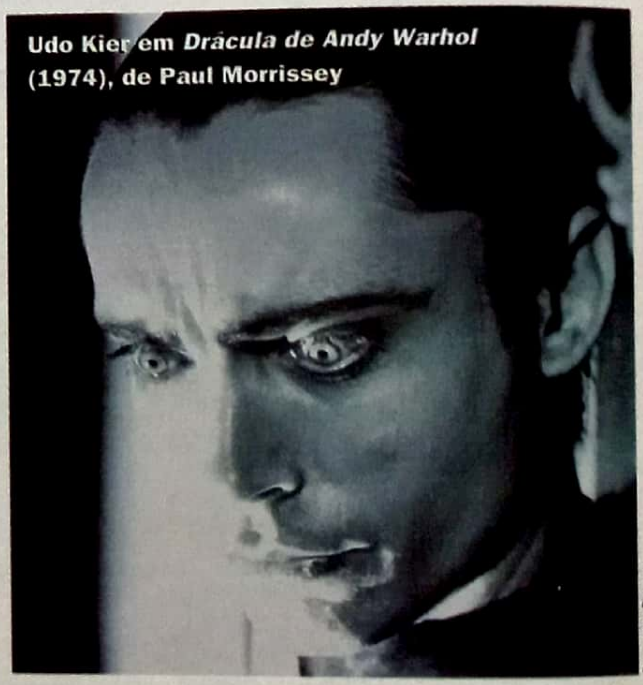
Hammer

Amanda Donohoe em *A Maldição da Serpente* (1988), de Ken Russell

Vestron Video

que Werner Herzog refilmou *Nosferatu*, no fim dos 70, carregando nas tintas trágicas do personagem.

Primeiro, Coppola foi buscar em Gary Oldman o herdeiro de Lugosi e Christopher Lee. Seu *Drácula*, de 1992, é um filme todo dominado pelo vermelho, que conjuga as idéias de sangue e sonho: é como se agora a fantasia devesse permanecer confinada a um mundo duplamente onírico. O cinema já não serve tanto para realizar essa fantasia erótica, quanto para fixá-la em seu devido lugar: a imaginação é imaginação. Talvez por isso os encantos de Gary Oldman pareçam tão longínquos nesse filme.



Udo Kier em *Drácula de Andy Warhol* (1974), de Paul Morrissey

Bryanston Pictures

Agora, quem tenta a sorte é Tom Cruise, na pele de Lestat. É verdade que Anne Rice levantou a saia: tão doce e tão naturalmente plebeu, talvez falte a Cruise o quê sinistro necessário para compor o vampiro mais *bon vivant* de que se tem notícia.

Há algum tempo, ela queria Sting, que é o oposto de Cruise: malicioso, angustiado, com um quê de nobreza. Enfim, mais adulto e sexy do que Tom Cruise, na ótica safada de Rice.

Mas é melhor esperar para ver: o irlandês Neil Jordan entende de transgressão e safadeza, isso já ficou claro. E Tom Cruise já mostrou que pode tanto ser o mocinho exemplar de *Top Gun* como o torturado Ron Kovic de *Nascido em 4 de Julho*.

Gary Oldman em *Drácula de Bram Stoker* (1992), de Francis Ford Coppola

Columbia

Para Conhecer Nova Orleans em Vídeo

O ACERTO DE CONTAS
(The Big Easy, EUA, 1987) Direção: Jim McBride. Com Dennis Quaid, Ellen Barkin. 108 min. LK-Tel/Columbia.
Detetive (Quaid) investiga assassinato relacionado com a Máfia de Nova Orleans e se envolve com uma nova promotora (Barkin). Intriga lasciva e repleta de pistas falsas. O calor úmido da cidade e a música cajun aumentam a temperatura do tórrido erotismo que rola entre os dois atores.

AJUSTE FINAL
(Miller's Crossing, EUA, 1990) Direção: Joel Coen. Com Gabriel Byrne, Albert Finney. 115 min. Abril/Fox.
Os irmãos Coen homenageiam o gênero *noir* e narram o final da amizade, em 1929, entre um chefão do crime (Finney) e seu braço direito (Byrne). A fotografia de Barry Sonnenfeld (diretor dos dois *A Família Addams*) capta com extrema beleza as externas da cidade de Nova Orleans, cenário para uma trama de adultério, traições, reviravoltas e personagens ambíguos.

O ALVO
(Hard Target, EUA, 1993) Direção: John Woo. Com Jean-Claude Van Damme, Lance Henriksen. 99 min. CIC.
Van Damme justifica seu sotaque belga afrancesado personificando um marinheiro de Nova Orleans que enfrenta uma série de vilões no começo da fita, em plena rua da cidade, para depois resolver a aventura nos arredores pantanosos. A câmera de Woo explora bastante o suor decorrente do clima local.

CAMINHOS MAL TRAÇADOS
(The Rain People, EUA, 1969) Direção: Francis Ford Coppola. Com James Caan, Shirley Knight, Robert Duvall. 102 min. Warner.
Knight interpreta uma dona-de-casa grávida que foge do marido e pega carona com um futebolista meio pancada (Caan). É um *on the road* sofrido e fatalista. A cabeça de Caan, no final, entra num turbilhão febril, e a câmera circular mostra seu torpor mental usando os cenários de Nova Orleans como símbolo de seus rumos perdidos.

CORAÇÃO SATÂNICO
(Angel Heart, EUA, 1987) Direção: Alan Parker. Com Mickey Rourke, Robert De Niro, Charlotte Rampling. 110 min. Transvídeo.
Apesar de totalmente fantasioso, é o filme que mais explicitamente aborda o misticismo local. De Niro é o demônio, a atriz Lisa Bonet comanda rituais de magia negra e Rampling é uma bruxa branca que sabe que a trama envolve encarnação e brincadeiras indevidas com o demo. A arquitetura é ideal para o clima.

DOIS ESPIÕES E UM BEBÊ
(Undercover Blues, EUA, 1993) Direção: Herbert Ross. Com Kathleen Turner, Dennis Quaid. 90 min. Warner/MGM.
Comedinha que só está na relação por se ambientar em Nova Orleans: casal de espiões (Turner e Quaid) decide se dedicar à filhinha e tira férias na cidade em questão. É lógico que em breve eles precisarão voltar à ativa.

SEM PERDÃO
(No Mercy, EUA, 1986) Direção: Richard Pearce. Com Richard Gere, Kim Basinger. 105 min. Abril/Fox.
Policial de Chicago (Gere) vai até Nova Orleans vingar a morte de seu parceiro. Descobre complô que envolve ricaços descendentes de franceses e conhece a garota (Basinger) do chefão do crime (Jeroen Krabbé). Trama banal, fuga pelos pântanos da Louisiana e cenas lascivas de amor desencadeiam um clímax incendiário.

ZANDALEE – UMA MULHER PARA DOIS
(Zandalee, EUA, 1990) Direção: Sam Pillsbury. Com Judge Reinhold, Nicolas Cage, Erika Anderson. 110 min. Top Tape.
Além do misticismo e do jazz/cajun, é o sexo que geralmente vem associado a Nova Orleans, talvez por causa de seu clima quase tropical. Trata-se de um conturbado triângulo amoroso entre casal em crise sexual (Reinhold e Anderson) e um amigo do marido (Cage). A decadência da cidade combina com as simulações sexuais e a nudez frontal presentes na trama.

Christian Petermann

O CORPO

A ALMA

Mirvaine GLO.
Uma nova luz em relógios.
MIRVAINE
SEMPRE À FRENTE

Digitalizado com CamScanner

EU ODEIO OLIGO
E QUANDO SOUBE
E ISSO VOU ODIA

POLÍCIOS.
R O QUE
R. MAIS
AÍNDA.

O mundo está ficando muito mais inteligente.
O mundo está ficando muito mais complicado.
Você precisa de um jornal que seja muito mais jornal.

É melhor você começar a ler o Estadão.

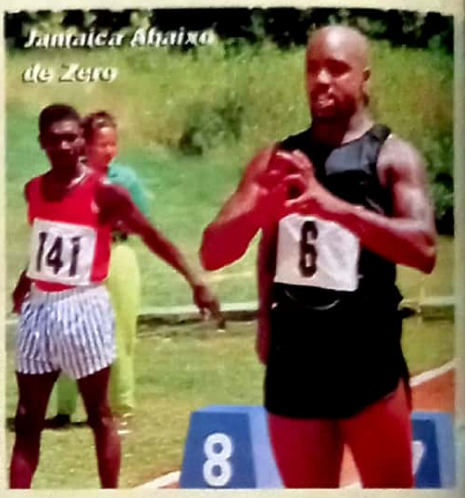
ESTADÃO
É muito mais jornal.

talent

RETROSPECTIVA 94

O ANO
5 BILHÕ
DE DÓLAR

Se 1993 terminou cheio de promessas douradas para a indústria americana de cinema, 1994 não deu motivo para decepções: computado o último centavo, Hollywood terá fechado este ano com um faturamento recorde. Façamos as contas: em 1993, os executivos já sorriam felizes ao somar uma renda de US$ 4,6 bilhões. Em outubro último, porém, ao fazerem as estimativas para 1994, passaram à gargalhada. O motivo: os cálculos indicam um desempenho superior a US$ 5 bilhões este ano. É como se, com seus ingressos, o público tivesse dado 167 mil automóveis BMW 325i (a preços americanos) de presente aos estúdios.



Columbia Buena Vista

De onde vem tanto dinheiro? Em boa parte, de megasucessos como *O Rei Leão* ou *Forrest Gump*. Mas este ano marcou também um aumento no número de filmes produzidos nos EUA. A Motion Pictures Association of America só terá em maio de 1995 o número exato de filmes lançados em território americano em 1994, mas as estatísticas revelam um crescimento constante. Vejamos: em 1992, foram lançados 426 novos filmes nos EUA, mais 55 relançamentos. Em 1993, os novos filmes foram 450, mais 19 relançamentos. E, em 1994, esse total deve chegar perto dos 500. É como se, a cada três dias, houvesse quatro filmes novos para ver. A média brasileira ainda não chega perto disso, mas já dá para se divertir: mais de 200 filmes terão sido lançados no Brasil até o final deste ano, ou quase dois a cada três dias.

Nas páginas seguintes, um resumo do que rolou nas telas do mundo todo este ano

AS MAIORES BILHETERIAS

Nos EUA

em milhões de dólares, até 20/10/94

• FORREST GUMP	284.400
• O REI LEÃO	267.434
• UMA BABÁ QUASE PERFEITA	219.195
• TRUE LIES	143.431
• THE FLINTSTONES – O FILME	130.285
• VELOCIDADE MÁXIMA	120.745
• PERIGO REAL E IMEDIATO	119.062
• THE MASK	112.414
• MAVERICK	101.631
• O DOSSIÊ PELICANO	100.768

Fonte: *Entertainment Data, Inc.* – estréias de 29/09/93 a 30/09/94 – por 52 semanas

No Brasil

em milhões de dólares, até 20/10/94

• O REI LEÃO	12.661 (em 13 semanas)
• UMA BABÁ QUASE PERFEITA	6.128 (13 sem.)
• THE FLINTSTONES – O FILME	5.864 (12 sem.)
• TRUE LIES	4.942 (7 sem.)
• VELOCIDADE MÁXIMA	4.883 (9 sem.)
• A LISTA DE SCHINDLER	3.365 (13 sem.)
• QUATRO CASAMENTOS E UM FUNERAL	3.027 (12 sem.)
• A FAMÍLIA ADDAMS 2	2.858 (8 sem.)
• FILADÉLFIA	2.512 (13 sem.)
• FORREST GUMP	2.969 (3 sem.)

Fonte: *Variety*

DE
ES
ES

O Rei Leão

Columbia Bueno Vista

Forrest Gump

UIP

FENÔMENOS

O boca-a-boca foi o principal fator nos fenômenos de 1994. Foi ele que fez o inglês **QUATRO CASAMENTOS E UM FUNERAL** crescer nos EUA e Europa e chegar já ultracomentado ao Brasil; foi ele o responsável pelo sucesso entre os paulistanos de **PARENTE É SERPENTE**, a cruel comédia de Mario Monicelli sobre como se livrar de pais idosos; e foi a divulgação "entre amigos" também a criadora de dois *hits* locais: o suspense **MALÍCIA**, que nem ligou para as críticas desfavoráveis, e **A CASA DOS ESPÍRITOS**, uma saga de elenco consagrado (Jeremy Irons, Meryl Streep, Glenn Close etc.) que relembra algumas décadas da história recente do Chile.

Outros já surgiram com pinta de vencedores. Foi o caso de **UMA BABÁ QUASE PERFEITA**, em que Robin Williams se travestiu de matrona e deu à Fox a comédia de maior bilheteria de sua história – US$ 219,2 milhões. E, claro, de **O REI LEÃO**, o magnífico desenho da Disney, premiado por americanos e brasileiros com mais de US$ 280 milhões em ingressos até 20 de outubro. Já por **ACE VENTURA – UM DETETIVE DIFERENTE** não houve santo americano que fizesse milagre: sucesso absoluto nos EUA (tanto que transformou o comediante Jim Carrey em *superstar* da noite para o dia), esta comédia descerebrada foi solenemente ignorada no Brasil. Mas nenhum fenômeno é tão inédito quanto o protagonizado por Schwarzenegger em **JUNIOR** – em que o grandalhão fica "grávido" em prol da ciência.

FORREST GUMP – O CONTADOR DE HISTÓRIAS

Nem a Paramount, muito menos o diretor Robert Zemeckis e Tom Hanks esperavam por esta: a história do rapaz pouco inteligente mas muito sortudo conquistou uma legião de adoradores nos EUA. Resultado: *Forrest Gump* virou a quarta maior bilheteria da história (US$ 284,4 milhões até 20 de outubro) e pode render outro Oscar a Hanks – já premiado por *Filadélfia*.

ENTREVISTA COM O VAMPIRO

Desde *...E o Vento Levou* não se falava tanto de um filme antes que ele ficasse pronto. Primeiro morreu River Phoenix, que faria o Entrevistador. Depois Anne Rice, autora do best seller em que o filme se baseia, malhou a escolha de Tom Cruise para o papel do vampiro Lestat. Agora, um mês após a estréia do filme nos EUA, estão todos "de bem" – e de lápis na mão para fazer as contas.

JAMAICA ABAIXO DE ZERO

Um azarão que ganhou o páreo: um espectador recomendou para outro e, assim, a bizarra história real do time jamaicano de trenó de neve teve 470 mil espectadores no Brasil. É o antepenúltimo trabalho de John Candy, morto em março deste ano.

RETROSPECTIVA 94

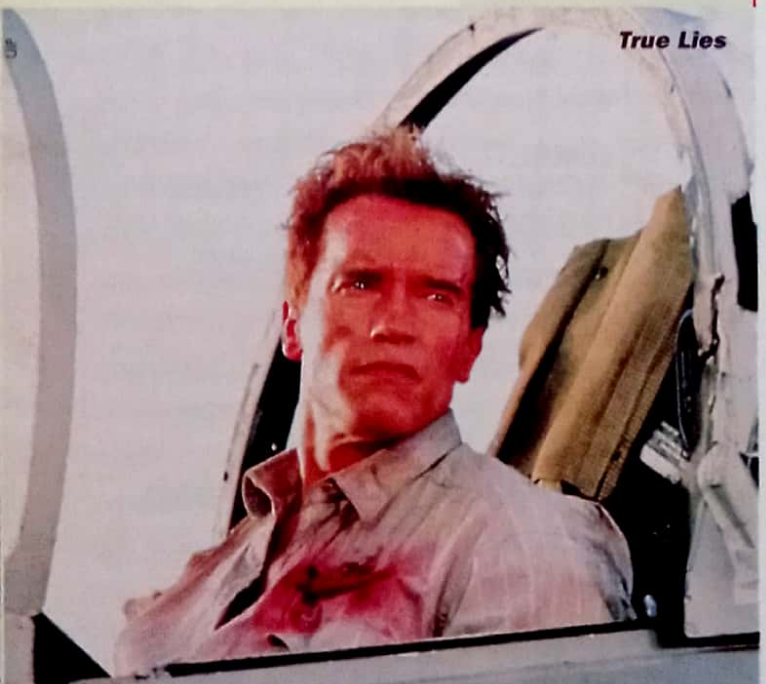
HERÓIS DE AÇÃO

Este ano trouxe de volta às telas todos os tradicionais aventureiros do cinema: Harrison Ford desafiou o tráfico colombiano em **PERIGO REAL E IMEDIATO**, Sylvester Stallone montou inúmeras bombas (além de entrar nos perigosos lençóis de Sharon Stone) em **O ESPECIALISTA**, e Jean-Claude Van Damme viajou no tempo para caçar bandidos em **TIMECOP**. Mas, acima de tudo, este foi um ano de alívio para os produtores do gênero ação, que viram surgir um novo – e forte – candidato ao posto de herói: Keanu Reeves, que transformou o modesto **VELOCIDADE MÁXIMA** num arrasa-quarteirão e fez com que o filme rendesse cinco vezes mais nos EUA que seu custo de US$ 25 milhões.

THE RIVER WILD

The River Wild

Mais conhecida por seu estilo sofisticado de interpretação e por sua habilidade em imitar sotaques estrangeiros, Meryl Streep agora dá uma guinada e passa a cultivar seus músculos: é ela mesma quem enfrenta as temíveis corredeiras de um rio em Montana a bordo de um frágil bote. Tudo para salvar sua família do psicótico vilão Kevin Bacon. Deve estrear aqui em janeiro.


True Lies

TRUE LIES

Meio por baixo desde o fracasso de O ÚLTIMO GRANDE HERÓI, Arnold Schwarzenegger sacudiu a poeira: dança tango, usa smoking, fala línguas estrangeiras e mostra um inédito lado sedutor nesta megaprodução dirigida por James Cameron. É verdade que, em termos de bilheteria, o resultado (US$ 143,+ milhões até 20 de outubro) não foi tão mega quanto o orçamento (supostamente, de US$ 120 milhões). Mas agradou – além de ter deixado os produtores do novo James Bond numa sinuca: como superar os truques de espionagem protagonizados por Schwarzie?

MESTRES

1994 trouxe a inclusão de um novo nome na categoria dos mestres: o de Steven Spielberg, que finalmente obteve com **A LISTA DE SCHINDLER** o reconhecimento que havia muito almejava. Outros nomes mais estabelecidos também mostraram novos trabalhos: Martin Scorsese saiu de seu território habitual – o submundo nova-iorquino – para analisar a aristocracia – também nova-iorquina – de fins do século passado em **A ÉPOCA DA INOCÊNCIA**; Woody Allen fez um saboroso retorno à comédia em **ASSASSINATO MISTERIOSO EM MANHATTAN**; Robert Altman consolidou a boa fase reiniciada com *O Jogador* em **SHORT CUTS – CENAS DA VIDA**, um painel grandioso da vida banal de 22 personagens. Finalmente, um grave erro cometido na década de 70 foi reparado: **O LEOPARDO**, de Luchino Visconti, chegou este ano às telas brasileiras *comme il faut* – ou seja, na versão original em italiano e sem cortes.

É TUDO VERDADE

É Tudo Verdade

ProCultura

O mais lendário dos filmes "perdidos" finalmente pôde ser parcialmente recuperado e exibido, 52 anos após Orson Welles ter vindo ao Brasil e aqui registrado cenas do Carnaval, de favelas e, principalmente, a saga de quatro pescadores cearenses que rumam para o Rio numa jangada – este é o episódio que sobrou quase intacto. Esse esforço de "boa vontade" planejado pelos EUA durante a Segunda Guerra foi um marco desastroso na carreira de Welles, que se indispôs com o governo brasileiro e com os executivos de cinema americanos e viu sua reputação de menino prodígio – ele tinha 26 anos à época – destruída. Mas *É Tudo Verdade* é mais uma prova de que ali estava o que fora e continuaria sendo um dos maiores cineastas da história.

RETORNOS

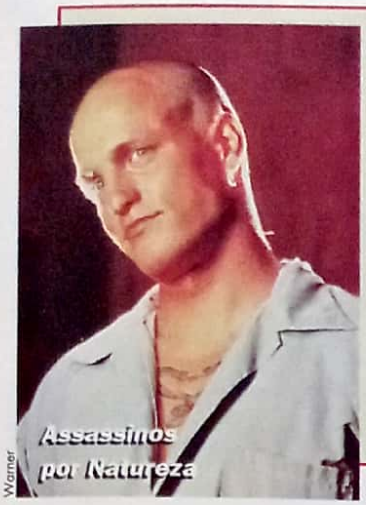
Uma dupla de veteranos retomou uma parceria já experimentada em filmes como *A Primeira Página* e mostrou que ainda sabe acertar o passo: Jack Lemmon e Walter Matthau são o trunfo da comédia **DOIS VELHOS RABUGENTOS**. Mais veterana ainda, Katharine Hepburn – de 87 anos – é o nome que enfeita o cartaz de **LOVE AFFAIR**, refilmagem de *Tarde Demais para Esquecer* perpetrada pelo casal Warren Beatty/Annette Bening (no Brasil em janeiro). E Sigourney Weaver, que em 1993 matou sua Tenente Ripley em *Alien*³, aparece dirigida por Roman Polanski em **DEATH AND THE MAIDEN**, adaptação da peça *A Morte e a Donzela*, do chileno Ariel Dorfman.

The Road to Wellville

Columbia

THE ROAD TO WELLVILLE

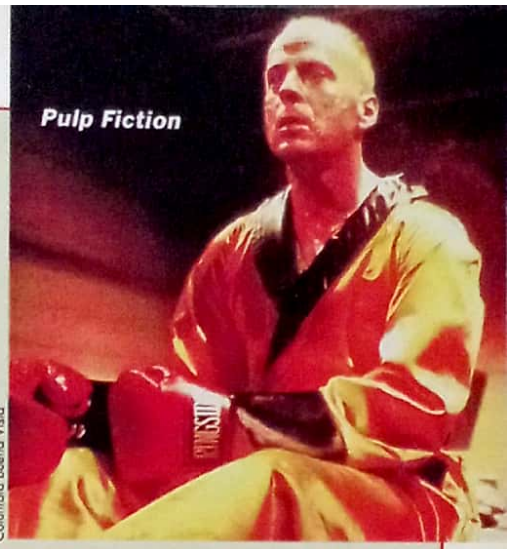
É *comeback* que não acaba mais: de Alan Parker à direção (ele não filmava desde *Os Commitments*, de 1991), de Anthony Hopkins a um papel excêntrico (ele interpreta o dr. Kellogg, inventor dos cereais que levam seu nome e tirânico mentor de um spa radical) e de Matthew Broderick a uma produção de maior porte (no papel de um dos pacientes atormentados pelo dr. Kellogg). O resultado ainda não tem data para ser visto no Brasil.


Assassinos por Natureza

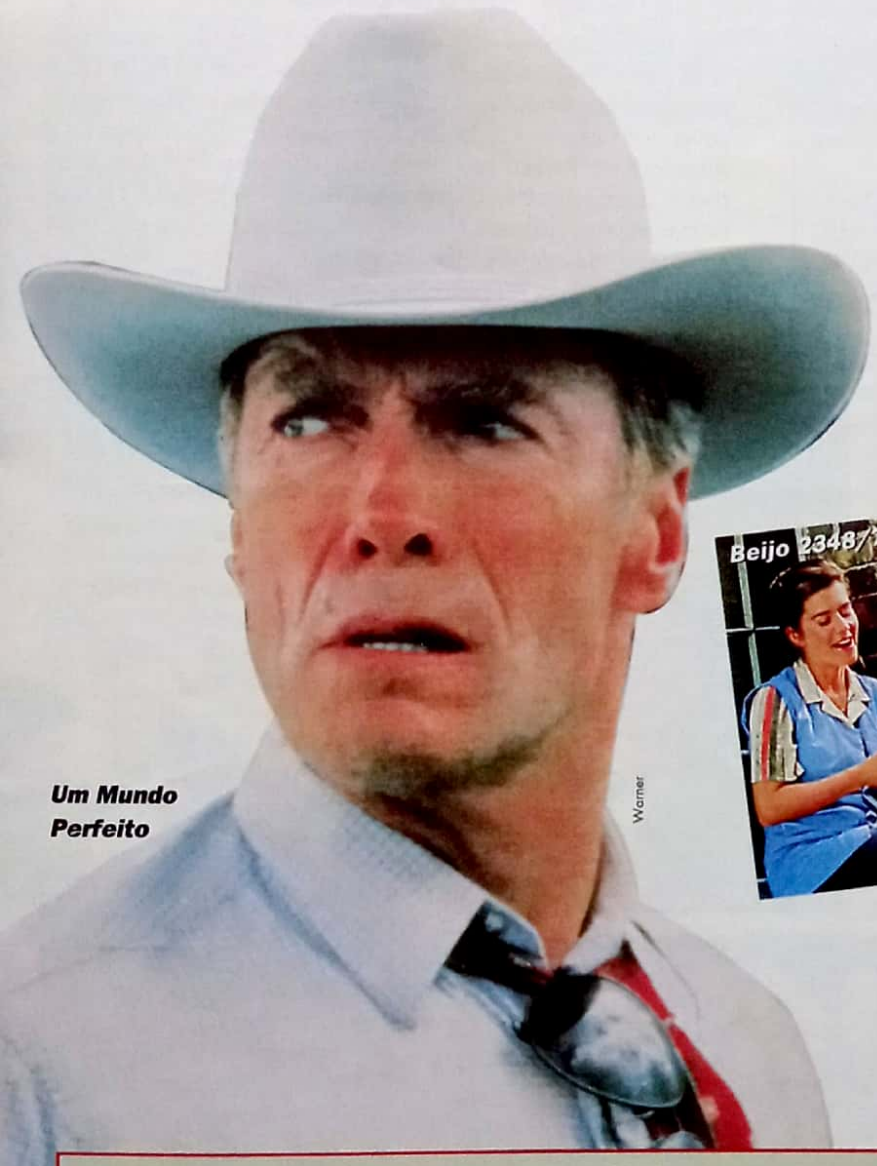
Warner

MATANDO ADOIDADO

É dos carecas que Quentin Tarantino gosta mais. Esse é o visual adotado por Woody Harrelson em **ASSASSINOS POR NATUREZA** (argumento de Tarantino, direção de Oliver Stone) e por Bruce Willis em **PULP FICTION** (roteiro e direção de Tarantino, Palma de Ouro em Cannes-94; só deve chegar ao Brasil em fevereiro). Tarantino responde por outros banhos de sangue ainda em 1994: **AMOR À QUEIMA-ROUPA**, roteiro seu dirigido por Tony Scott, e **PARCEIROS DO CRIME**, produção sua para o estreante Roger Avary. Nesta categoria, ele só ficou de fora do estiloso **KALIFORNIA**, dirigido por Dominic Sena, em que Brad Pitt interpreta um caipira homicida.


Pulp Fiction

Columbia Buena Vista


Um Mundo Perfeito

Warner

PEQUENAS SURPRESAS

A cinematografia cubana não costuma ser hit no Brasil – ainda mais com temática gay. Mas **MORANGO E CHOCOLATE**, revelado no 22º Festival de Gramado, foi sem dúvida a maior surpresa do ano entre as produções independentes – em boa parte graças à sua deliciosa dupla de protagonistas, Jorge Perugorría e Vladimir Cruz. Também fez bonito o inglês **OS 5 RAPAZES DE LIVERPOOL**, sobre o tempo em que os Beatles ainda eram uma pequena banda que tocava nos inferninhos de Hamburgo. E, apesar de suas exageradas doses de açúcar, vem fazendo boa carreira nos EUA a comédia romântica **ATRAÍDOS PELO DESTINO**, em que o policial Nicolas Cage dá uma gorjeta de US$ 2 milhões à garçonete Bridget Fonda.

Beijo 2348/72

Pandora

BEIJO 2348/72

O filme permaneceu semanas em cartaz pela irresistível simpatia com que conquistou o público. A "comédia burocrática" de Walter Rogério brincou com os entraves do cotidiano, arrancou uma boa interpretação de Maitê Proença, confirmou Fernanda Torres como ótima comediante e fez uma homenagem póstuma ao inesquecível Chiquinho Brandão.

GILBERT GRAPE – APRENDIZ DE SONHADOR

Personagens sem perspectiva, isolados numa pequena cidade onde nada acontece. Apesar do clima de beco sem saída, *Gilbert Grape* surpreendeu pelo bom astral e excelente elenco, encabeçado por Johnny Depp e Leonardo DiCaprio.

CONTROVERTIDOS

Afinal, **UM MUNDO PERFEITO** é ou não um bom filme? O fato é que a mais recente direção de Clint Eastwood, que traz Kevin Costner no papel de um assassino, dividiu o eleitorado. Considerado frouxo e sem propósito por parte do público, serviu para outros espectadores como confirmação de que Eastwood é hoje um dos poucos cineastas realmente capazes de compreender a América e os princípios que a (des)governam.

Também **O PAGAMENTO FINAL** causou alguma controvérsia: é um Brian De Palma burocrático que está ali na direção, ou um Brian De Palma que reencontrou seu rumo na história do traficante Carlito Brigante (Al Pacino), disposto a purgar seu passado? Talvez o mais difícil de entender seja o caso de **O PEQUENO BUDA**. Malhado pela crítica e aparentemente desdenhado pelo público, resistiu 23 semanas em cartaz em São Paulo. Sinal de que nem todo mundo confessou ter gostado.

RETROSPECTIVA 94

OFF-HOLLYWOOD

Como é de hábito, as cinematografias extra-Hollywood alcançaram representação razoável no Brasil. Entre os destaques vindos da China, por exemplo, estão o lírico **ADEUS MINHA CONCUBINA**, de Chen Kaige, e **TEMPO DE VIVER**, a mais nova obra de Zhang Yimou – que compareceu também com seu segundo filme, **O SORGO VERMELHO**, de 1987, num belo caso de "reparação" de faltas cometidas contra os cinéfilos.

Da Itália vieram **ACONTECEU NA PRIMAVERA**, em que os irmãos Taviani mostram ter voltado à velha forma, e **CARO DIÁRIO**, uma pequena obra-prima confessional que deu o prêmio de direção a Nanni Moretti em Cannes. Com algum atraso – a produção é de 1977 –, os brasileiros viram ainda **OS NOVOS MONSTROS**, a comédia de humor negro em episódios dirigida pelos mestres Mario Monicelli, Dino Risi e Ettore Scola.

A Espanha também teve presença forte, liderada por **KIKA**, o mais recente excesso kitsch concebido por Pedro Almodóvar. Bigas Luna trouxe para cá sua comédia sexy-brega **OVOS DE OURO**, enquanto Vicente Aranda fez o coração de Victoria Abril se dividir entre dois amores em **O INTRUSO.**

A França veio com o grandiloqüente **GERMINAL**, de Claude Berri, criticado por ter "higienizado" a obra clássica de Emile Zola. Também **CIÚME – O INFERNO DO AMOR POSSESSIVO**, de Claude Chabrol, causou insatisfação por seu final "em aberto", que deixou nove entre dez espectadores mortos de curiosidade.

Em conjunto com a Polônia, a França bancou a produção de **A IGUALDADE É BRANCA** e **A FRATERNIDADE É VERMELHA**, que encerram a trilogia de Krzysztof Kieslowski sobre os direitos do cidadão moderno. E a Rússia voltou a existir como produtora de cinema: é de lá que vem o bem-humorado **O OURO DOS TOLOS**, comédia de Andrei Konchalovsky que trata justamente da chegada do capitalismo ao país.

O VIAJANTE

O cineasta alemão Volker Schlöndorff construiu ao longo de sua carreira uma grande intimidade com clássicos literários, mas talvez *O Viajante* seja sua manifestação mais bela e plena. Adaptado do livro *Homo Faber*, de Max Frisch, segue as coincidências que marcam o destino de um homem extremamente racional (Sam Shepard). Impecável.

O Viajante

Paris

A RAINHA MARGOT

O filme mais caro (US$ 21 milhões) já produzido na França vale o quanto custa: o diretor Patrice Chéreau transformou um episódio passado em 1572 – a Noite de São Bartolomeu, em que a católica Catarina de Médicis mandou exterminar 6.000 protestantes – numa forte alegoria sobre as tensões religiosas e políticas que a Europa vive hoje. Virna Lisi levou o prêmio de melhor atriz em Cannes, e o filme ficou com o Prêmio Especial do Júri.

A Rainha Margot

Lumière

Look Filmes

FICÇÃO

A ficção científica anda meio em baixa, mas 1994 trouxe pelo menos duas produções de destaque. Em **STARGATE**, o andrógino Jaye Davidson (de *Traídos pelo Desejo*) é o falso deus que governa o planeta Abydos, onde o arqueólogo James Spader e o soldado Kurt Russell vão parar após cruzarem uma espécie de portal interplanetário. E **STAR TREK – GENERATIONS** (sem estréia prevista aqui) foi feito para deixar os trekmaníacos em polvorosa: eles devem decidir quem é o melhor capitão da Enterprise, se Kirk (William Shattner) ou Picard (Patrick Stewart).

DENÚNCIA

Dois filmes que concorreram ao Oscar este ano tinham como tema fatos verídicos que levantaram várias discussões: **FILADÉLFIA** é a primeira produção de um grande estúdio americano a falar de Aids de forma direta e acessível, enquanto **EM NOME DO PAI** dramatiza um caso de injustiça britânica em torno da velha (e sem fim?) questão do terrorismo praticado pelo IRA. Foi um show para dois atores, respectivamente Tom Hanks e Daniel Day-Lewis. Já **DISCLOSURE**, baseado em romance de Michael Crichton, embarca numa discussão recente: o assédio sexual, só que aqui praticado por uma mulher (Demi Moore) contra um homem (Michael Douglas). Barry Levinson dirige o filme, sem previsão de estréia aqui.

Filadelfia

NOVATOS

O Homem Sem Face

Paris

Dentro da epidemia de atores que vêm testando sua sorte na direção, Mel Gibson e Robert De Niro deixaram um sabor de tarefa cumprida. Gibson, se não foi criativo, ao menos se mostrou competente com **O HOMEM SEM FACE**, enquanto De Niro construiu um drama equilibrado com **DESAFIO NO BRONX**. Curiosamente, ambos tratam da identificação de um menino com o mundo adulto e seu ingresso nele. Já o francês Luc Besson (*Subway*, *Imensidão Azul*) não pode ser considerado um calouro, mas também fez uma estréia: em Hollywood, onde dirigiu Gary Oldman no elogiado **THE PROFESSIONAL**, sobre um matador de aluguel que salva da morte uma menina. Chega aqui em janeiro. À frente das câmeras, é bom continuar prestando atenção no nome de Brad Renfro, o garoto que se alia à advogada Susan Sarandon em **O CLIENTE**.

A Cor da Noite

Columbia Buena Vista

SOFT PORN

Todo ano alguém aposta em tirar a roupa de algum *sex symbol* em troca de um punhado de dólares. Em 1994, foi a vez de o grandalhão Bruce Willis e a ninfeta fogosa Jane March (de *O Amante*) praticarem carícias subaquáticas no thriller **A COR DA NOITE**, enquanto o casal Kim Basinger e Alec Baldwin provocavam escândalo com o realismo excessivo das cenas eróticas de **A FUGA**. Nenhum dos dois filmes, aliás, se destacou por qualquer outro atributo que não o físico.

NACIONAIS

Ano bom para o combalido cinema brasileiro. Houve de tudo: desde o competente conto de fadas **ERA UMA VEZ**, de Arturo Uranga, até **BARRELA**, o drama barra pesada adaptado da peça do "maldito" Plínio Marcos pelo estreante Marco Antonio Cury. **ALMA CORSÁRIA**, em que Carlos Reichenbach costura com muita sensibilidade suas reminiscências, não chegou a levar muita gente aos cinemas, mas agradou a quem o viu. E **BEIJO 2348/72**, de Walter Rogério, provou que valeu a pena esperar quatro anos por sua estréia.

Outros frustraram as expectativas. A presença de Fernanda Torres e José Mayer não ocultou as oscilações de ritmo de **CAPITALISMO SELVAGEM**, de André Klotzel, e **A TERCEIRA MARGEM DO RIO**, de Nelson Pereira dos Santos, acabou irritando os aficionados do escritor Guimarães Rosa (em cuja obra o filme se baseia).

Já Ugo Giorgetti não conseguiu desenvolver totalmente seu pendor para a comédia em **SÁBADO**, enquanto **MIL E UMA**, da estreante Suzana Moraes, mostrou mais cuidado com o visual que com o roteiro. **VAGAS PARA MOÇAS DE FINO TRATO**, de Paulo Thiago, pecou por não conseguir se livrar dos vícios de teatro filmado. Mas a grande polêmica ficou mesmo com **A CAUSA SECRETA**, de Sérgio Bianchi, que horrorizou a platéia do Festival de Gramado com a cena em que um rato é torturado.

Lamarca

Riofilme

LAMARCA

O diretor Sérgio Rezende caprichou no tom heróico ao filmar a trajetória de Carlos Lamarca, o capitão do Exército que virou guerrilheiro, e transformou seu filme no incontestável *hit* brasileiro do ano. Protagonizado por Paulo Betti, *Lamarca* ficou 14 semanas em cartaz e tirou 120 mil espectadores de casa.

VEJA ESTA CANÇÃO

Sempre à cata de soluções para continuar existindo, o cinema nacional se saiu com esta boa alternativa: quatro episódios dirigidos por Cacá Diegues e inspirados em canções de Gilberto Gil, Caetano Veloso, Chico Buarque e Jorge Benjor. Exibido inicialmente na Rede Cultura (que bancou o projeto), *Veja Esta Canção* reuniu em seu elenco Fernanda Montenegro, Fernanda Torres, Deborah Bloch e Pedro Cardoso, entre outros.

RETROSPECTIVA 94

FUROS N'ÁGUA

Várias figuras consagradas foram recebidas com frieza pelo público em 1994. Julia Roberts, "queridinha da América" desde *Uma Linda Mulher*, não conseguiu suscitar entusiasmo nem com o thriller **O DOSSIÊ PELICANO** e nem com **ADORO PROBLEMAS**, uma comédia ao estilo "guerra dos sexos". Richard Gere e Sharon Stone pareciam artificiais e deslocados no drama **INTERSECTION – UMA ESCOLHA, UMA RENÚNCIA**, e Eddie Murphy provou com **UM TIRA DA PESADA 3** que já se extraiu o último grama de ouro desse filão. Atrás das câmeras, o alemão Wim Wenders não foi além da mera repetição de idéias em **TÃO LONGE, TÃO PERTO**, enquanto a estreante Jennifer Lynch fez o possível para parecer mais bizarra que papai David em **ENCAIXOTANDO HELENA**, mas derrapou perigosamente no ridículo.

Fotos Warner

ENTRE O CÉU E A TERRA

Muita gente respirou aliviada por esta ser a última parte da trilogia de Oliver Stone sobre o Vietnã. É verdade que as qualidades do diretor estão lá, mas também seus defeitos se fazem presentes em quantidade superior ao suportável: é apelativo, simplista, manipulador. Se a bilheteria pode ser uma medida da rejeição sofrida por um filme, então a de *Entre o Céu e a Terra* é expressiva: US$ 6 milhões arrecadados contra US$ 35 milhões investidos.

WYATT EARP

Kevin Costner (protagonista e co-produtor) e o diretor Lawrence Kasdan reuniram-se no set de filmagens dispostos a elaborar uma versão definitiva e desmistificadora sobre um dos mais míticos personagens do Velho Oeste: o xerife Wyatt Earp. O resultado tem seus defensores (poucos), mas encalhou junto ao grande público por ser longo (189 min.), lento e grandioso em excesso.

CUMPRIRAM O PROMETIDO

Mel Gibson e o diretor Richard Donner prometiam uma simpática comédia de ação ambientada no Velho Oeste, e chegaram lá com **MAVERICK**. Já **LOBO** prometia um show de Jack Nicholson no papel de um sedentário editor que descobre um canto feroz em sua alma – e Nicholson carregou o filme, de resto burocraticamente dirigido por Mike Nichols. **MINHA VIDA** prometia comover o público com a luta de Michael Keaton contra um câncer terminal, e suas onze semanas em cartaz no Brasil provaram que deu certo. **O ANJO MALVADO** prometia revelar o lado cruel do fenômeno mirim Macaulay Culkin, e só não fez melhor porque o garoto Elijah Wood, parceiro de cena de Culkin, deu um banho. Agora **LITTLE WOMEN** (sem previsão de estréia no Brasil) promete reviver os sentimentos provocados pelo romance *Mulherzinhas*, de Louisa May Alcott, em várias gerações de adolescentes – com o apoio de um elenco liderado por Winona Ryder e Susan Sarandon.

THE FLINTSTONES – O FILME

Se alguém pensou em fazer um filme *melhor* que o desenho, não conseguiu. Mas *The Flintstones* é uma recriação fiel dos cenários e personagens da animação que foi um dos maiores sucessos da TV mundial. O único probleminha é que a história é um pouco escassa para um longa-metragem; seria mais bem-sucedida em formato de episódio.

VESTÍGIOS DO DIA

O diretor James Ivory e o produtor Ismail Merchant não chegam a realizar obras-primas, mas às vezes quase conseguem. É o caso deste contido drama sobre uma paixão que jamais encontra chance de aflorar entre Anthony Hopkins e Emma Thompson – ambos em excelente forma.

UIP

CONTINUAÇÕES

Entre as várias seqüências que chegaram aos cinemas este ano, **UMA NOITE ALUCINANTE 3**, de Sam Raimi, foi a mais original: o diretor partiu para a autoparódia e as citações, mas sempre usando os intrincados truques de câmera que notabilizaram suas produções anteriores. Já **CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ 33 1/3** não inovou em nada, e é justamente essa sua graça: manter o tenente Frank Drebin (Leslie Nielsen) enroscado em suas trapalhadas. **MUDANÇA DE HÁBITO 2**, por sua vez, deu a Whoopi Goldberg poucas chances de fazer humor – mas ficou dez semanas em cartaz aqui.

CULT

Hoje em dia nomes como Abel Ferrara, John Waters e Joel e Ethan Coen já vêm carimbados com o selo cult. E foi exatamente dessa forma que os "densos" e depressivos **VÍCIO FRENÉTICO** e **OLHOS DE SERPENTE**, ambos de Ferrara, foram recebidos. Já John Waters optou por suavizar suas inclinações escatológicas em **MAMÃE É DE MORTE**, escalando para o papel principal a nada alternativa Kathleen Turner. Ainda assim, o resultado está longe de ser *mainstream*. Os irmãos Coen, por sua vez, confirmaram seu talento e criatividade na delirante comédia **NA RODA DA FORTUNA**, estrelada pelos ótimos Tim Robbins, Paul Newman e Jennifer Jason Leigh. **PRISCILLA, A RAINHA DO DESERTO**, do australiano Stephan Elliott, já saiu com público garantido graças a seu tema: a peregrinação de três drag queens pelo deserto. E **O CORVO** virou cult instantâneo graças à estética *dark* e à morte de Brandon Lee durante as filmagens.

Baraka – Um Mundo Além das Palavras

Look Filmes

BARAKA – UM MUNDO ALÉM DAS PALAVRAS

Ex-diretor de fotografia de Godfrey Reggio (*Koyaanisqatsi*), Ron Fricke resolveu passar à direção seguindo a trilha de seu mestre – e dando um passo além. As imagens que registrou em 23 países para explicar de que formas tão diversas o planeta foi ocupado e interpretado por seus habitantes não são apenas um marco de perfeição técnica, mas também um olhar apaixonado, que prefere se deixar seduzir ao invés de manipular.

ED WOOD

Laureado com o título de "pior diretor de todos os tempos" e conhecido só dos fãs de *trash movies*, Ed Wood agora vira figura cult através de Tim Burton, autor desta deliciosa tragédia de um homem apenas supostamente ridículo. Johnny Depp encarna Ed, e Martin Landau brilha como Bela Lugosi, aproveitado pelo diretor em seus terríveis filmes quando a dependência de drogas do ator já condenara sua carreira. Uma das constatações que emergem do filme é que Ed Wood *não* foi o pior dos cineastas: tem muita gente disputando o troféu com ele. Estréia aqui em fevereiro.

Ed Wood

Columbia BuenaVista

OS BIOGRAFADOS

Páginas e páginas foram preenchidas este ano com a vida de nomes do cinema; os amantes das *gossips* não têm do que reclamar

James Dean: Boulevard of Broken Dreams, de Paul Alexander (ed. Little Brown) – Desta vez, os holofotes estão virados para o lado gay do rebelde sem causa. O autor faz um verdadeiro inventário dos seus (supostos) casos homossexuais, numa "forçada de barra" que provocou protestos dos fãs tradicionais.

My Sister Marilyn: A Memoir of Marilyn Monroe, de Berniece B. Miracle (ed. Weidenfeld & Nicholson) – Para quem não acredita que a musa loira teve seu lado família. Quem escreve é sua meia-irmã, uma dona-de-casa açucarada, disposta a uma cruzada contra as "fantasias monstruosas" criadas sobre o mito sexual.

Woody Allen on Woody Allen, de Stig Bjorkman (ed. Faber & Faber) – Nada melhor que uma boa discussão quando se trata do irrequieto cineasta de Manhattan. Neste mais novo volume da série *Diretores*, Woody fala de filmes, vida, amores, filosofia...

Polanski, de John Parker (ed. Gollancz) – Depois de chafurdar na vida da família real britânica, Parker agora volta sua escrita ferina para o cineasta polonês. Sem esconder sua repulsa pelo biografado, chega até a jogar nas costas dele a responsabilidade pelo brutal assassinato da mulher Sharon Tate.

Now, de Lauren Bacall (ed. Knopf) – Um verdadeiro desabafo é este livro em que a dama do cinema fala de sua solidão e angústias em meio à ferveção hollywoodiana. É também um tributo ao marido Humphrey Bogart: "Ele me ensinou as regras do jogo".

Audrey Hepburn, de Warren Harris (ed. Simon & Schuster) – A beleza belga falecida no ano passado ganha uma biografia sensível: da vida durante a Segunda Guerra até o Oscar, dos *affairs* com célebres atores à militância nas causas humanitárias do Unicef.

The Kid Stays in the Picture, de Robert Evans (ed. Hyperion) – O famoso produtor de *O Bebê de Rosemary* e *O Poderoso Chefão* soube a receita certa para esquentar este seu roteiro autobiográfico: abuso de drogas, envolvimento com prostitutas, casamento com Ali McGraw, amizade com Kissinger...

RETROSPECTIVA 94

OSCAR PREVIEW

Noite do Oscar, março de 1995. Do palco do Shrine Auditorium (onde a cerimônia volta a ser realizada, após ter sido abrigada durante alguns anos pelo Dorothy Chandler Pavilion), Steven Spielberg sacia a curiosidade de todo o planeta abrindo o envelope e revelando o nome do premiado com a estatueta de melhor ator. "E o Oscar vai para... (silêncio ensurdecedor) ...Jim Carrey, por *Ace Ventura – Um Detetive Diferente*!" Pano rapidíssimo, enquanto todo mundo repõe o queixo no lugar e tenta conter os engulhos.

Nunca ache que absurdos dessa magnitude jamais venham a acontecer – afinal, o elemento surpresa ainda está vivo e passando bem. Mas, se existe uma premiação em que o tudo-pode-pintar e a previsibilidade convivem em harmonia, é o Oscar. Mesmo assim, tem gente que não aprende: é vício universal (e, para alguns, ossos do ofício) tentar prever, senão os vencedores finais, ao menos os "indicáveis" potenciais para o páreo deste ano.

As possibilidades na categoria de melhor ator são até fartas – com **RALPH FIENNES** (*Quiz Show*), **TOM HANKS** (será que ele ganha um segundo Oscar por *Forrest Gump* apenas um ano após *Filadélfia*?), **ROBERT DE NIRO** (que faz a Criatura em *Mary Shelley's Frankenstein*), **JOHN TRAVOLTA** e **SAMUEL JACKSON** (*Pulp Fiction*), mais **TOM CRUISE** (ora, até a escritora Anne Rice, ex-líder dos anti-Toms, se amarrou na interpretação de Cruise em *Entrevista com o Vampiro*).

Columbia BuenaVista

Por outro lado, há poucos desempenhos memoráveis com chances de disputar a estatueta de melhor atriz – talvez **MERYL STREEP** (*The River Wild*), mais por quem ela é que pelo trabalho em si; decerto **JODIE FOSTER** (até agora a favorita, por *Nell*, que também produz); quiçá **JENNIFER JASON LEIGH** (*Mrs. Parker and the Vicious Circle*), **JESSICA LANGE** (*Blue Sky*, em que contracena com Tommy Lee Jones) e **DIANNE WIEST** (*Bullets Over Broadway*, o novo trabalho de Woody Allen). No terreno da interpretação, a única quase certeza é **MARTIN LANDAU** como melhor ator coadjuvante, por seu fabuloso e quase mediúnico Bela Lugosi em *Ed Wood*, de Tim Burton. Mas também **MORGAN FREEMAN** deve papar uma indicação de coadjuvante por *Shawshank Redemption*, em que ele faz um presidiário "descolado".

Chegando ao assunto principal – melhor filme e melhor diretor –, o meio de campo, em ambos os casos, fica muito parecido com o do ranking de atores. **QUIZ SHOW, PULP FICTION** e **FORREST GUMP** têm as maiores chances de conquistar uma indicação, com **ASSASSINOS POR NATUREZA** (os membros da Academia adoram parecer prafrentex) e **ENTREVISTA COM O VAMPIRO** correndo por fora. Conseqüentemente, tampouco **ROBERT REDFORD, QUENTIN TARANTINO, ROBERT ZEMECKIS** e **NEIL JORDAN** deverão ficar de fora das indicações para o prêmio de direção.

Bullets Over Broadway
Miramax

Nell
Fox

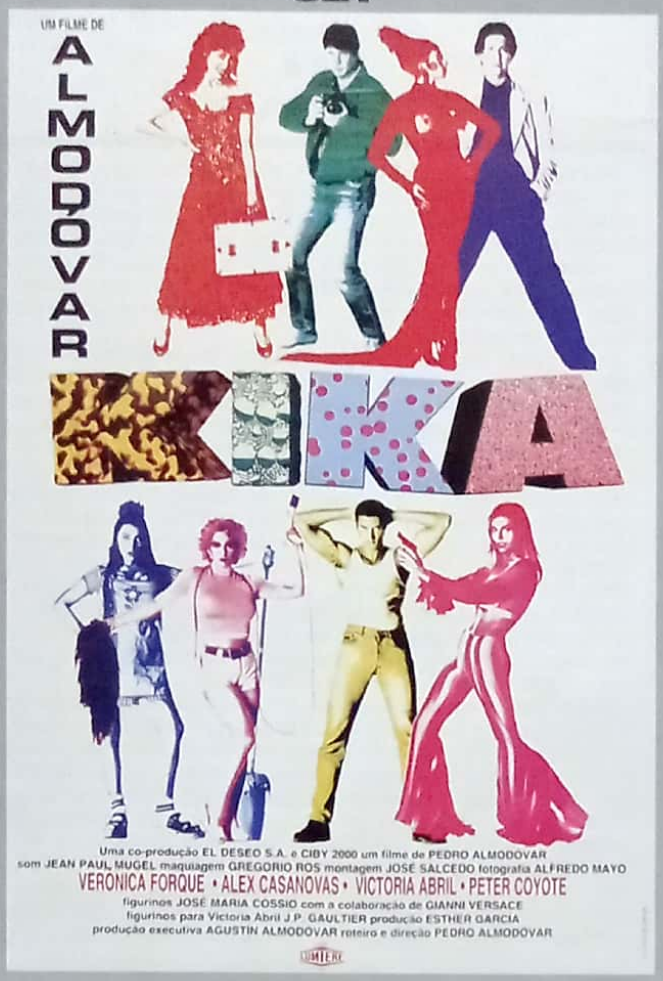
OS PRINCIPAIS PREMIADOS DE 1994

Como sempre, um pequeno punhado de filmes ficou com os principais prêmios deste ano. Mas pelo menos os júris internacionais são ecléticos: apreciam desde o requintado **A LISTA DE SCHINDLER** (Oscar de filme e diretor e Globo de Ouro) até o cubano **MORANGO E CHOCOLATE** (prêmio especial do Júri em Berlim; em Gramado, levou melhor filme, melhor ator para Jorge Perugorría e Vladimir Cruz e prêmios de crítica e público).

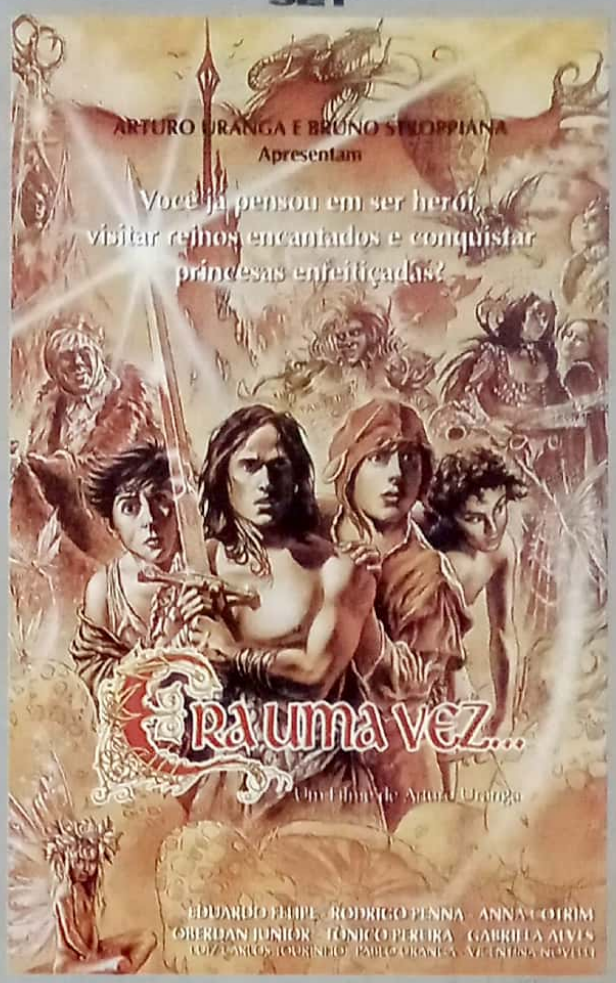
Holly Hunter se deu bem com **O PIANO** (Oscar, Globo de Ouro e favorita de crítica e leitores na votação da SET), premiado também com o César de filme estrangeiro. Enquanto isso, Tom Hanks fez a festa com **FILADÉLFIA** (Oscar, Globo de Ouro e melhor ator em Berlim). O diretor polonês Kieslowski também não ficou de mãos vazias: **A LIBERDADE É AZUL** deu o César de atriz a Juliette Binoche, e **A IGUALDADE É BRANCA** levou o prêmio de direção em Berlim.

O Festival de Cannes consagrou um novo favorito: Quentin Tarantino, que levou a Palma de Ouro por **PULP FICTION (ASSASSINOS POR NATUREZA**, com roteiro seu, ganhou o prêmio especial do Júri em Veneza). Também saiu vencedor na riviera francesa **A RAINHA MARGOT** (melhor atriz para Virna Lisi e prêmio especial do Júri). Já no César só deu Alain Resnais: seu **SMOKING/NO SMOKING** ganhou nas categorias filme, diretor e ator (Pierre Arditi).

SET



SET



SET

SET

SET

Arturo Uranga

ERA UMA VEZ...

(Brasil, 1993)

Ficha técnica: Direção, roteiro, direção de arte e desenho de produção: Arturo Uranga ■ Diálogos: Arturo Uranga, Stil ■ Fotografia: Cesar Moraes ■ Montagem: Ana Diniz ■ Música: Roger Henri ■ Cenografia: José Carlos Magalhães ■ Maquetes: Cláudio Ney ■ Direção de produção: Luiz Antonio Gerace, Jane Guerra Peixe ■ Produção: Arturo Uranga, Bruno Stroppiana ■ Distribuição em vídeo: Sagres/Riofilme ■ Duração: 1h41.

O elenco: Eduardo Felipe (Grilo), Rodrigo Penna (Grude), Anna Cotrim (Gralha), Oberdan Junior (Llangollyn), Tonico Pereira (Rei Turíbio), Pablo Uranga (Príncipe Tudur), Gabriela Alves (Princesa Luar), Luiz Carlos Tourinho (Banshee), Vicentina Novelli (Rainha Mab)

A trama: Inspirado em livros de cavalaria e contos de fada, o jovem Grilo sai à procura de façanhas em companhia de Grude, seu desajeitado escudeiro, e de Gralha, uma garota que carrega um sapo na esperança de transformá-lo em príncipe. O trio promete ao Rei Turíbio resgatar sua filha, a Princesa Luar, que fugiu do castelo para ficar ao lado do Príncipe Tudur, monarca dos duendes da escuridão.

O diretor: Arturo Uranga nasceu na cidade de Rosário, na Argentina, e mudou-se para o Rio de Janeiro em 1979, depois de ter vivido no Brasil durante a década de 60. É artista plástico, diretor teatral e designer. Realizador de curtas-metragens e de filmes publicitários, foi desenhista de produção e diretor de arte de *Quilombo* (1983), dirigido por Cacá Diegues, *Noite* (1984), de Gilberto Loureiro, e *Areias Escaldantes* (1984), de Francisco de Paula. Criou os efeitos especiais dos filmes *A Cor do Seu Destino* (1986), de Jorge Duran, e *A Princesa Xuxa e os Trapalhões* (1989), de José Alvarenga Jr., e também das séries de televisão *Armação Ilimitada* e *Tarcísio e Glória*. *Era uma Vez...* é seu primeiro longa-metragem como diretor.

Notas: Antes de dar início às filmagens, Arturo Uranga fez um detalhado storyboard (desenho de todas as seqüências), com uso de maquetes e bonecos animados, para preparar as trucagens e organizar previamente a montagem. Ceramista, produziu também os objetos de cena ■ *Era uma Vez...* utiliza técnicas de efeitos especiais criadas nos anos 30 e 40, como a filmagem de atores através de pinturas de vidro; duas mil flores de plástico foram misturadas à vegetação para criar o ambiente mágico que lembrasse a Idade Média ■ O diretor afirma ter planejado o filme para o mercado adolescente; assim, achou interessante o tema do "ritual de passagem" da infância para a idade adulta ■ O ator mais conhecido do elenco jovem é Rodrigo Penna, que trabalhou nas telenovelas *Top Model*, *Vamp* e *Olho no Olho*, além da minissérie *Contos de Verão*; Eduardo Felipe e Anna Cotrim participaram de diversas montagens teatrais no Rio de Janeiro ■ Zezé Motta faz uma ponta na seqüência do show do Príncipe Tudur.

SET

Pedro Almodóvar

KIKA

(Kika, Espanha/França, 1993)

Ficha técnica: Direção e roteiro: Pedro Almodóvar ■ Fotografia: Alfredo Mayo ■ Montagem: Pepe Salcedo ■ Cenografia: Alain Bainee, Javier Fernandez ■ Figurinos: Jose Maria Cossio ■ Maquiagem: Gregorio Ros ■ Penteados: Jesus Moncusi ■ Produção executiva: Agustin Almodóvar ■ Produção: El Deseo S.A., Ciby 2000 ■ Distribuição: Lumière ■ Duração: 1h55.

O elenco: Veronica Forqué (Kika), Peter Coyote (Nicholas), Victoria Abril (Andrea Caracortada), Alex Casanovas (Ramón), Rossy de Palma (Juana), Santiago Lajusticia (Pablo), Bibi Andersen (amante de Nicholas), Anabel Alonso, Jesus Bonilla, Karra Elejalde, Charo Lopez, Manuel Bandera

A trama: Casada com o fotógrafo Ramón, a maquiadora Kika mantém um caso com o padrasto do marido, o escritor americano Nicholas. Juana, sua empregada lésbica, é apaixonada por ela, enquanto Andrea Caracortada, apresentadora de um programa sensacionalista de TV e ex-namorada de Ramón, aguarda uma oportunidade para vingar-se.

O diretor: Pedro Almodóvar nasceu em Calzada de Calatrava, província de Ciudad Real (Espanha), em 25/9/1951. Mudou-se para Madri em 1967 e, de 1970 a 1980, trabalhou na companhia telefônica estatal. Durante esse período, integrou o grupo teatral de vanguarda Los Goliardos, escreveu as memórias fictícias de uma atriz pornô (Patti Diphusa) e criou uma banda de rock. Seu primeiro curta, em super-8, foi *Dos Putas, o Historia de Amor que Termina en Boda* (1974). Ainda em super-8, fez mais sete curtas e o longa *Folle, Folle, Folleme, Tim* (1978). *Pepi, Luci e Bom* (1980), rodado em 16mm, foi ampliado para 35mm e exibido comercialmente. Seguiram-se outros oito longas – entre eles *Matador* (1986), *A Lei do Desejo* (1987) e *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos* (1988) – e um curta (*Trayler para Amantes de lo Prohibido*, 1985). É sócio do irmão Agustin na El Deseo, S.A., que produziu também *Acción Mutante* (1993), de Alex de la Iglesia.

Notas: Almodóvar teve a idéia do argumento ao ler o romance policial *Carne Viva*, de Ruth Rendell ■ O americano Peter Coyote foi escolhido porque Almodóvar gostou de vê-lo como um escritor em *Lua de Fel* (1992), de Roman Polanski; em *Kika*, ele é dublado em espanhol ■ Veronica Forqué já havia trabalhado com o cineasta em *Qué He Hecho Yo para Merecer Esto?* (1984), no papel de uma prostituta ■ O estilista francês Jean-Paul Gaultier desenhou o figurino futurista usado por Victoria Abril; a atriz, que estrelou os três últimos filmes de Almodóvar, recebe o mais alto cachê da Espanha, cerca de US$ 300 mil ■ O travesti Bibi Andersen já apareceu em vários filmes do cineasta, como *A Lei do Desejo* (1987) e *De Salto Alto* (1991) ■ A trilha sonora utiliza mambos de Pérez Prado e temas musicais compostos por Bernard Herrmann para *Psicose* (1960), de Alfred Hitchcock ■ A mãe de Almodóvar faz uma ponta como a apresentadora do programa de TV em que Nicholas é entrevistado.

SET

Philip Noyce

PERIGO REAL E IMEDIATO

(Clear and Present Danger, EUA, 1994)

Ficha técnica: Direção: Philip Noyce ■ Roteiro: Donald Stewart, Steven Zaillian e John Milius, baseado em romance de Tom Clancy ■ Fotografia: Donald McAlpine ■ Montagem: Neil Travis ■ Música: James Horner ■ Desenho de produção: Terence Marsh ■ Direção de arte: William Cruse ■ Cenografia: Mickey S. Michaels, Jay R. Hart, Dawn Snyder ■ Figurinos: Bernie Pollack ■ Co-produção: Ralph Singleton ■ Produção: Mace Neufeld, Robert Rehme ■ Distribuição: UIP ■ Duração: 2h21.

O elenco: Harrison Ford (Jack Ryan), Willem Dafoe (Clark), Anne Archer (Cathy Ryan), Joaquim de Almeida (Felix Cortez), Henry Czerny (Robert Ritter), Harris Yulin (James Cutter), Donald Moffat (presidente Edward Bennett), Miguel Sandoval (Ernesto Escobedo), James Earl Jones (almirante James Greer)

A trama: Promovido a diretor da CIA, Jack Ryan opõe-se a uma operação secreta do governo americano contra um cartel de traficantes da Colômbia e entra em rota de colisão com o presidente dos EUA.

O diretor: Philip Noyce nasceu em Griffith (Austrália), em 1950. Formado pela Sydney Film School, fez curtas nos anos 60 e trabalhou como assistente de direção antes de realizar seu primeiro longa, *Backroads* (1977). O sucesso de *Terror a Bordo* (1989) lhe valeu a chance de trabalhar nos EUA, onde dirigiu *Jogos Patrióticos* (1992) e *Invasão de Privacidade* (1993). *Perigo Real e Imediato* é seu nono longa como diretor.

Notas: Jack Ryan, o personagem criado por Tom Clancy, foi interpretado por Alec Baldwin em *A Caçada ao Outubro Vermelho* (1989), de John McTiernam, e pelo próprio Harrison Ford em *Jogos Patrióticos* (1992), também dirigido por Philip Noyce ■ Clancy não gostou da substituição de Baldwin por Ford; nos livros, Ryan tem pouco mais que 30 anos ■ Em seis semanas de exibição nos EUA, *Perigo Real e Imediato* – que custou cerca de US$ 60 milhões – superou a marca de US$ 100 milhões, tornando-se uma das maiores bilheterias do ano; o romance de Clancy, publicado em 1989, tem quase 700 páginas e vendeu seis milhões de exemplares. As duas aventuras anteriores de Jack Ryan no cinema renderam cerca de US$ 500 milhões em todo o mundo ■ As seqüências de Bogotá foram rodadas em locações no México ■ A CIA, o FBI e o Departamento de Estado colaboraram com as filmagens; o equipamento utilizado no filme para identificar vozes é o mesmo empregado na caçada ao traficante Pablo Escobar ■ Os diretores e roteiristas John Milius (*Conan, o Bárbaro*) e Steven Zaillian (Oscar por *A Lista de Schindler*) assumiram o roteiro após a demissão de Donald Stewart (Oscar por *Desaparecido – Um Grande Mistério*), que havia co-escrito *A Caçada ao Outubro Vermelho* e *Jogos Patrióticos*, com a missão de ampliar a participação de Harrison Ford.

SET

Mike Newell

QUATRO CASAMENTOS E UM FUNERAL

(Four Weddings and a Funeral, Inglaterra, 1994)

Ficha técnica: Direção: Mike Newell ■ Roteiro: Richard Curtis ■ Fotografia: Michael Coulter ■ Montagem: John Gregory ■ Música: Richard Rodney Bennett ■ Cenografia: Anna Pinnock ■ Figurinos: Lindy Hemming ■ Produção executiva: Tim Bevan, Eric Fellner ■ Co-produção executiva: Richard Curtis ■ Produção: Duncan Kenworthy, para a Working Title ■ Distribuição: PlayArte ■ Duração: 1h56.

O elenco: Hugh Grant (Charles), Andie MacDowell (Carrie), Kristin Scott Thomas (Fiona), Simon Callow (Gareth), James Fleet (Tom), John Hannah (Matthew), Charlotte Coleman (Scarlett), David Bower (David), Corin Redgrave (Hamish), Anna Chancellor (Henrietta), Rowan Atkinson (Padre Gerald).

A trama: Durante a cerimônia de casamento de um amigo, o inglês Charles conhece a americana Carrie e passa a noite com ela. Outras cerimônias servem como pano de fundo para o romance entre os dois, acompanhado de perto por um grupo de amigos.

O diretor: Mike Newell nasceu em 1942, na Inglaterra. Era estudante em Cambridge quando começou a dirigir peças teatrais, nos anos 60. Passou por um curso de direção na TV Granada, onde teve suas primeiras chances. Realizou também programas para a BBC antes de estrear no cinema como diretor em *The Man in Iron Mask* (76). Seu terceiro longa, *Dançando com um Estranho* (85), com Miranda Richardson, foi sucesso de crítica no Festival de Cannes e em vários países, o que lhe valeu o convite para rodar nos EUA *A Voz do Silêncio* (87). De volta à Inglaterra, reencontrou-se com Richardson em *Um Sonho de Primavera* (87), produzido originalmente para a TV mas exibido nos cinemas. *Quatro Casamentos e um Funeral* é seu 10º longa como diretor.

Notas: Sucesso em todo o mundo, *Quatro Casamentos e um Funeral* arrecadou mais de US$ 50 milhões só nos EUA; a procura pelo poema do inglês W. H. Auden (1907-74) recitado no filme, "Funeral Blues", originalmente uma canção, provocou reedições de sua obra ■ A produção custou cerca de US$ 4,5 milhões e teve apenas cinco semanas de filmagens ■ O co-produtor e roteirista Richard Curtis, veterano de produções da BBC, diz que escreveu o filme pensando em Cary Grant e Grace Kelly; para ele, os atores mais próximos aos dois hoje são Hugh Grant e Andie MacDowell. Segundo o diretor, o primeiro foi escolhido após uma centena de testes, e a segunda, para abrir o mercado americano ■ Newell cita entre as principais influências do filme a primeira versão de *O Pai da Noiva* (50) e *Levada da Breca* (38) ■ Kristin Scott Thomas, que interpreta a amiga apaixonada por Charles, fez a mulher de Hugh Grant em *Lua de Fel* (92), de Roman Polanski ■ Corin Redgrave, que interpreta o noivo escocês de Carrie, é filho de sir Michael Redgrave e irmão de Vanessa e Lynn.

No fundo o coração é mole.

No Vecchio Punto o que já é bom por natureza, fica irresistível nas mãos do nosso Chef. Durante a temporada da alcachofra, você vai provar receitas deliciosas, preparadas com a melhor parte da flor, o coração. Coração de alcachofra com escargot, com kani, com queijo brie; sem falar nos pratos. Você vai se derreter com o nosso coração.

RUA PEDROSO ALVARENGA, 1170 - RESERVAS: 881 0703

VECCHIO PUNTO
RISTORANTE

O MAIS GOSTOSO DOS VECCHIOS

SP GRAPHIS

TIMECOP

O diretor Peter Hyams explica à SET como fez Jean-Claude Van Damme viajar no tempo em sua nova ficção científica

Van Damme e uma agente preparam-se para um passeio temporal

Peter Hyams

Fotos Universal

Peter Hyams não é nenhum novato no terreno da ficção científica. No início dos anos 80 ele dirigiu *Outland* – com Sean Connery protagonizando o que o *Variety* chamou de "*Matar ou Morrer* no espaço" – e *2010*, a seqüência de *2001 – Uma Odisséia no Espaço*.

Uma década depois, o mesmo Hyams está à frente de *Timecop*, roteiro criado a partir de uma série de HQs sobre uma equipe especial da polícia americana, montada pelo governo para caçar espertalhões que viajam no tempo modificando os acontecimentos a seu favor. O filme coloca frente a frente o policial Max Walker (Jean-Claude Van Damme) e o político Aaron McComb (Ron Silver). O homem da lei quer impedir que Aaron mude a história na base da corrupção e consiga, assim, tornar-se presidente dos Estados Unidos.

A parceria Hyams/Van Damme funcionou tão bem que os dois estão trabalhando juntos novamente, em *Sudden Death*, atualmente sendo filmado em Pittsburgh e facilmente descrito como *Duro de Matar* numa arena de hóquei. Nele, Jean-Claude salva a vida de 18 mil torcedores, entre eles a própria filha e o vice-presidente dos Estados Unidos.

"Fizemos *Timecop* juntos, gostei de trabalhar com ele e gostei do resultado", conta Hyams. "Como eu estava prestes a fazer *Sudden Death*, Jean-Claude perguntou se poderia trabalhar nesse também, e eu topei."

A seguir, Peter Hyams conta detalhes da realização de *Timecop*.

José Emilio Rondeau, de Los Angeles

VIAJANDO NO TEMPO

Para viajar no tempo, os personagens de *Timecop* se utilizam de dois expedientes diferentes. As viagens dos policiais começam numa base subterrânea. Ali eles embarcam numa espécie de nave que os projeta num vértice – e a caminho de outro ponto no tempo. Para voltar ao presente, no entanto, basta acionar um controle remoto portátil, bem mais prático.

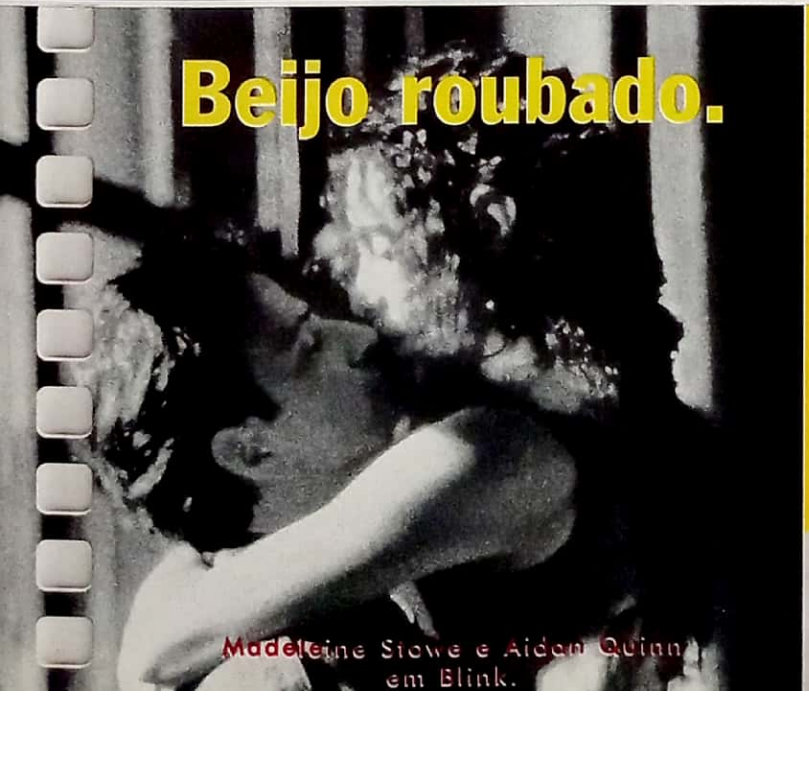
"Tentamos dar uma explicação visual a algo basicamente inexplicável, dar algo tangível ao público", diz Hyams. Na hora de delinear as características físicas da "nave", ele "queria que as pessoas vivenciassem o divertimento, o medo e a violência do ato de ser transportado no tempo. E queria também que o espectador visse os canos, os cabos, os parafusos, para fazê-lo crer que a viagem através do tempo seria viável". Mas a realidade por trás das câmeras era bem outra. O veículo que transporta Van Damme no tempo, por exemplo, era prosaicamente puxado por um outro veículo escondido fora do estúdio.

O HERÓI E O VILÃO

Peter Hyams foi escolha do próprio Jean-Claude Van Damme. O diretor não conhecia os filmes do ator belga, e esperava deparar-se com um grandalhão musculoso. "Na verdade, vim a conhecer um cara incrivelmente charmoso, muito inteligente, doce e engraçado. Disse a ele: 'Não conheço o trabalho que você fez antes, mas se você conseguir traduzir para a tela essa presença que está revelando aqui diante de mim, terei um herói interessante'."

Hyams tem um alto conceito também sobre os *bad guys*. "A assinatura de filmes como este acaba sendo o nível do vilão, seja ele Tommy Lee Jones, John Malkovich, Alan Rickman ou, no meu caso, Ron Silver. Eles são o sustentáculo do filme", afirma.

Uma das dificuldades de *Timecop* era mostrar claramente ao público a diferença de personalidades entre os mesmos personagens em pontos diferentes do tempo. Há momentos em que o Van Damme do presente e o Van Damme do futuro contracenam juntos, por exemplo. "Você tenta criar assinaturas visuais para diferenciar o mesmo personagem em 1994 e em 2004", diz Hyams. "Penteados distintos, corpo, cor diferente de cabelo. Foi mais fácil com Jean-Claude, porque de cabelo curto ele parece muito, muito mais jovem do que de cabelo comprido."



JUNIOR

Arnold Schwarzenegger mergulha em sua "porção mulher" e gera um filho na nova comédia de Ivan Reitman

Na comédia romântica *Junior*, o diretor Ivan Reitman conseguiu o tido como impossível: mostrar Schwarzenegger não apenas sensível, mas absolutamente vulnerável – ou seja, representando fora de seu padrão de herói brucutu com nervos de aço (e, conseqüentemente, emoções mudas).

Schwarzie interpreta um cientista que é persuadido por um colega (Danny DeVito) a usar seu próprio corpo como cobaia de uma experiência *sui generis*: ele deve testar as possibilidades de um homem engravidar e dar à luz um bebê. Pela primeira vez, Arnold verdadeiramente foge à sua norma: ele não dá um único soco durante o filme, armas inexistem no roteiro (portanto não há um tiro que seja), e o único vilão a cruzar seu caminho é um cartola universitário que tenta tomar para si o crédito do experimento. E quando foi a última vez que você viu Arnold Schwarzenegger vestido de mulher, com peruca loura, brincos, pulseiras, colar e tudo?

O filme parte de uma premissa fantasiosa para criar uma interessante inversão dos papéis feminino e masculino e propor uma

Entrevista ARNOLD SCHWARZENEGGER

Os enjôos de um homem grávido

Você é pai de três crianças. As experiências de sua mulher, Maria Shriver, com a gravidez ajudaram você a compreender melhor aquilo por que passa uma mulher quando carrega um bebê no ventre?

É claro. Caso minha mulher não tivesse engravidado três vezes, eu não teria conseguido fazer este papel. Porque acontecem tantas coisas com uma mulher quando ela está grávida: as mudanças repentinas de temperamento, as flutuações de apetite, as fases emocionais, mudando da alegria total por estar criando uma vida, num dia, para no outro estar na maior depressão e odiando o próprio corpo. Vi minha mulher passar por tudo isso e aprendi muito. Lógico que tentei representar um homem passando por essa experiência, e não uma mulher, porque nessas horas os homens são muito mais molengas (*risos*).

Que tal se vestir de mulher?

Na época em que estávamos testando diferentes vestidos e perucas, tirei uma foto minha travestido e mostrei-a a minha mãe. Ela não me reconheceu e perguntou quem era. Respondi: "Emma Thompson, minha co-estrela". E minha mãe: "Mas ela envelheceu!" (*risos*).

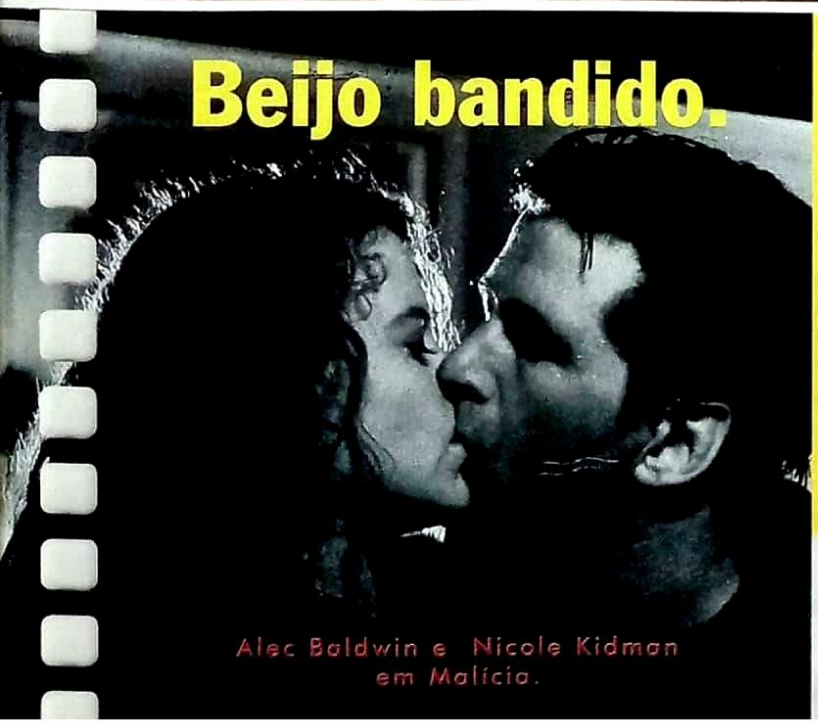
Se a ciência tornasse isso possível, você engravidaria de verdade?

Eu diria que não. Ainda acho que as mulheres fazem um ótimo trabalho, muito melhor do que qualquer homem seria capaz. Mas se for possível um homem engravidar, se for algo realizado regularmente, e se minha mulher tivesse um problema físico, nessas circunstâncias eu diria que sim.

J.E.R.

Como uma grávida consciente, Schwarzie faz consultas regulares no ginecologista. No destaque, já com seu belo rebento

Fotos UIP



Nestlé

MENTEX®

Mentex faz do seu beijo
uma cena de cinema.

família incomum. Agora é o homem quem, ao assumir para si a gravidez, sofre de depressão e insegurança ("meu corpo lhe causa repugnância?", pergunta o Arnold grávido), passa pelas mudanças orgânicas e psicológicas causadas pela gestação ("meus mamilos estão sensíveis demais"), sofre enjôos matinais, tem desejos e defende sua auto-soberania ("quem manda no meu corpo sou eu"). A mãe da criança (interpretada pela inglesa Emma Thompson), enquanto isso, depois de reagir como um homem à gravidez inesperada, cuida da retaguarda, dando apoio moral e estratégico.

Junior tende por vezes a ser excessivamente glicosado – Ivan Reitman abusa da trilha sonora para sublinhar determinadas emoções –, mas ainda assim não impede que o público reaja à história deste "pai por acaso" com uma saraivada de gargalhadas. Femininas, na maioria.

José Emilio Rondeau

Junior, EUA, 1994 ■ DIREÇÃO: Ivan Reitman ■ ROTEIRO: Kevin Wade e Chris Conrad ■ FOTOGRAFIA: Adam Greenberg ■ MÚSICA: James Newton Howard ■ Com Arnold Schwarzenegger, Danny DeVito, Emma Thompson ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP ■ DURAÇÃO: 110 min.

Novos e Velhos Amigos

O reencontro de Arnie, DeVitto e Reitman

Em *Junior* vemos Arnold Schwarzenegger, o brutamontes mais famoso de Hollywood, fazendo o papel de um homem sensível colocado na posição mais vulnerável que existe, a de uma pessoa grávida. Isso seria um sinal dos tempos?

O diretor Ivan Reitman bem que gostaria de acreditar que sim, embora não tenha "tanta certeza" assim. "Ser capaz de demonstrar as emoções é uma coisa boa, para homens e para mulheres também. Mas é difícil, nessa vida intensa que levamos", diz. *Junior* marca também a renovação de duas parcerias. Reitman já dirigira Schwarzenegger em *Um Tira no Jardim de Infância* e em *Irmãos Gêmeos*, no qual o ator austríaco contracenava com Danny DeVito, também escalado para este *Junior*. Tantos reencontros não são mera coincidência.

"Gosto de trabalhar com os mesmos atores mais de uma vez", conta o diretor. "Fiz quatro filmes com Bill Murray, por exemplo. Descobri que assim conheço melhor as pessoas e me torno mais rigoroso no meu julgamento artístico. Todos eles são extremamente talentosos e cativantes – e na comédia, em particular, os atores costumam se apoiar demais num ou outro aspecto de sua habilidade dramática. E também me sinto mais à vontade para dizer 'não, vamos fazer a cena de outra forma, vamos experimentar algo diferente', para dar aquele empurrãozinho extra. Percebo que trabalho melhor quando tenho esse conforto", afirma.

UIP

"É verdade, nas vezes seguintes ele se sente mais ousado e mais à vontade para maltratar você", rebate Danny DeVito, rindo, para logo em seguida concordar: "Eu venho trabalhando repetidamente com as mesmas pessoas, como Arnold, Michael Douglas e Jack Nicholson. E é diferente, é melhor. Você se sente mais à vontade, fica mais uma colaboração".

A outra ponta do triângulo de protagonistas de *Junior* é completada por uma atriz muito festejada, mas que faz apenas agora sua estréia em uma grande produção americana: Emma Thompson. Reitman já havia pensado na inglesa para o papel de primeira-dama em *Dave – Presidente por Um Dia*, antes de chamar Sigourney Weaver. Mas Emma preferiu adiar sua estréia nos EUA até este momento. E por quê? "Achei interessantíssimo combinar Arnold e eu – o par mais inesperado que se possa imaginar. Ivan queria ritmos diferentes, o que é bom para uma comédia: lá está Danny, que é aquele tipo de cara que fala rápido, mais novaiorquino; lá está Arnold, que mais me parece um galeão seguro como uma rocha, terrivelmente digno, completamente honesto; e lá estou eu, parecendo uma abelha enlouquecida. São três ritmos totalmente diferentes. E quanto mais inesperada e arriscada uma comédia, melhor."

J.E.R.

Fox Filmes

Sir Richard Attenborough é o Papai Noel na nova versão de John Hughes

MILAGRE NA RUA 34

Refilmagem de clássico não passa de uma cópia desinteressante

Você já viu este filme antes – e o original era muito melhor. Refilmagem da produção de 1947 com Maureen O'Hara, Edmund Gwenn, John Payne e Natalie Wood, este novo *Milagre na Rua 34* tem pelo menos um ponto a seu favor: a inclusão no elenco da menina Mara Wilson, vista pela primeira vez como a filha caçula de Robin Williams na comédia *Uma Babá Quase Perfeita*. Mara é uma delícia de se assistir, ao contrário de Macaulay Culkin (com o qual John Hughes, responsável por este remake, adora trabalhar), sempre mais parecido com um zumbi repetidor de falas do que com um ator de verdade.

O roteiro escrito por John Hughes, no entanto, não acrescenta nada ao original. Apenas reproduz, com pequeníssimas alterações, a mesma história contada quase meio século atrás: a de um Papai Noel "acidental" (sir Richard Attenborough) que, um belo dia, precisa comprovar sua verdadeira identidade devido à incredulidade das pessoas.

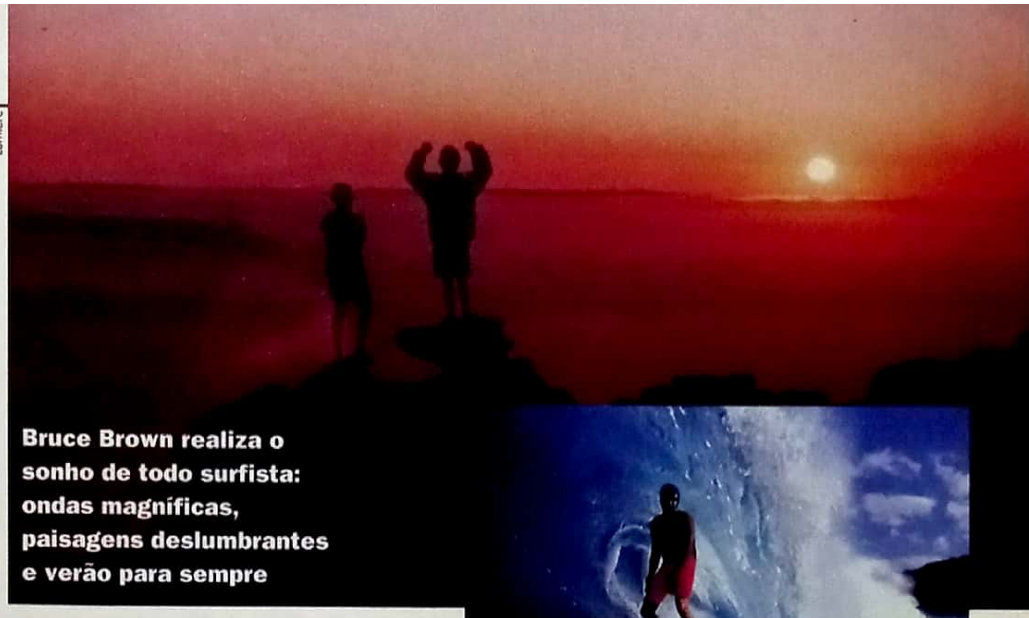
Pelo contrário, o resultado do filme de John Hughes reduz um clássico a uma cópia pálida e desinteressante.

J.E.R.

A Miracle on 34th Street, EUA, 1994 ■ DIREÇÃO: Les Mayfield ■ ROTEIRO: John Hughes ■ Com Sir Richard Attenborough, Elizabeth Perkins, Mara Wilson, Dylan McDermott ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox Filmes

THE ENDLESS SUMMER II

O sonho do verão eterno volta às telas trinta anos depois



Lumiere

Bruce Brown realiza o sonho de todo surfista: ondas magníficas, paisagens deslumbrantes e verão para sempre

Em 1964, o diretor Bruce Brown convidou dois garotões da Califórnia para um projeto inusitado: um ano viajando pelo mundo, perseguindo o verão sem fim. Bruce e os garotões, Robert August e Mike Hynson, eram surfistas, praticantes de um esporte que era uma tremenda novidade.

Com US$ 50 mil no bolso, uma câmera na mão e uma prancha sob os pés, os três aventureiros descobriram ondas nos sete mares, do Senegal ao Taiti, e voltaram à América com um misto de documentário e filme de ação, *The Endless Summer*. O sucesso foi tanto que logo o filme se tornou uma das dez maiores bilheterias americanas daquele ano, faturando cerca de US$ 30 milhões. No Brasil, o filme ganhou o título *Alegrias de Verão* e rapidamente virou cult entre os hippies dos anos 60.

Mas tudo isso é história. Os tempos mudaram e o surf agora movimenta muito dinheiro no mundo todo, englobando o que nos EUA se chama de *beach look*, um dos mais rentáveis segmentos da moda. Por isso, a New Line Cinema investiu US$ 3,3 milhões em *The Endless Summer II*, dirigido pelo mesmo Bruce Brown, agora com os surfistas Pat O'Connell e Robert "Wingnut" Weaver.

Comparar o original com a seqüência é perda de tempo. A ingenuidade dos anos 60 não volta mais. Em compensação, os recursos técnicos dos anos 90 são de cair o queixo, principalmente nas filmagens dentro d'água. Bruce Brown e o diretor de fotografia Mike Hoover desenvolveram um equipamento especial que permitiu filmagens das ondas em 35 mm, pela primeira vez na história. O resultado leva o espectador às profundezas dos tubos através das lentes dos dois maiores fotógrafos de surf da atualidade, Don King e Jack McCoy. *The Endless Summer II* começa na Costa Rica e passeia por lugares tão exóticos quanto Alasca e Ilhas Fiji. Em cada escala, Brown, O'Connell e Wingnut encontram alguns dos melhores surfistas do planeta, incluindo verdadeiras lendas do esporte, como o havaiano Gerry Lopez e o sul-africano Shaun Tomson, que apresenta o primeiro surfista zulu da África do Sul.

A trilha sonora contemplativa e a montagem sem nevralgia de *The Endless Summer II* confrontam a idéia original de Brown: "Colocar Pat e Robert em situações radicais e ver como eles se safam delas". Eles encaram leões, ursos, jacarés e cobras, além de algumas das ondas mais perigosas do planeta, sempre com a atitude debochada dos surfistas. O resultado é diversão garantida para quem gosta de aventura.

Se *Alegrias de Verão*, o original, virou cult no mundo inteiro, a continuação tem tudo para ser a febre do verão. Bem família, sem palavrão nem violência, *The Endless Summer II* é uma resposta ao ritmo bate-estaca schwarzeneggeriano e stalloniano. Um filme que mostra a alegria de viver num eterno verão, sem rider, mas numa boa.

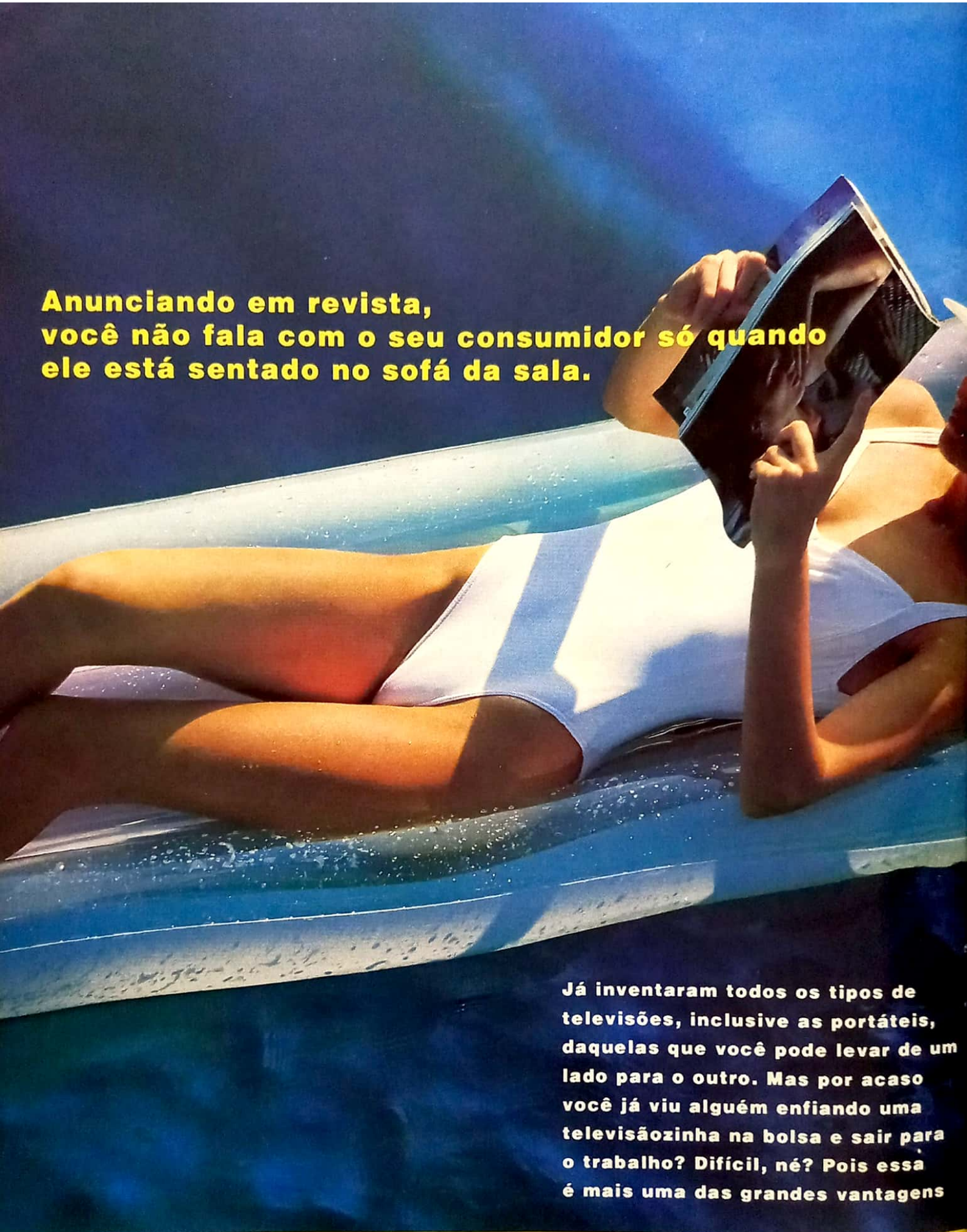
Felipe Zobaran

The Endless Summer II, EUA, 1994 ■ DIREÇÃO: Bruce Brown ■ ROTEIRO: Bruce Brown e Dana Brown ■ MÚSICA: Gary Hoey e Phil Marshall ■ FOTOGRAFIA: Mike Hoover ■ MONTAGEM: Bruce Brown e Dana Brown ■ Com Robert Weaver e Pat O'Connell ■ DISTRIBUIÇÃO: Lumiere ■ DURAÇÃO: 107 min.

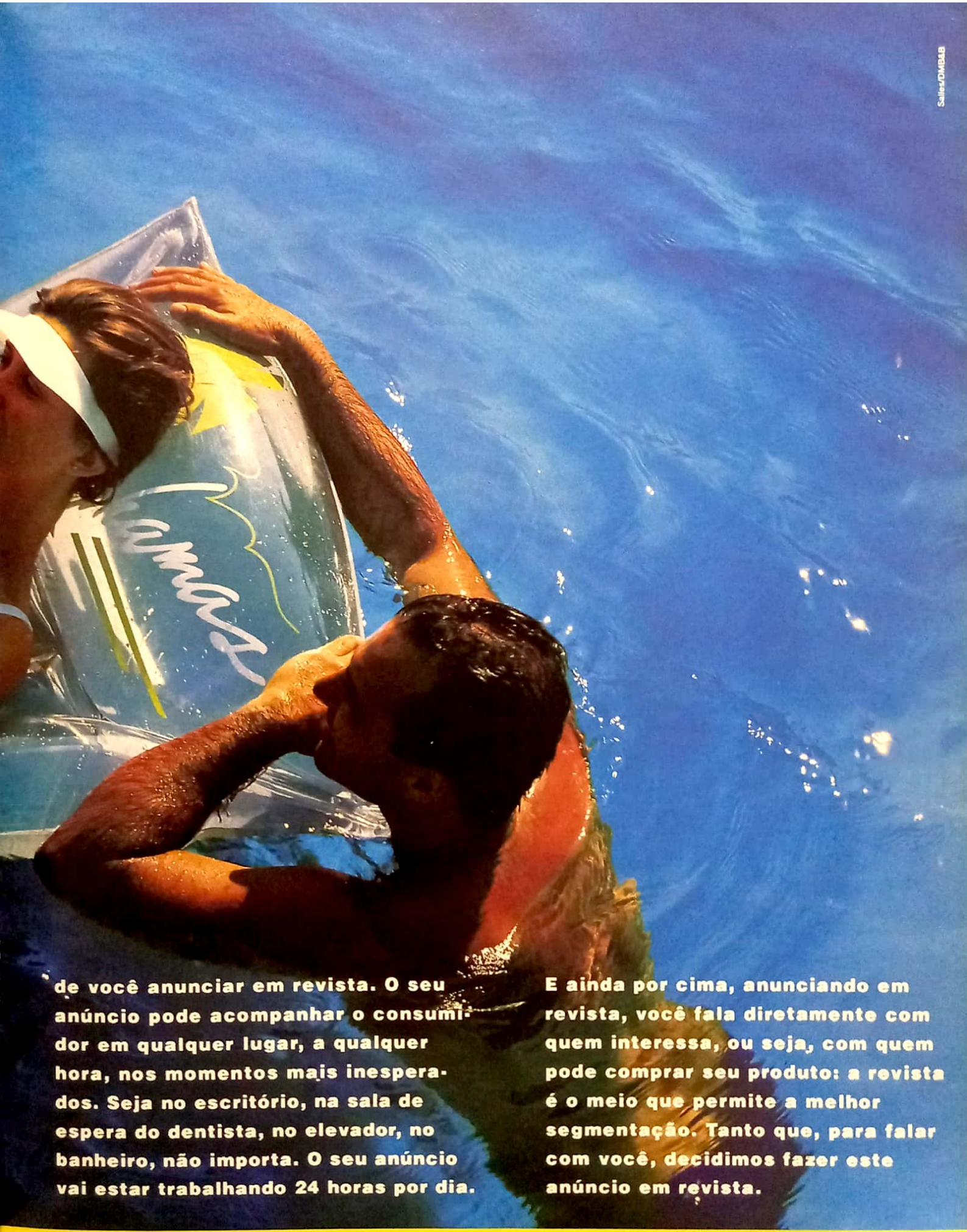
Beijo no escuro.

Nestlé
MENTEX®

Mentex faz do seu beijo uma cena de cinema.



ANER ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EDITORES DE REVISTAS



de você anunciar em revista. O seu anúncio pode acompanhar o consumidor em qualquer lugar, a qualquer hora, nos momentos mais inesperados. Seja no escritório, na sala de espera do dentista, no elevador, no banheiro, não importa. O seu anúncio vai estar trabalhando 24 horas por dia.

E ainda por cima, anunciando em revista, você fala diretamente com quem interessa, ou seja, com quem pode comprar seu produto: a revista é o meio que permite a melhor segmentação. Tanto que, para falar com você, decidimos fazer este anúncio em revista.

Quem pode comprar revista pode comprar seu produto.

O ANJO DA GUARDA

Rob Reiner comanda fábula divertida, porém incômoda

North (Elijah Wood) é um garoto educado, inteligente, estudioso e de bom coração. Enfim, um garoto-modelo. Mas tem uma queixa séria – segundo sua própria definição: seus pais são egoístas, centrados em si mesmos e não sabem dar o devido valor ao doce de criança que ele é. North, então, decide cortar o mal pela raiz, e sai em busca de um novo par de progenitores. Inspirados em seu exemplo de independência e determinação, garotos do mundo inteiro unem-se em torno de uma causa comum: chantagear seus pais. Ou recebem a devida atenção ou largam seu lar.

É nessa dualidade entre a queixa de North – legítima do ponto de vista emocional – e sua exploração por um bando de garotos mimados que *O Anjo da Guarda* falha em sua proposta – em tom de fábula, levar à conclusão óbvia de que a felicidade de North não está no Havaí, no Texas ou no pólo Norte, e sim no quintal de sua própria casa.

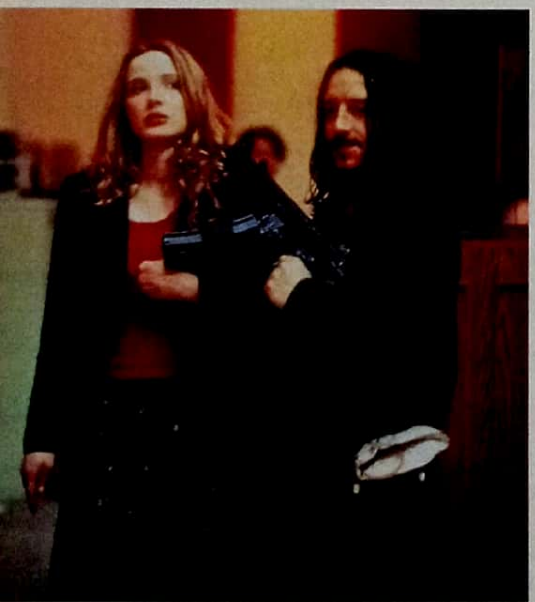
O recurso que o diretor Rob Reiner usa para explicitar essa máxima é levar North a uma peregrinação em que cada casal candidato a abrigá-lo esconde uma motivação neurótica, escusa ou egoísta. Os extravagantes texanos Dan Aykroyd e Reba McEntire querem "repor" o filho perdido; os *bons vivants* havaianos Lauren Tom e Keone Young só pensam em usar a imagem do menino para atrair turistas às suas praias; os simpáticos esquimós Graham Greene e Kathy Bates não hesitam em mandar para a morte o vovô Abe Vigoda; e até em uma comunidade amish (a melhor piada do filme) North vai tentar sua sorte. Enquanto isso, os pais permanecem forçosamente alheios ao destino do filho, já que estão em coma e seqüestrados. A North, só restam os conselhos do anjo da guarda do título brasileiro: Bruce Willis, que entra na vida do garoto a cada nova situação na tentativa de virar sua bússola para o Norte verdadeiro.

Willis se fantasia de coelhinho para aconselhar Elijah

Com tudo isso em jogo, *O Anjo da Guarda* é um filme bem estranho: divertido se ficarmos no plano da realização, dos ambientes bizarros e das atuações do ótimo elenco de apoio, cheio de "pontas" famosas; incômodo se pensarmos que, por trás da moral tipo lar-doce-lar que aparentemente norteia o filme, oculta-se na verdade a filosofia do toma-lá-dá-cá. É muita contradição para um só ator resolver, mesmo que ele seja talentoso como Elijah Wood.

Isabela Boscov

North, EUA, 1994 ■ DIREÇÃO: Rob Reiner ■ ROTEIRO: Alan Zweibel e Andrew Scheinman, baseado em romance de Zweibel ■ FOTOGRAFIA: Adam Greenberg ■ MÚSICA: Marc Shaiman ■ Com Elijah Wood, Bruce Willis, Jon Lovitz, Alan Arkin, Dan Aykroyd, Reba McEntire, Graham Greene, Kathy Bates, Abe Vigoda, Julia Louis-Dreyfus, Jason Alexander, Matthew McCurley, Lauren Tom, Keone Young ■ DISTRIBUIÇÃO: PlayArte ■ DURAÇÃO: 88 min.



Jean-Hugues toma Julie como refém

PARCEIROS DO CRIME

Amigo de Tarantino estréia na direção com uma tragédia dos sentidos

Parceiros do Crime pode ser apresentado como o "durante" de *Cães de Aluguel* (1992). Se este filme descrevia o antes e o depois de um assalto fracassado, *Parceiros* destrincha o ritual de um assalto em que tudo dá errado. A comparação não é gratuita. Roger Avary, o diretor estreante de *Parceiros*, é amigo pessoal de Quentin Tarantino. Os dois trabalharam juntos na mesma locadora, onde promoviam mostras temáticas com os vídeos disponíveis – a de maior sucesso foi "Feed Your Head", "alimente sua cabeça", um compêndio sobre filmes de drogas, que em muito devem ter influenciado Avary em sua estréia. O diretor de *Cães* co-produz *Parceiros* com Lawrence Bender, o mentor que lançou esses talentos. Avary, porém, estudou cinema.

Se *Cães* era um exercício de tensão em torno da construção psicológica dos personagens, apoiando-se em diálogos afiados, *Parceiros* é um exercício sensorial. A psicologia se manifesta de forma carnal, com personagens rapidamente delineados em embate físico sanguinolento – os diálogos não são importantes. Eric Stoltz – ator predileto dos diretores independentes da atualidade – interpreta Zed, um americano arrombador de cofres que vai a Paris reencontrar seu amigo Eric (Jean-Hugues Anglade), agora soropositivo, para um último e ousado assalto a banco. Apesar de o crime estar marcado para o dia seguinte, os amigos saem para uma pesadíssima noitada de drogas pelo submundo parisiense. Há ainda Zoe, uma bela estudante e *call-girl* interpretada por Julie Delpy.

Zoe, em latim, significa vida. Eric, ciente de sua condição terminal, sintetiza a idéia do título original ("Matando Zoe") e orquestra os atos viscerais dos personagens – cada um é levado aos limites da sanidade física e mental. Avary, para tanto, emprega um ritmo febril. A seqüência do *bas-fond* em Paris é uma das melhores traduções recentes do torpor gerado pelas drogas. A tensão crescente do assalto manifesta-se em closes de nervos saltados no pescoço e num jorro de sangue sem limites, digno da estética pós-Tarantino.

Obra sedutora à sua maneira: não há consistência narrativa. Personagens e câmera nervosa são apenas peças de uma tragédia dos sentidos – saturados, como se verifica na mídia e na sociedade contemporâneas.

Christian Petermann

Killing Zoe, EUA, 1994 ■ DIREÇÃO E ROTEIRO: Roger Avary ■ FOTOGRAFIA: Tom Richmond ■ MÚSICA: Tomandandy ■ Com Eric Stoltz, Jean-Hugues Anglade, Julie Delpy, Gary Kemp ■ DISTRIBUIÇÃO: Look Filmes ■ DURAÇÃO: 96 min.

O ESPECIALISTA

Para vingar o assassinato dos pais, May (Sharon Stone) contrata ex-agente da CIA especializado na montagem de bombas (Stallone). Com este argumento em mãos e com Stallone e Sharon no elenco, o filme do peruano Luis Llosa tinha tudo para arrasar. Mas parece que Llosa não se preocupou em resolver um roteiro ruim – os diálogos entram na lista dos piores dos últimos tempos – e inverossímil e se deteve em filmar Sharon nua e cenas de explosões espetaculares. Ponto para James Woods, ótimo como um dos vilões. Fora isso, o resultado é, no mínino, constrangedor. *D.P.*

(The Specialist, EUA, 1994) Direção: Luis Llosa. Com Sharon Stone, Sylvester Stallone, James Woods, Eric Roberts, Rod Steiger. Warner.

ASSASSINOS POR NATUREZA

Oliver Stone faz bom uso, pela primeira vez, de seu discurso de direita. Aponta a inaceitável convivência "pacífica" da sociedade com a violência extrema dos dias atuais, acusando como intermediária nada passiva a mídia, que tanto mitifica assassinos como ajuda a educá-los com a superexposição de informações, verdades e mentiras. Lançando mão de seu completo domínio do ofício, Stone narra a história de um casal de *serial killers* com montagem ágil, cenas em desenho animado, linguagem clip, mensagens subliminares, acentuada violência e ironia fina e cruel. Sem dúvida, um dos filmes do ano. *Ch.P.*

(Natural Born Killers, EUA, 1994) Direção: Oliver Stone. Com Woody Harrelson, Juliette Lewis, Robert Downey Jr., Tommy Lee Jones, Tom Sizemore. Warner.

ATRAVÉS DAS OLIVEIRAS

Sucesso absoluto na 18ª Mostra de Cinema de São Paulo, *Através das Oliveiras* é um filme que surpreende pela técnica simples e pela grandiosidade dos personagens. O cineasta iraniano Abbas Kiarostami conta aqui, em tom semidocumental, a história fictícia da realização de seu filme de 1992 *...E a Vida Continua* e as dificuldades que deve contornar para praticar seu trabalho – principalmente porque prefere escalar não-atores para os filmes. *D.P.*

(Zir e Darakhtan é Zeyton, Irã, 1994) Direção: Abbas Kiarostami. Com Mohamad Ali Keshavarz, Hossein Rezai, Tahereh Ladania, Zarifeh Shiva. Look Filmes.

Top Tape

Priscilla, A Rainha do Deserto

PRISCILLA, A RAINHA DO DESERTO

O australiano Stephan Elliott, que tinha se exercitado no humor negro em seu primeiro filme – *O Mago da Chantagem* –, adere agora completamente ao *camp*. Priscilla é o nome do ônibus de segunda mão em que a transexual Bernadette (Stamp) e as drags Mitzi (Weaving) e Felicia (Pearce) embarcam para cruzar o deserto australiano de Sydney até Alice Springs, onde farão um show num hotel. Como em qualquer *road movie*, ao longo do caminho os personagens vão enfrentar revelações, encontrar almas gêmeas e desafetos e viver situações insólitas. Isso é o que menos importa, porém: o que interessa aqui são os figurinos extravagantes, a trilha sonora deliciosa e cafona e, acima de tudo, os diálogos cáusticos e engraçados. *I.B.*

(The Adventures of Priscilla, Queen of the Desert, Austrália, 1994) Direção: Stephan Elliott. Com Terence Stamp, Hugo Weaving, Guy Pearce, Bill Hunter, Sarah Chadwick. Top Tape.

STARGATE

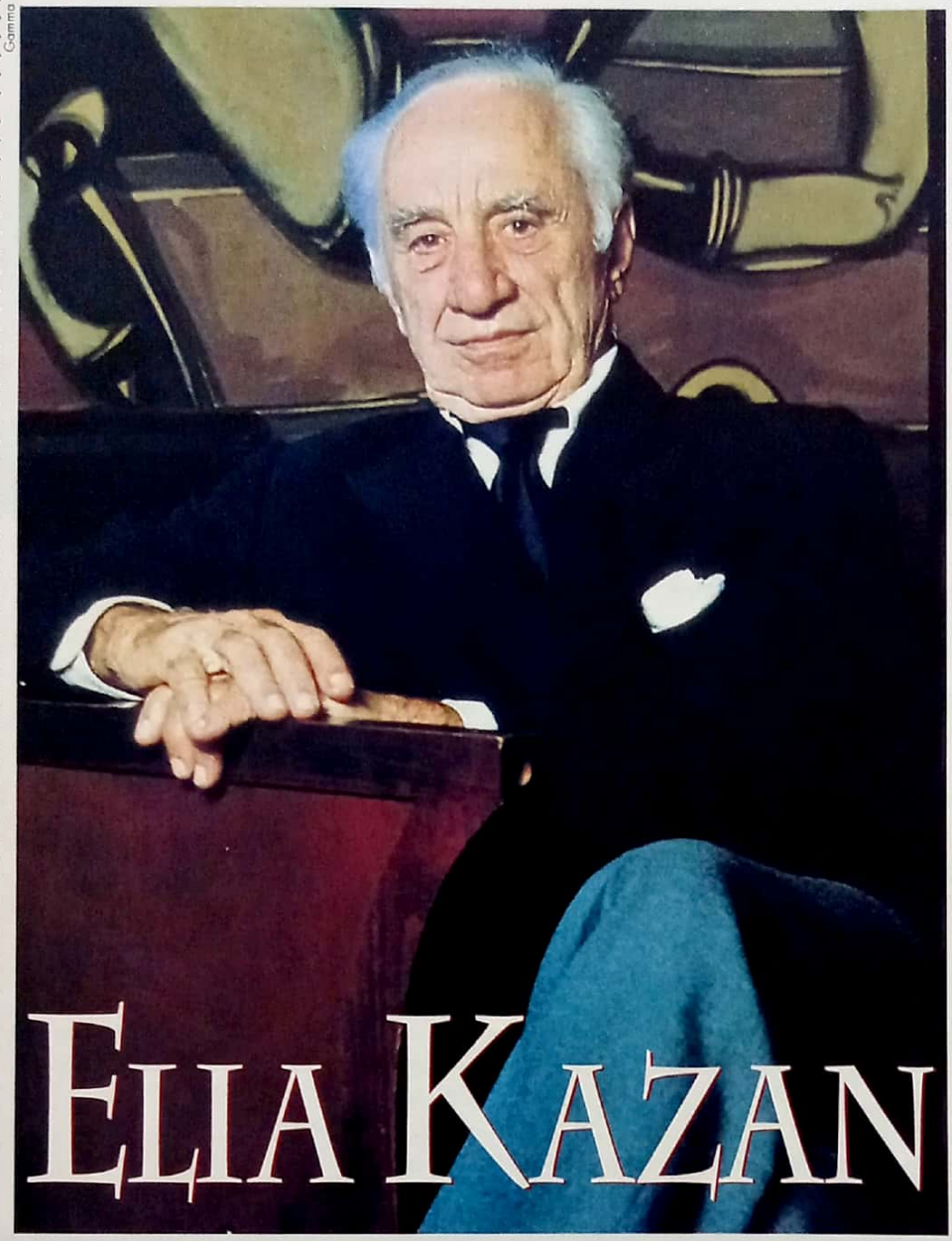
O novo filme do diretor alemão Roland Emmerich – o mesmo de *Soldado Universal* – faz uma proposta intrigante: e se existisse um "portão" cósmico ligando a Terra a um outro planeta? *StarGate* mostra uma equipe – liderada pelo arqueólogo Daniel Jackson (Spader) e pelo coronel Jack O'Neill (Russel) – que atravessa o suposto portão cósmico e vai parar em Abydos, um mundo cuja cultura é semelhante à egípcia e oprimida por uma figura deiforme, Ra (Davidson, de *Traídos pelo Desejo*). *J.E.R.*

(StarGate, EUA, 1994) Direção: Roland Emmerich. Com James Spader, Kurt Russell, Jaye Davidson. Look Filmes.

BOLSA DE CINEMA

Os filmes off-Hollywood chegam às salas brasileiras para desbancar as caríssimas produções americanas

	Inácio Araújo – Folha de S. Paulo	Neusa Barbosa – Veja São Paulo	Luiz Zanin Oricchio – O Estado de S. Paulo	Luciano Trigo – O Globo	Hugo Sukman – Jornal do Brasil	Rubens Ewald Filho – HBO	Cleber Eduardo – Diário Popular	Alessandro Giannini – Jornal da Tarde	José Emilio Rondeau – SET	Média
Através das Oliveiras (Look Filmes)	10	–	9	–	–	–	9	–	7	8.7
A Fraternidade É Vermelha (Look Filmes)	–	9	7	8	9	6	10	10	7	8.2
A Rainha Margot (Lumiere)	–	10	8	8	8	5	9	–	8	8.0
Comer Beber Viver (Filmes do Estação)	–	–	7	7	7	9	6	8	9	7.5
Priscilla, a Rainha do Deserto (Top Tape)	–	–	5	7	7	7	7	8	8	7.0
Exótica (Pandora)	7	–	6	9	7	4	8	–	–	6.8
O Inventor de Ilusões (Filmes do Estação)	–	–	6	8	6	7	–	–	7	6.8
O Estranho Mundo de Jack (Columbia/Buena Vista)	–	7	7	6	4	6	6	8	8	6.5
Caros F... Amigos (Look Filmes)	5	–	6	–	–	8	7	6	–	6.4
Perigo Real e Imediato (UIP)	–	–	–	–	–	7	5	7	6	6.2



ELIA KAZAN

UM HOMEM DE EXTREMOS

De um lado, a denúncia de injustiças sociais; de outro, o fantasma da delação, que praticou contra amigos e colegas durante a blitz anticomunista nos Estados Unidos. Vistas em seu conjunto, a obra e a vida do diretor Elia Kazan somam um painel da história norte-americana

Paradoxo é o nome do planeta que rege o destino de Elia Kazan. Nascido grego na Turquia, emigrou aos quatro anos para os EUA e tornou-se um dos cineastas mais americanos de seu país de adoção; mas nunca superou inteiramente o trauma de ter-se sentido, na juventude, rejeitado como um corpo estranho pelos americanos natos do Williams College, de Nova York, onde estudou. "Na parte mais negra do meu coração", desabafou no relato autobiográfico *Uma Vida*, "ainda não perdoei aquelas cadelinhas macias que me ignoravam no colégio e os homens que representavam a cultura predominante, da qual me sentia excluído".

Empenhado em combater as injustiças da sociedade que o acolhera, dirigiu, no início da carreira, peças e filmes que abordavam problemas de consciência, responsabilidade e honra pessoal, numa sociedade materialista. No Group Theatre, que Lee Strasberg fundara em 1931, encenou textos polêmicos como *Um Bonde Chamado Desejo*, de Tennessee Williams, ou *A Morte do Caixeiro Viajante*, de seu amigo Arthur Miller. E seus primeiros filmes denunciam a fragilidade da Justiça (*O Justiceiro*), o absurdo do anti-semitismo (*A Luz É para Todos*) e do preconceito contra os negros (*O que a Carne Herda*). Mas, em 1952, surpreendeu todo o mundo intelectual americano ao entregar ao comitê de atividades anti-americanas o nome de dez funcionários do Partido Comunista – em que militara por um ano e meio – e de oito ex-colegas do Group Theatre, entre eles o amigo Arthur Miller.

Todo o resto da obra de Kazan, já se disse várias vezes, parece norteado pela tentativa de expiar a culpa e justificar as razões que o levaram a agir dessa forma. Outra coisa não parece ser o desenlace de um de seus filmes mais famosos, *Sindicato de Ladrões*, em que o portuário interpretado por Marlon Brando delata o pelego que mantém seu sindicato sob controle da Máfia. Dois anos antes, a ambigüidade já presidira à gênese de *Viva Zapata!*, impiedosa radiografia dos riscos que cercam o processo revolucionário.

A esquerda americana odiou esse filme belíssimo, com roteiro de John Steinbeck e visualmente enraizado no cinema do russo Sergei Eisenstein, por quem Kazan sempre tivera enorme admiração – não conseguiu digerir as farpas que, ao contar a vida do líder camponês mexicano, ele lança contra o culto da personalidade, e menos ainda a sua conclusão de que o poder corrompe até mesmo as revoluções mais bem-intencionadas.

A resposta a esse enigma, porém, parece estar muito mais nos filmes de Kazan do que nos sofismas com que, em suas entrevistas,

tenta esquivar-se das perguntas constrangedoras sobre seu passado. A resposta está mais, talvez, na forma como, em *A Terra do Sonho Distante* (*America, America*, 63), Elia Kazanjoglou, nascido em Constantinopla em 7 de setembro de 1909, encara o país para o qual emigrou em 1913.

Num afresco ao mesmo tempo lírico e épico, talvez sua obra mais perfeita, esse membro de uma minoria helênica obrigada a se exilar porque era reprimida pelos turcos, vê a nova terra como uma promessa de liberdade. De uma liberdade que, "na parte mais negra de seu coração" de perseguido e emigrado, ele provavelmente temia ver comprometida pelo autoritarismo stalinista, que o fizera romper com o PC ao perceber que "eles não estavam interessados em democracia e, sim, no controle do poder".

O desejo de preservar o paraíso talvez explique o caminho tortuoso da delação. Mas torna ainda mais dolorosa a consciência do fracasso dessa sociedade no autobiográfico *Movidos pelo Ódio*, uma neurótica reflexão sobre a ambigüidade do sucesso num mundo que obriga aos mais sórdidos compromissos.

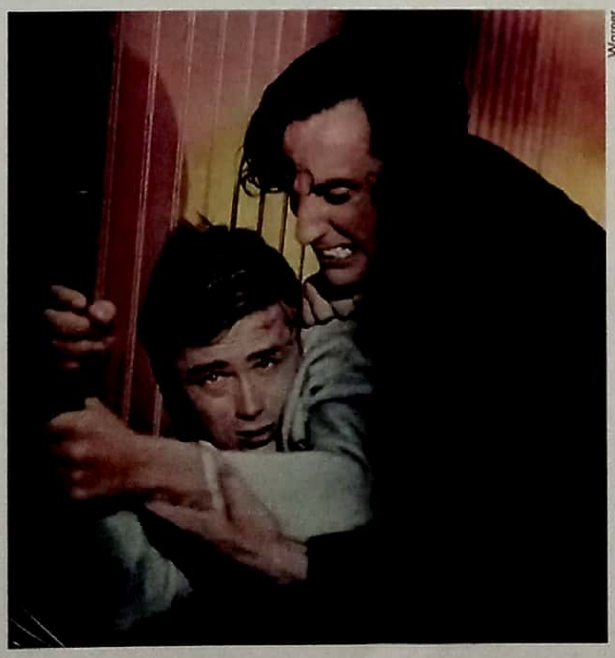
Ou no perturbador *Os Visitantes*, filmado em sua própria casa, com orçamento ridiculamente pequeno e roteiro de seu filho Chris, em que põe o dedo numa das piores chagas americanas – a ressaca da intervenção no Vietnã – e volta a exorcizar seus fantasmas ao contar a história de dois ex-combatentes que, ao saírem da prisão, voltam para vingar-se do ex-colega que os delatou por atrocidades contra os vietnamitas. A consciência dos paradoxos que marcam seu mundo talvez explique também o abandono do cinema, após *O Último Magnata* (76), de uma beleza crepuscular, tentativa imperfeita de levar ao cinema a obra-prima inacabada de Scott Fitzgerald. De lá para cá, Kazan tem-se dedicado à literatura: a romances como *Acts of Love*, ou à sua autobiografia, lançada em 1988.

Para o cinema, ele fica como um dos maiores diretores de atores. Em 1948, juntamente com Lee Strasberg e Cheryl Crawford, fundara o Actor's Studio, buscando um equivalente americano para o "método" do diretor russo Stanislavski, que exige do ator envolvimento emocional profundo com a personagem. O Studio foi responsável por alguns dos mais grotescos cacoetes de interpretação do cinema americano; mas revelou o Brando de *Uma Rua Chamada Pecado*, título brasileiro da versão filmada do *Bonde* de Williams; e o James Dean de *Vidas Amargas* (*East of Eden*), seu primeiro filme em cores, lírica adaptação do romance de Steinbeck. Carrol Baker nunca conseguiu igualar sua interpretação em *Boneca de Carne* (*Baby Doll*), satírica e sensual filmagem da peça escandalosa de Tennessee Williams. E Natalie Wood nunca esteve mais linda e tocante do que em *Clamor do Sexo*, amargo retrato de como os preconceitos puritanos destroem o amor de dois adolescentes.

Vista em seu conjunto, a obra de Kazan é exemplar. Oferece vasto panorama da história dos EUA, da imigração ao Vietnã, passando pela Depressão, o New Deal, os problemas sociais e políticos contemporâneos. Mostra, ao mesmo tempo, um homem à procura de si mesmo e de suas raízes, interrogando-se sobre suas dúvidas e conflitos interiores – e que, ao fazê-lo, afasta-se das fórmulas hollywoodianas consagradas, renovando o estilo de interpretação cinematográfica, não recuando diante de temas audaciosos, escolhendo escritores de renome para redigir seus roteiros, lançando-se, se necessário, na produção independente.

Toda uma geração de cineastas, de Robert Aldrich e Nicholas Ray – que foi seu assistente – a John Frankenheimer, Arthur Penn ou Sidney Lumet, sofreu sua influência. E mesmo artistas mais jovens, como Coppola ou Scorsese, devem muito à sua obra torturada, convulsionada por preocupações muitas vezes irresolvidas. Porque o que importa – ele mesmo o afirma em *Uma Vida* – é a busca: "Não sou bom, mas avanço lentamente. Estou estreando ainda".

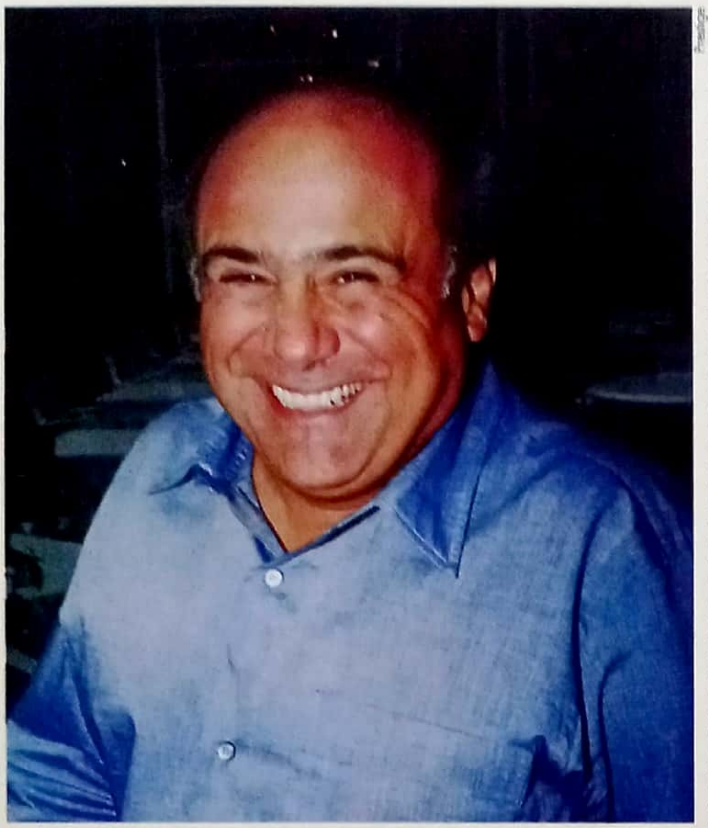
Lauro Machado Coelho



Warner

Paramount

Acima, Dana Andrews e Robert De Niro em *O Último Magnata*, de 1976; ao alto, à esquerda, Marlon Brando como um jovem portuário em *Sindicato de Ladrões*, de 1954; e, ao lado, James Dean em *Vidas Amargas*, de 1955, baseado em romance de John Steinbeck



DANNY DE VITO

Ator, também diretor, nascido a 17 de novembro de 1944 em Neptune, Nova Jersey.

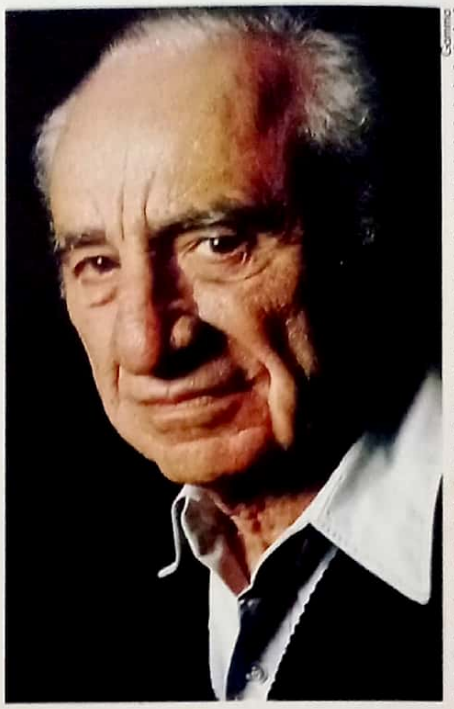
Como ator: 1970: DREAMS OF GLASS ■ 1971: LA MORTADELLA (de Mario Monicelli) ■ 1973: AS AVENTURAS DE UM VELHACO (*Scalawag*, de Kirk Douglas); HURRY UP, OR I'LL BE 30 (de Joseph Jacoby) ■ 1975: UM ESTRANHO NO NINHO* (*One Flew Over the Cuckoo's Nest*, de Milos Forman) ■ 1976: HERÓI OU ASSASSINO* (*Deadly Hero*, de Ivan Nagy); CAR WASH, ONDE ACONTECE DE TUDO/CAR WASH* (de Michael Schultz) ■ 1977: THE VAN (de Sam Grossman); O MAIOR AMANTE DO MUNDO (*The World's Greatest Lover*, de Gene Wilder) ■ 1978: COM A CORDA NO PESCOÇO* (*Goin' South*, de Jack Nicholson) ■ 1981: GOING APE! (de Jeremy Joe Kronsberg) ■ 1983: LAÇOS DE TERNURA* (*Terms of Endearment*, de James L. Brooks) ■ 1984: TUDO POR UMA ESMERALDA* (*Romancing the Stone*, de Robert Zemeckis); JOHNNY, O GÂNGSTER* (*Johnny Dangerously*, de Amy Heckerling) ■ 1985: EXECUTIVOS EM APUROS* (*Head Office*, de Ken Finkleman); A JÓIA DO NILO (*The Jewel of the Nile*, de Lewis Teague) ■ 1986: QUEM TUDO QUER TUDO PERDE* (*Wise Guys*, de Brian De Palma); MEU QUERIDO PÔNEI – O DESENHO* (*My Little Pony – The Movie*, desenho animado de Michael Joens, como dublador); POR FAVOR, MATEM MINHA MULHER* (*Ruthless People*, de Jim Abrahams, David Zucker e Jerry Zucker) ■ 1987: OS RIVAIS* (*Tin Men*, de Barry Levinson) ■ 1988: IRMÃOS GÊMEOS* (*Twins*, de Ivan Reitman) ■ 1991: COM O DINHEIRO DOS OUTROS* (*Other People's Money*, de Norman Jewison) ■ 1992: BATMAN – O RETORNO* (*Batman Returns*, de Tim Burton) ■ 1993: DIAS AMARGOS* (*Jack the Bear*, de Marshall Herskowitz); OLHA QUEM ESTÁ FALANDO AGORA* (*Look Who's Talking Now*, de Tom Ropelewski, como dublador) ■ 1994: RENAISSANCE MAN (de Penny Marshall); JUNIOR (de Ivan Reitman)

Como diretor: 1984: O CAMPEÃO DE AUDIÊNCIA* (*The Mogul*, também como ator) ■ 1985: HISTÓRIAS MARAVILHOSAS 2* (*Amazing Stories 2*, junto a Steven Spielberg e Peter Hyams, para a TV, também como ator) ■ 1987: JOGUE A MAMÃE DO TREM* (*Throw Momma From the Train*, também como ator) ■ 1989: A GUERRA DOS ROSES* (*The War of the Roses*, também como ator) ■ 1992: HOFFA – UM HOMEM, UMA LENDA* (*Hoffa*, também como ator)

Como produtor: 1994: REALITY BITES (de Ben Stiller, como co-produtor); PULP FICTION (de Quentin Tarantino, como co-produtor executivo)

ELIA KAZAN

Diretor, nascido Elia Kazanjoglou a 7 de setembro de 1909 em Constantinopla (atualmente Istambul), Turquia.



1945: LAÇOS HUMANOS (*A Tree Grows in Brooklyn*) ■ 1947: MAR VERDE (*The Sea of Grass*); O JUSTICEIRO (*Boomerang*); A LUZ É PARA TODOS (*Gentleman's Agreement*) ■ 1949: O QUE A CARNE HERDA (*Pinky*) ■ 1950: PÂNICO NAS RUAS (*Panic in the Streets*) ■ 1951: UMA RUA CHAMADA PECADO* (*A Streetcar Named Desire*) ■ 1952: VIVA ZAPATA! ■ 1953: OS SALTIMBANCOS (*Man on a Tightrope*) ■ 1954: SINDICATO DE LADRÕES* (*On the Waterfront*) ■ 1955: VIDAS AMARGAS (*East of Eden*, também como produtor) ■ 1956: BONECA DE CARNE (*Baby Doll*, também como produtor) ■ 1957: UM ROSTO NA MULTIDÃO (*A Face in the Crowd*, também como produtor) ■ 1960: RIO VIOLENTO (*Wild River*, também como produtor) ■ 1961: CLAMOR DO SEXO* (*Splendor in the Grass*, também como produtor) ■ 1963: A TERRA DO SONHO DISTANTE (*America America*, também como produtor e roteirista, baseado em romance de sua autoria) ■ 1969: MOVIDOS PELO ÓDIO (*The Arrangement*, também como produtor e roteirista, baseado em romance autobiográfico) ■ 1972: OS VISITANTES (*The Visitors*) ■ 1976: O ÚLTIMO MAGNATA* (*The Last Tycoon*)

NEIL JORDAN

Diretor e roteirista, nascido a 25 de fevereiro de 1950 em Sligo, Irlanda.

Como roteirista: 1981: EXCALIBUR* (de John Boorman, como consultor histórico); TRAVELLER (de Joe Comerford)

Como diretor: 1982: ANGEL, O ANJO EXTERMINADOR* (*Angel/Danny Boy*, também como roteirista) ■ 1984: A COMPANHIA DOS LOBOS (*The Company of Wolves*, também como roteirista) ■ 1986: MONA LISA* (também como roteirista) ■ 1988: O FANTASMA EXCÊNTRICO* (*High Spirits*, também como roteirista) ■ 1989: NÃO SOMOS ANJOS* (*We're No Angels*) ■ 1991: À PROCURA DO DESTINO* (*The Miracle*, também como roteirista) ■ 1992: TRAÍDOS PELO DESEJO* (*The Crying Game*, também como roteirista) ■ 1994: ENTREVISTA COM O VAMPIRO (*Interview with the Vampire*)

Como produtor: 1987: CORREIO DO VÍCIO* (*The Courier*, de Joe Lee e Frank Deasy, como produtor executivo)

*disponível em vídeo

A JOVEM PAN VAI TE DAR UM BMW

PROMOÇÃO BMW / JOVEM PAN

A Jovem Pan vai dar o prêmio mais cobiçado do Brasil: um **BMW Compact**! Para participar, é muito simples. Mande quantas cartas quiser para: **PROMOÇÃO BMW / JOVEM PAN - CEP: 01901-900 - SÃO PAULO - SP.** Nas cartas devem constar apenas o seu **código de área e telefone**. Nós ligaremos para a casa do ouvinte sorteado, que não pode dizer ALÔ, tem que dizer: **JOVEM PAN, A MELHOR RÁDIO DO BRASIL!**

Não vacile. Espalhe bilhetinhos pela casa, treine sua família, a empregada, o papagaio e não deixe que digam alô, e sim: **JOVEM PAN, A MELHOR RÁDIO DO BRASIL!** Participe.

Quem ouve a melhor rádio, ganha o melhor carro.

JOVEM PAN SAT

NÃO DIGA ALÔ. DIGA:

JOVEM PAN, A MELHOR RÁDIO DO BRASIL

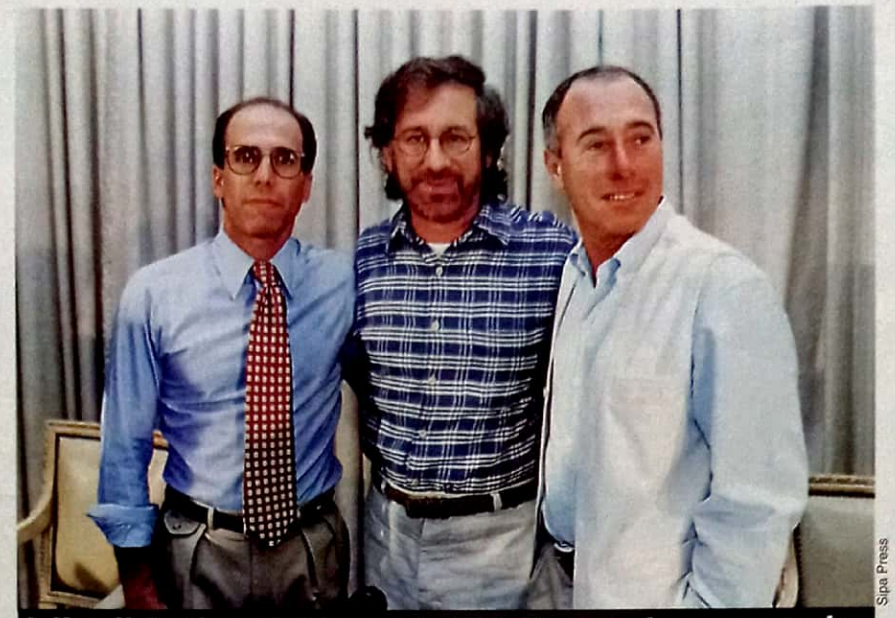
Apoio BMW Concessionárias Autorizadas BMW

José Emilio Rondeau

THE THREE AMIGOS

"Querem ficar com uma enxaqueca esmagadora?", perguntou a seus leitores em meados de outubro Alan Citron, do caderno de economia do *Los Angeles Times*. "Então tentem adivinhar o que Jeffrey Katzenberg, Steven Spielberg e David Geffen planejam fazer com sua nova companhia."

Depois que a parceria foi anunciada numa coletiva disputadíssima em Beverly Hills, não só Citron, mas toda Hollywood passou a especular sobre o futuro da união entre o diretor mais rentável da história do cinema, o ressuscitador dos desenhos dos Estúdios Walt Disney e um dos magos mais astutos do showbusiness. Só para ter uma idéia do peso dos nomes envolvidos: juntos, os filmes de Spielberg fizeram mais de US$ 4 bilhões, quase o que toda a indústria cinematográfica americana faz em um ano dos bons; são da gestão de Katzenberg três das maiores bilheterias no gênero animação, *Aladdin*, *A Bela e a Fera* e *O Rei Leão* – sem falar em *Uma Linda Mulher*; e Geffen tem trânsito no mundo do disco (ele já esteve envolvido com a carreira de gente como John Lennon, Elton John, Nirvana e Guns N'Roses) e do cinema (ele é a principal razão de *Entrevista com o Vampiro* ter virado filme após quase duas décadas de tentativas abortadas).



Sipa Press

Jeffrey Katzenberg, Spielberg e David Geffen anunciam sua parceria

A junção dessa trinca de forças criativas e empresariais para comandar um novo estúdio já é um marco histórico: desde o nascimento da TriStar, em 1982, não surgia um novo estúdio em Hollywood. Descontada a Orion, lançada em 1978, antes disso só mesmo a Columbia, fundada em 1924. E mais: o poder de bala de Katzenberg, Spielberg e Geffen à frente de um estúdio só se compara ao de Charlie Chaplin, Mary Pickford, Douglas Fairbanks e D.W. Griffith à frente da United Artists.

Mas há muito mais em jogo. Principalmente para a Disney e para a Universal, os estúdios que mais serão afetados pelo que muitos chamam de "Dream Team de Hollywood" (ou "The Three Amigos", como preferem os mais brincalhões, numa referência à comédia de John Landis estrelada por Martin Short, Steve Martin e Chevy Chase).

É sabido que Geffen, Spielberg e Katzenberg, cobras criadas, serão bem-sucedidos em praticamente tudo a que se propuserem. Também não faltará dinheiro para financiar seus planos: a fortuna pessoal de Geffen é estimada em US$ 1 bilhão e a de Spielberg em US$ 600 milhões, lastro suficiente para levantar os US$ 2 bilhões necessários para dar a partida num novo estúdio.

Criar um estúdio do zero requer uma semeadura de cerca de sete anos. Como nenhum dos três terá paciência para esperar tanto, é provável que "se alinhem", como se diz no jargão, com um estúdio já existente, comprando uma participação majoritária ou tomando todo o estúdio sozinhos.

O "alinhamento" mais cogitado seria com a Universal, onde Spielberg tem dois grandes aliados, Sid Sheinberg (mentor de Spielberg e presidente da MCA Inc., a empresa-mãe da Universal Pictures) e Lew Wasserman, o *chairman* da empresa. A Universal é onde Spielberg já tem instalada sua Amblin Entertainment (que será, de qualquer modo, incorporada à empresa nova).

Mas Sheinberg e Wasserman estão se desentendendo com a Matsushita, o grupo japonês que comprou a MCA em 1990 por US$ 6,6 bilhões. Os contratos de ambos expiram no final de 1995, e as negociações preliminares não têm sido amigáveis: a dupla quer exercer mais controle sobre a MCA, enquanto os japoneses querem pôr-lhe rédeas ainda mais curtas.

Se Sheinberg e Wasserman ficarem, Spielberg, Katzenberg e Geffen poderão trabalhar junto com a Universal. Se eles saírem, é provável até que os japoneses queiram vender a MCA: e os Three Amigos (com a adesão de Sheinberg e Wasserman) serão os primeiros da fila. Hoje, a MCA está avaliada em US$ 12 bilhões. Caso nada disso aconteça, uma outra opção seria fazer negócio com o grupo Time-Warner.

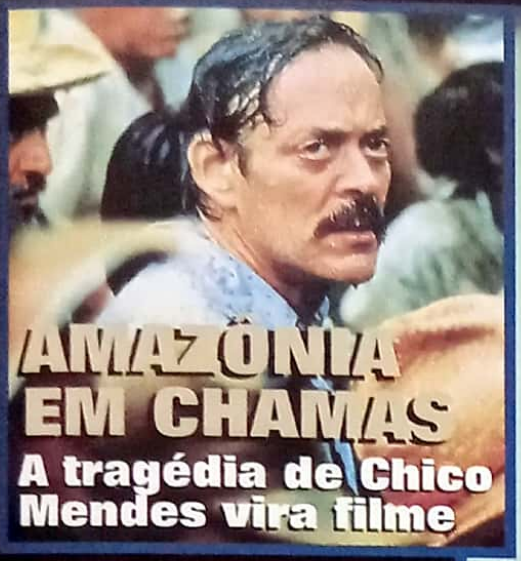
E a Disney, onde entra nisso? Katzenberg saiu de lá brigado. Ele não foi promovido, dizem, a pedido do próprio Roy Disney, que andava irritado com o espírito de autopromoção de Katzenberg. Mas este ainda é adorado pelos animadores do estúdio, as pessoas que fazem os desenhos. Como Spielberg sempre foi interessado em animação, o know-how e o poder de atração de Katzenberg podem ajudar a estabelecer a primeira verdadeira competição ao império Disney.

QUANDO OS ESTÚDIOS FORAM INAUGURADOS

Paramount	**1912**
Universal	**1912**
20th Century Fox	**1915**
United Artists	**1919**
Walt Disney	**1923**
Warner Bros.	**1923**
MGM	**1924**
Columbia	**1924**
Orion	**1978**
TriStar	**1982**

VÍDEO SET

AZUL
DEZEMBRO



AMAZÔNIA EM CHAMAS

A tragédia de Chico Mendes vira filme

MAMÃE É DE MORTE

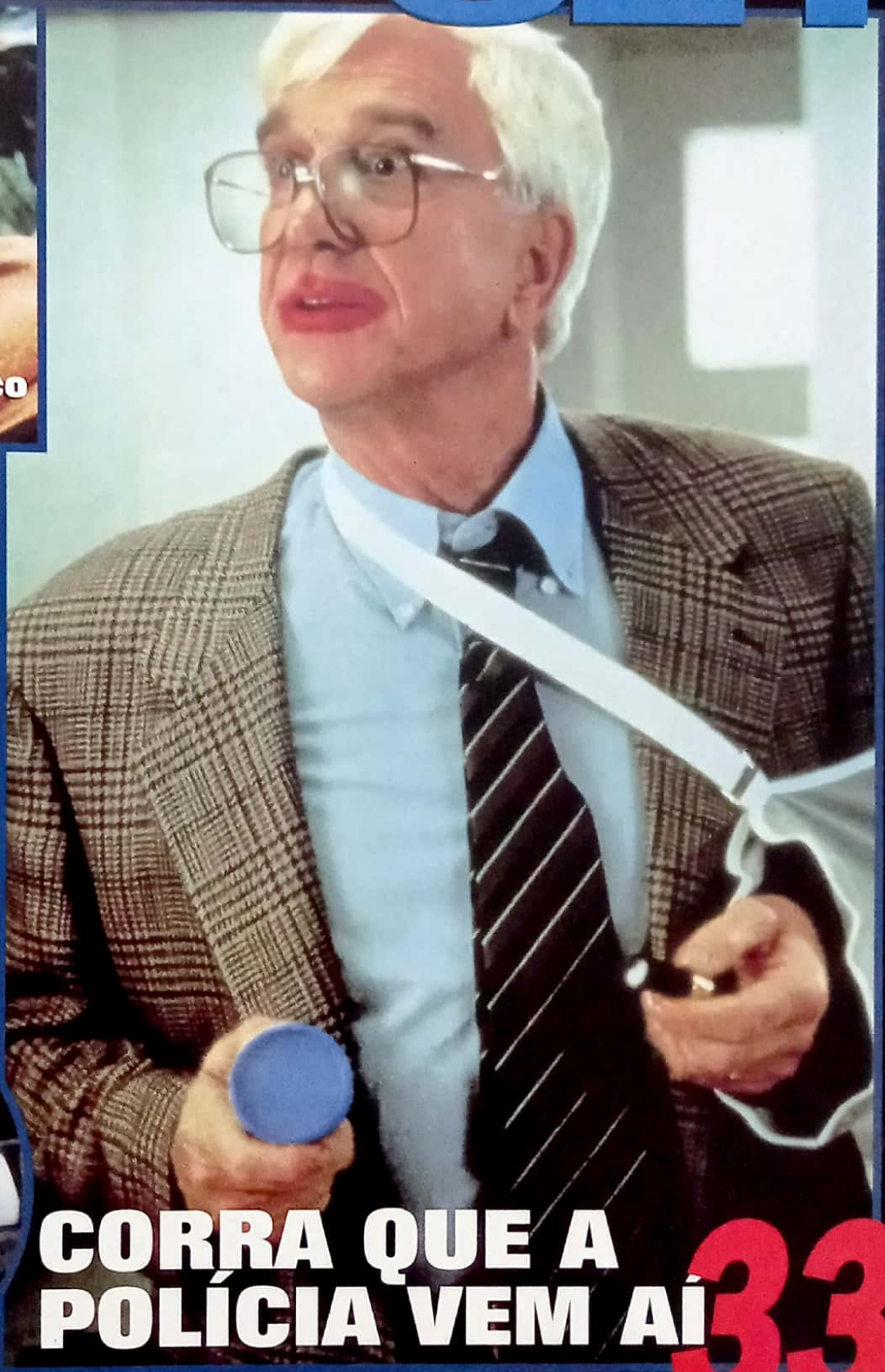
Kathleen Turner defende sua família com unhas e dentes

OLHA QUEM ESTÁ FALANDO AGORA

Com a palavra, os mascotes

NO TEMPO DAS DILIGÊNCIAS

John Wayne no faroeste clássico de John Ford



CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ

LESLIE NIELSEN NÃO DEIXA PEDRA SOBRE PEDRA

33

1/3

PÓS-GRADUAÇÃO PARA QUEM APRENDEU A

BMW Compact

Está chegando ao Brasil o BMW Compact. Um carro que comprova aquela velha e boa tese que os motoristas brasileiros aprenderam com o fusca enquanto sonhavam com um BMW: se é alemão, é bom. No entanto, sua concepção derruba alguns princípios ultrapassados que você conheceu nos tempos de autoescola. Por exemplo: ele é compacto sem deixar de ser confortável e espaçoso. É compacto sem deixar de ter um amplo porta-malas. É compacto sem deixar de ter air bag, direção hidráulica e câmbio automático. Em outras palavras, ele é compacto sem deixar de ser um BMW. Repare em sua traseira fast back. Não é linda? Veja como ela reduz as dimensões do carro sem comprometer as linhas, o estilo e a personalidade que consagraram todos os modelos BMW. Ao dirigir um BMW Compact, você também vai aprofundar os seus conhe-

Regino Import

Importador exclusivo para o Brasil da BMW AG. Concessionárias autorizadas BMW no Brasil:
• São Paulo: Autostar (011) 851-5177 - Deck (011) 820-8633 e (011) 280-1855 - Izzo Auto (011) 816-6700 - Nett (011) 292-4433 e (011) 292-6544 - No Risk (011) 573-3920 e (011) 533-1771 • Belém: BM Import (091) 235-1060 • Belo Horizonte: Multimport (031) 296-4100 • Blumenau: Top Car (0473) 26-2680 • Brasília: Prestige Auto Import (061) 322-0092 • Campinas: MBI Motors (0192) 55-8788 • Curitiba: BM Place (041) 232-4878 - Euro Import (041) 225-3535 • Londrina: German Car (043) 330-0325 • Porto Alegre: BM Point (051) 343-0366 • Recife: Euromotor (081) 326-6109 • Ribeirão Preto: Eurobike (016) 625-0059 • Rio de Janeiro: Motor Haus (021) 255-4242 - Technik (021) 493-3434 • São José do Rio Preto: Munich Import (0172) 34-2069. Futuras concessionárias: Fortaleza e Goiânia.

DIRIGIR EM UM CARRINHO ALEMÃO.

cimentos sobre física, particularmente no que diz respeito à aceleração. O motor de 4 cilindros em linha, comandado pela DME (Eletrônica Digitalizada do Motor), vai de 0 a 100 km/h em 9,9 segundos e atinge a velocidade máxima de 209 km/h. A tração traseira e a suspensão independente para cada roda garantem o máximo de estabilidade em qualquer condição de terreno. E os freios ABS nas quatro rodas proporcionam uma freagem rápida e segura. Tudo isso faz do BMW Compact a melhor opção para você que deseja agilidade, conforto e segurança nas ruas sem perder desempenho nas estradas. Para mais informações sobre esta verdadeira aula de engenharia, procure o revendedor autorizado BMW de sua preferência. Você vai descobrir que, a exemplo da traseira, o preço também reduziu de tamanho.

PRAZER EM DIRIGIR.

W/Brasil

Os veículos BMW estão em conformidade com o Proconve.

ADAPTAÇÕES

64 AS AVENTURAS DE HUCK FINN
O clássico de Mark Twain ganha nova versão
68 OS INVASORES DE CORPOS
Abel Ferrara revê um *must* do horror
68 O HORROR FAZ A RONDA NA NOITE
Novas histórias vindas dos anos 50
69 CONTOS DE FADAS
Um olhar irônico sobre as histórias infantis
70 AMAZÔNIA EM CHAMAS
A trajetória de Chico Mendes chega às telas
72 OS MELHORES ANOS DE NOSSAS VIDAS
A dura vida após a guerra
78 JULIO CÉSAR
Marlon Brando interpreta Shakespeare
78 O MISTÉRIO DE OBERWALD
A peça de Cocteau pelas mãos de Antonioni

FORA DE CONTROLE

62 MAMÃE É DE MORTE
Kathleen Turner não leva desaforo para casa
63 CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ 33 1/3
O tenente Drebin instaura o caos na festa do Oscar
76 ADORO HOMENS DE UNIFORME
Um ator leva a sério demais seu papel de policial

DIVAS

72 A CANÇÃO DE BERNADETTE
Jennifer Jones vê a Virgem
73 RAINHA CHRISTINA
A soberana Garbo entre o amor e o dever

PARA AQUELES FINS DE SEMA
GARANTE QUE

SEMP TOSHIBA
OS NOSSOS JAPONESES SÃO MAIS CRIATIVOS QUE OS JAPONESES DOS OUTROS.
TOSHIBA MOVIE.

DOCUMENTÁRIO

78 MISTÉRIOS DE HOLLYWOOD
Mortes misteriosas em revista

CONFLITOS

62 OLHA QUEM ESTÁ FALANDO AGORA
Cães e seus pequenos donos têm crises de ciúme

LK.Tel/Columbia

65 NO TEMPO DAS DILIGÊNCIAS
Americanos revelam seu caráter no filme de John Ford
66 BLUE CHIPS
Nick Nolte enfrenta a corrupção no basquete
74 TODAS AS MANHÃS DO MUNDO
As diferenças entre um mestre da música e seu discípulo
74 ROBIN E MARIAN
O bom ladrão se desentende com Marian e o xerife de Nottingham
76 AS VIÚVAS ALEGRES
Três grandes atrizes numa rede de intrigas

CIC

NA EM QUE A METEOROLOGIA
VAI DAR PRAIA.

TALENT

OS OUTROS SÃO VÍDEO. ELE É MOVIE.

TOSHIBA

COMÉDIA

LK Tel/Columbia

Julia (Tabitha Lupien) em "conversação" com sua amiguinha canina

OLHA QUEM ESTÁ FALANDO AGORA ★★★

Falatório natalino

Há fórmulas de entretenimento com sucesso garantido. A diretora Amy Heckerling descobriu uma delas ao colocar bebês conversando entre si nos dois primeiros episódios da série *Olha Quem Está Falando*. Parte do êxito vai para a simpatia de John Travolta e Kirstie Alley, e a participação especial de ilustres dubladores como Bruce Willis e Mel Brooks. Mas repetir a idéia com os cachorros da família já é demais. Nem a co-produção de Heckerling ajuda a revigorar a fórmula que, esgotada, transforma o que era criativo em clichê e *déjà vu*.

A boa sacada é ambientar a história na época do Natal e remexer no baú da fantasia sobre o velho de barbas brancas, que atende os desejos infantis e é capaz de dar aos pequenos Mikey e Julia (David Callagher e Tabitha Lupien, encantadores) não um, mas dois cães – contra a vontade dos pais. Neste mês natalino, as crianças vão adorar.

(Look Who's Talking Now, EUA, 1993) Direção: Tom Ropelewski. Com John Travolta, Kirstie Alley, Olympia Dukakis e as vozes de Danny DeVito e Diane Keaton. 92 min. LK-Tel/Columbia.

FÁTIMA GIGLIOTTI

FESTIVAL CHARLES CHAPLIN – VOL. 1: THE KEYSTONE PERIOD ★★★

(EUA, 1914) Direção: Charles Chaplin, Henry Lehrman, Loo White. Com Chaplin, Edna Purviance, Ben Turpin. 71 min. Continental.

Nesta coletânea com curtas que Chaplin fez no cinema mudo, o humor tem pouco impacto e a edição é desigual. A primeira fita, *Corrida de Automóveis para Meninos*, parece estar incompleta. *Carlitos Dentista* e *Carlitos na Farra* são mais movimentadas, mas apóiam-se em elementos típicos do comediante (a bebedeira e as trapalhadas), já usados em demasia em outros filmes seus. O mais original é *Três Vezes em Apuros*. Ao mesclar os anarquistas com o inventor e os miseráveis, Chaplin mostra-se criativo nos 23 minutos de agitação contínua que oferece.

A.S.

JOGANDO PARA O ALTO ★★★

(Shaking the Tree, EUA, 1992) Direção: Duane Clark. Com Arye Gross, Gale Hansen, Doug Savant. 97 min. Paris.

Grupo de amigos acerta contas com o passado e os medos do futuro, num ritual de passagem que o cinema sabe explorar bem – como em *O Reencontro*. Barry é o empresário em ascensão que teme o casamento. É muito ligado a Michael, um professor apavorado com a idéia de ser pai e que despreza os ataques de filhinho-de-papai de Sully. Todos recorrem à generosidade de Duke, ex-boxeador e barman. Nada de original, mas as boas atuações garantem a diversão.

F.G.

CLIFFORD ★

INÉDITO NO CINEMA

(EUA, 1994) Direção: Paul Flaherty. Com Martin Short, Charles Grodin, Mary Steenburgen. 86 min. 20/20 Vision.

Martin Short já se mostrou um comediante passável em filmes como *Viagem Insólita*. Neste *Clifford*, porém, ele é duro de roer: começa fantasiado de velhinho e ainda obriga o público a passar os oitenta minutos seguintes vendo-o travestido de garotinho. Pior: um garotinho mimado e sacana, determinado a arrasar a vida de seu tio (Grodin) até que este concorde em levá-lo a um famigerado parque de diversões jurássico. Só para masoquistas interessados em conferir o terrível estoque de trejeitos e caretas de Short.

I.B.

Mundial/Look

Kathleen Turner topa qualquer parada para manter a paz familiar

MAMÃE É DE MORTE ★★★★

Morra de rir

De cada três americanos, um é *serial killer*, outro é policial e o terceiro acompanha a história pela TV. Pelo menos é assim que os EUA são retratados em *Mamãe É de Morte*, de John Waters, e *Assassinos por Natureza*, de Oliver Stone. Os dois filmes têm a mesma pretensão: satirizar o fascínio que a violência exerce na América. Mas Stone (no melhor filme de sua carreira, diga-se) faz a platéia urrar de prazer justamente com as cenas sangrentas que quer criticar. Já em Waters, tudo é tão debochado que as gargalhadas são inevitáveis.

Kathleen Turner (ótima) é uma dona-de-casa perfeita. Apenas gosta de assassinar pessoas. Mata o diretor do colégio do filho, o ex-namorado da filha feiosa, os clientes chatos do marido dentista e até a mulher que não rebobina as fitas da locadora do bairro. Pior: ridiculariza o tribunal que deveria condená-la. Waters, brincando, destruiu todos os valores politicamente corretos da classe média e realizou uma obra-prima do humor. Atenção, pornólogos: Traci Lords, *virgin again*, faz uma ponta na feira de caridades.

(Serial Mom, EUA, 1994) Direção: John Waters. Com Kathleen Turner, Sam Waterston, Ricki Lake, Suzanne Somers. 93 min. Mundial/Look.

EDSON ARANTES

CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ 33 1/3 – O INSULTO FINAL ★★★

Folia no Oscar

Quem acha fácil imaginar tantas piadas por minuto como as que preenchem *Corra que a Polícia Vem Aí* que tente um resultado melhor do que os roteiristas Pat Proft, David Zucker e Robert LoCash conseguiram nesta terceira seqüência das aventuras do aloprado tenente Frank Drebin (Leslie Nielsen).

O desfile de bobagens antecede os créditos, quando Drebin enfrenta um tiroteio numa estação de trem. Nenhuma coincidência com *Os Intocáveis* é mera semelhança; ao contrário, começam aí as paródias deslavadas, de *Guerra nas Estrelas* a *Thelma & Louise*.

O tenente Drebin tem um currículo memorável: salvou a rainha da Inglaterra no filme de 1988; desbaratou uma quadrilha de bandidos que planejava desviar grana governamental em 1991; e agora, aposentado e casadíssimo com Jane (Priscilla Presley), tem a tarefa de evitar que um terrorista "exploda" a cerimônia do Oscar. A seqüência da festa é o ponto alto do filme: Drebin e Raquel Welch disputam a tapas o envelope com o resultado de melhor filme. O espectador rola de rir só de imaginar que uma cena dessas seja possível.

Ah, e não desligue o vídeo antes dos créditos finais: as bobagens continuam até o último segundo.

(Naked Gun 33 1/3: The Final Insult, EUA, 1994) Direção: Peter Segal. Com Leslie Nielsen, Priscilla Presley, George Kennedy, O.J. Simpson, Fred Ward, Anna Nicole Smith. 82 min. CIC.

DEBORAH PELEIAS

O tenente Frank Drebin arrasa a performance de Pia Zadora no Oscar

TIRAS POR ACASO ★★★

INÉDITO NO CINEMA

(Who's the Man, EUA, 1993) Direção: Ted Demme. Com Ed Lover, Dr. Dre. 85 min. Europa.

Qualquer filme pode ser bom – depende do que se espere dele. Quando a história tem como estrelas Ed Lover e Dr. Dre, os hilários apresentadores do *Yo! MTV Raps* americano, pode contar com uma história difícil de engolir, bandidos saídos de desenho animado e ainda assim ser legal. Aqui a dupla tenta carreira na polícia após uma fracassada experiência como barbeiros. Acabam solucionando o assassinato de um amigo que vinha ganhando carisma como líder negro. Essa tentativa de "conscientização" num filme que não se leva a sério é a única mancada. A diversão fica por conta das pontas de rappers como Ice-T, Salt'N'Pepa, Flavor Flav e – na melhor piada do filme – Kriss Kross.

SÉRGIO MARTINS

TOSHIBA MOVIE. OS OUTROS SÃO VÍDEO. ELE É MOVIE.

UMA CÂMARA LENTA DE FAZER INVEJA AO CONGRESSO.

Abril Vídeo

Huck (Elijah Wood) e Jim (Courtney B. Vance) aprendem a pescar e a se divertir

AVENTURA

AS AVENTURAS DE HUCK FINN ★★★

Rebeldia com diversão

INÉDITO NO CINEMA

Desde 1931, o cinema já fez oito adaptações do clássico de Mark Twain, *As Aventuras de Huckleberry Finn*. A mais recente delas conta com o carisma do ator mirim Elijah Wood (*Eternamente Jovem*, *O Anjo Malvado*) no papel de Huckleberry Finn, garoto órfão de mãe e assustado com o pai violento e alcoólatra, que decide se passar por morto e ajuda o escravo negro Jim (Courtney B. Vance, competente mas jovem demais para o papel) em sua fuga pela liberdade, rio Mississippi abaixo.

No caminho, os dois vivem perigosas e divertidas aventuras, estreitam a amizade proibida e contestam a escravidão. Com uma direção correta, que equilibra os momentos de ação com outros mais dramáticos sem ser piegas, esta saborosa aventura infantil pode ser vista em família. Lançado nas versões legendada e dublada – nesta, a voz mais infantil e estridente do dublador de Elijah Wood não chega a comprometer. Outra distribuidora, a Sunset, está lançando mais uma adaptação – modernizada – de Mark Twain, *Um Salto para a Liberdade*, com Graham Greene, Chauncey Leopardi e Dee Wallace Stone.

(The Adventures of Huck Finn, EUA, 1993) Direção: Stephen Sommers. Com Elijah Wood, Courtney B. Vance, Robbie Coltrane, Jason Robards. 108 min. Abril Vídeo.

FÁTIMA GIGLIOTTI

NIMITZ – DE VOLTA AO INFERNO ★★★

(The Final Countdown, EUA, 1980) Direção: Don Taylor. Com Kirk Douglas, Martin Sheen, Katharine Ross, James Farentino. 104 min. New Line.

Porta-aviões atravessa estranha tempestade em alto-mar e volta a 1941, pouco antes do ataque japonês a Pearl Harbor. A tripulação se divide: Larsky (Sheen), observador do Ministro da Defesa, defende a destruição da frota japonesa; Owen (Farentino), historiador, é contra o envolvimento, enquanto o capitão (Douglas) atua como mediador. Ficção científica inteligente que, no entanto, poderia arriscar mais. Sem o ataque a Pearl Harbor, os EUA possivelmente não teriam se envolvido na Segunda Guerra, não haveria Hiroshima, e o século 20 seria outra coisa. Se a produção mostrasse esse "mundo paralelo", estaríamos diante de um clássico da FC. Infelizmente, não é assim que a história funciona. Apesar disso, um bom filme que merece atenção.

E.A.

PAIXÃO, VIDA E PÁSSAROS – UMA LOUCA AVENTURA ★★

INÉDITO NO CINEMA

(Running Wild, EUA, 1984) Direção: Philippe Blot. Com Jennifer Barker, Daniel Spector, Daniel Dupont. 89 min. Top Tape.

Easy Rider nos deve mais esta. O filme dirigido por Dennis Hopper glorificava a imagem de pessoas rodando à procura de aventuras, com muito rock na trilha sonora. Rendeu bons filhotes como *Thelma & Louise* e bombas como esta aqui. Os protagonistas são dois adolescentes e a ex-madrasta de um deles (a fogosa Barker), que fugiu de casa após trair o noivo. Numa viagem rumo ao México, a dupla descobre o sexo com a nova companheira, topa com tipos esquisitos e sofre a perseguição implacável do pai traído. O problema é que o filme se arrasta demais. Os personagens não despertam simpatia, e o final irônico/triste é desapontador. Salva-se a trilha, com Bo Diddley, Aretha Franklin, Burt Bacharach e Eddie Cochran.

S.M.

FECHANDO O CERCO ★★★
(Blood & Concrete – A Love Story, EUA, 1990) Direção: Jeffrey Reiner. Com Billy Zane, Jennifer Beals. 99 min. Europa/Carat.

INÉDITO NO CINEMA

Paródia ao *film noir* em cores berrantes, esta pequena produção traz três boas surpresas: tem momentos muito divertidos, Billy Zane está bem (é verdade que o papel exige boa dose de canastrice), e Jennifer Beals (*Flashdance*) é uma boa cantora. Zane é um ladrãozinho que se vê perseguido por meio mundo – todos acham que ele sabe o paradeiro de um lote de uma poderosa droga afrodisíaca. Enquanto isso, ele acha refúgio junto a cantora piradinha, com quem inicia bizarro romance. Se o filme não fosse de 1990, pareceria influenciado por Quentin Tarantino – no humor, na verborragia e na quantidade de assassinatos esquisitos.

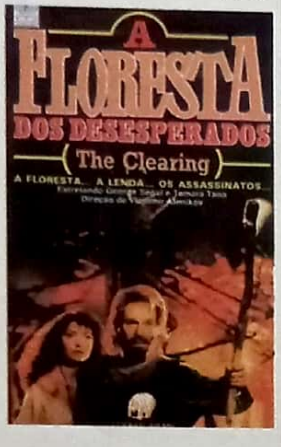
I.B.

QUEDA LIVRE ★★★
(FreeFall, EUA, 1993) Direção: John Irvin. Com Pamela Gidley, Eric Roberts, Jeff Fahey. 95 min. Odessa.

INÉDITO NO CINEMA

A pedido de seu noivo e editor, a fotógrafa Pamela Gidley vai ao Quênia procurar um raro espécime de falcão. Na paisagem bucólica, acaba chifrando o noivinho com Eric Roberts – fique atento: as cenas são bem atrevidas. A partir daí, o filme vira um thriller de ação. Pamela se vê metida numa guerra entre grupos rivais da Interpol. Roberts, claro, é muito mais que apenas um homem sedutor. O diretor Irvin equilibra com talento momentos de ação e romance. Nada excepcional, mas divertido.

E.A.



A FLORESTA DOS DESESPERADOS ★★★
(The Clearing, EUA/Rússia 1991) Direção: Vladimir Alenikov. Com George Segal, Tamara Tana. 92 min. VTI.

INÉDITO NO CINEMA

Atenção para esta coprodução russo-americana, quase artesanal, cuja trama se passa numa aldeia russa na Idade Média, e tem como chamariz George Segal (*Quem Tem Medo de Virginia Woolf?*). Uma jovem é morta durante os cultos de fertilidade, quando as mulheres se entregam livremente aos homens, sob o olhar reprovador do padre ortodoxo recém-chegado. A este crime se segue outro e ocorre então um confronto religioso na comunidade, resolvido no melhor estilo medieval.

Francisco Costa

F A R O E S T E

NO TEMPO DAS DILIGÊNCIAS ★★★★★

A América numa carroça

Existem poucas imagens tão fortes como esta de *No Tempo das Diligências*. Numa paisagem desértica, os soldados da Cavalaria rumam para a esquerda. A diligência, solitária, para a direita. A vastidão da paisagem contrasta com a fragilidade do veículo. Sabemos desde então que a diligência está entregue a si mesma, aos rigores de uma travessia em que tudo pode acontecer, em especial um ataque dos índios.

Mas o que John Ford oferece neste grande faroeste é algo mais. Na diligência, viaja uma pequena amostra da América: ricos, prostitutas, pistoleiros, bêbados, trapaceiros. As dificuldades da longa travessia levarão cada um deles a revelar seus verdadeiros caráteres. Os homens de respeito não serão tão respeitosos. A prostituta será bem mais respeitável do que supõem os preconceitos. Esse desnudamento é a medula do filme, assim como a constatação final, sobre a natureza trágica da civilização: obra incontornável dos homens e de suas imperfeições, a que todos estão submetidos. Pode salvá-los, transitoriamente, um sentimento elevado. Mas só transitoriamente.

No Tempo das Diligências contempla um Oeste virgem, de certo modo paradisíaco. É o lugar onde se construiu a grande epopéia fordiana, em que esses tipos mais tarde ganhariam sua forma final. Mas o princípio está todo aí.

(Stagecoach, EUA, 1939) Direção: John Ford. Com John Wayne, Claire Trevor, Thomas Mitchell, John Carradine, Louise Platt, Tim Holt, Andy Devine. 99 min. Continental.

Inácio Araujo

Continental

John Wayne é um dos personagens que viajam na diligência de John Ford

TOSHIBA MOVIE. OS OUTROS SÃO VÍDEO. ELE É MOVIE.

TECLA EXCLUSIVA PARA VÍDEOS DE BATIZADOS: AVANÇO RÁPIDO.

CIC

POLICIAL/SUSPENSE

BLUE CHIPS ★★★

Corrupção no basquete

INÉDITO NO CINEMA

O diretor William Friedkin não é mais o mesmo de *Operação França*, Shaquille O'Neal não é nenhum Michael Jordan e o basquete universitário americano é muito bom, mas não é igual ao da NBA (a liga profissional americana). Conclusão: *Blue Chips* não está para o basquete como *Touro Indomável* está para o boxe, por exemplo. É um filme a que se assiste até com algum prazer, mas com pouca emoção – um pecado no caso de um esporte que vem conquistando cada vez mais torcedores.

Nick Nolte faz o treinador de um time universitário que, após perder uma temporada, resolve que é hora de sair à cata de novos talentos. A competição no meio é grande, e os jovens craques costumam ser ilegalmente atraídos para equipes mais ricas, que oferecem "facilidades" por baixo do pano. Nolte é, aparentemente, um treinador incorruptível – até que se deixa corromper.

A matemática do filme é simples – ou seja, Nolte enfrentará crise de consciência e trará à tona o esquema sujo do basquete amador. Mas, apesar da direção incisiva e da interpretação irada de Nolte, *Blue Chips* mal disfarça sua falta de entusiasmo. Vale pela curiosidade de ver Shaquille e outros bons jogadores em ação.

(EUA, 1994) Direção: William Friedkin. Com Nick Nolte, Shaquille O'Neal, Mary McDonnell, J.T. Walsh. 108 min. CIC.

ISABELA BOSCOV

Shaquille O'Neal impressiona os adversários com uma de suas "enterradas"

A NAÇÃO DO MEDO ★★★

INÉDITO NO CINEMA

(Fatherland, EUA/Inglaterra, 1994) Direção: Christopher Menaul. Com Rutger Hauer, Miranda Richardson, Peter Vaughn, Jean Marsh. 110 min. Warner.

Como seria o mundo se a Alemanha tivesse ganhado a Segunda Guerra? É nessa paisagem – felizmente fictícia – que se desenrola a trama de *Nação do Medo*, produção da TV a cabo HBO. A história começa na década de 60, quando uma delegação de jornalistas estrangeiros ganha acesso a Berlim, capital da policialesca Germânia, para cobrir as festividades pelos 75 anos de Hitler. Mas, enquanto uma das jornalistas (a excelente Miranda Richardson) é assediada por um desconhecido que insiste em lhe entregar fotos e documentos, um major da SS (Rutger Hauer) é afastado da investigação do assassinato de dois figurões da velha guarda nazista. Quando os caminhos da repórter e do policial se cruzam, pelo menos uma coisa fica clara nesse cenário hipotético: duas décadas após o fim da guerra, a humanidade ainda ignora as atrocidades do Holocausto e o significado de expressões como "solução final" ou "zyklon B". Roteiro acima da média, produção bem-cuidada e um ótimo elenco garantem o suspense.

I.B.

KILLER ★★★

INÉDITO NO CINEMA

(EUA, 1994) Direção: Mark Malone. Com Anthony LaPaglia, Mimi Rogers, Matt Craven, Peter Boyle. 100 min. Mundial/Look.

LaPaglia já foi um vilão brega-sexy em *O Cliente*. Em *Killer*, ele é um assassino profissional charmoso e sensual. Neste drama de suspense, ele aceita eliminar uma mulher que roubou dinheiro e informações de seu amigo criminoso (Boyle). Esta mulher, porém, é Mimi Rogers (*Perigo na Noite*) que, quando dá de ser fatal, sai de baixo. O matador sente algo vibrar em seu músculo cardíaco pela primeira vez na vida e se perde na dúvida. O filme, de ritmo lento, constrói a trama com intertítulos enigmáticos, verborragia quase à francesa, bela concepção visual e uma incômoda sensação de fatalismo. Não desligue o vídeo antes dos créditos finais.

C.P.

O CASO MALDITO ★★★★

(Eyewitness, EUA, 1981) Direção: Peter Yates. Com William Hurt, Sigourney Weaver, James Woods, Christopher Plummer. 100 min. Abril Vídeo.

Fita especial reunindo grande elenco e ótima direção de Peter Yates (*Bullitt*). É da melhor fase de William Hurt, que no mesmo ano fez o sensacional *Corpos Ardentes*, de Lawrence Kasdan. Hurt é Daryll, ex-combatente do Vietnã que descobre um assassinato no prédio em que trabalha como zelador. Sigourney Weaver (*Aliens*) é a repórter de TV que cobre o caso e de quem Daryll é mais do que fã. Como ele promete contar a ela mais do que sabe, as coisas se complicam. Nota para James Woods e Christopher Plummer. *O Caso Maldito* foi exibido aqui em 1981 como *Testemunha Ocular*.

F.C.

A OBRA-PRIMA DE STEVEN SPIELBERG

A LISTA DE SCHINDLER

SCHINDLER'S LIST

7 OSCARS®, INCLUINDO OS DE MELHOR DIRETOR E DE MELHOR FILME

UM FILME INESQUECÍVEL

JÁ NAS LOCADORAS

AMBLIN ENTERTAINMENT

CIC

UNIVERSAL

DENISON RIO • DVD

Warner

Militares já "lobotomizados" retiram da água os misteriosos casulos

FICÇÃO/TERROR

OS INVASORES DE CORPOS ★★

INÉDITO NO CINEMA

Sem fobias e sem tensão

Terceira e mais fraca adaptação do romance de Jack Finney. A decepção acentua-se ao se verificar que o argumento foi co-assinado por Larry Cohen (*Nasce um Monstro*) e o roteiro por Stuart Gordon (*Re-Animator*), nomes afeitos à linguagem moderna do gênero. O filme destrói totalmente o clima fóbico das versões anteriores (de 1956 e 78).

Passado exclusivamente numa base militar e narrado por uma jovem que para lá se muda, a tragédia é apresentada de forma acelerada e instantânea – tanto que as misteriosas imagens dos casulos das versões anteriores perdem sua função, com clones reproduzindo-se em segundos. Mais explícito, a ponto de mostrar um ser em desenvolvimento dentro de um casulo (a obsessão de Ferrara por imagens uterinas), o filme avança sem surpresas até um clímax que concentra todo o orçamento para efeitos especiais em rápidas cenas de explosões e mutações. A tomada final é apocalíptica (outra obsessão do diretor, a simbologia religiosa).

Ferrara ao menos imprime sua marca autoral. O melhor deste *Invasores* é sua câmera aérea e o uso de imagens enevoadas, quentes (amarelas) ou geladas (azuladas), trabalhando muito com sombras e contra-luz. O visual forte, porém, não sustenta o roteiro adolescente, a total ausência de tensão e a má utilização do cenário militar. Sem contar o elenco, em geral medíocre, que não transmite a grande ameaça do livro original: a perda da individualidade.

(Body Snatchers, EUA, 1993) Direção: Abel Ferrara. Com Gabrielle Anwar, Meg Tilly, Forest Whitaker, R. Lee Ermey. 87 min. Warner.

CHRISTIAN PETERMANN

OS FILHOS DA MORTE ★★★

INÉDITO NO CINEMA

(Les Johnsons/Xangadix, Holanda/França, 1991) Direção: Rudolf van den Berg. Com Monique van de Ven, Esmee de la Bretonière. 107 min. Odessa.

São raras as experiências holandesas no terror. Conhecemos, por exemplo, *O Elevador Assassino* (83). Já este delírio místico empresta elementos de *O Bebê de Rosemary* e de *A Sétima Profecia*. Aqui, garota tem sonhos perturbadores sobre sétuplos que, aos sete anos, chacinaram 16 crianças. O diretor constrói bem o clima misterioso e mórbido. Peca apenas pelo final e pelos efeitos especiais deficientes. É, porém, uma alternativa que merece atenção. Dublado em inglês.

C.P.

O "apresentador" da cripta exibe três novas histórias

Mundial

AMANHECER SEM FUTURO ★

INÉDITO NO CINEMA

(Day Break, EUA, 1993) Direção: Stephen Tolkin. Com Moira Kelly, Cuba Gooding Jr., Martha Plimpton. 110 min. Abril Vídeo.

Em um "futuro próximo", governo fascista/fundamentalista assassina vítimas da Aids. Uma organização clandestina luta contra a opressão e dá aos doentes tratamento médico adequado. A mocinha Blue se envolve com os "terroristas", apesar da oposição do seu irmão, membro de uma espécie de "juventude hitlerista". Produção vagabunda, tem uma única virtude: abordar o tema da Aids de uma forma que o *mainstream* hollywoodiano jamais ousaria. Não ajuda muito: de bem-intencionados, o inferno está cheio. Pior que o filme, só o título em português, um primor de insensibilidade.

E.A.

O HORROR FAZ RONDA NA NOITE ★★★

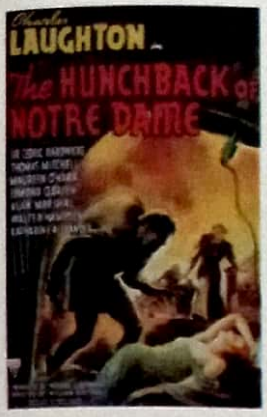
Dirigido por fãs

Três histórias produzidas para a rede de TV a cabo HBO dramatizam os contos da revista *Tales From the Crypt* – periódico de terror dos anos 50, editado por um dos criadores da revista MAD, William M. Gaines. Ou seja, predomina o humor negro, e sempre se sabe que o final vai ter filés sangrentos. Os produtores são antigos fãs, hoje famosos diretores, como Robert Zemeckis (de *Forrest Gump*), Joel Silver e Tobe Hooper (de *O Massacre da Serra Elétrica*).

Dos três episódios, o melhor é "Split Personality", dirigido por Joel Silver (produtor de *Máquina Mortífera*). O ótimo Joe Pesci é um picareta que, seguindo seu lema ("as melhores coisas da vida vêm aos pares"), tenta dar um golpe em gêmeas milionárias. Russell Mulcahy, diretor de *Highlander*, rege o segundo, e Tobe Hooper ambienta o terceiro numa ilha do Caribe. Além desta série da HBO, que conta com vários outros episódios, há dois filmes ingleses, de 1972 e 73 (o segundo também chamado *Vault of Horror*), baseados nas histórias de Gaines.

(Tales From the Crypt: Vault of Horror 1, EUA, 1993) Direção: Joel Silver, Russell Mulcahy, Tobe Hooper. Com Joe Pesci, Bill Paxton, Whoopi Goldberg. 90 min. Mundial.

MARCOS SMIRKOFF



O CORCUNDA DE NOTRE DAME ★★★

(The Hunchback of Notre Dame, EUA, 1939) Direção: William Dieterle. Com Charles Laughton, Cedric Hardwicke, Maureen O'Hara. 115 min. Continental.

Mais de uma adaptação já foi feita, para o cinema, de *Notre Dame de Paris*, o romance de Victor Hugo passado na Idade Média: a história da paixão impossível de Quasímodo, o sineiro da catedral, por Esmeralda, uma cigana linda e inatingível, tem todos os ingredientes requeridos por um grande filme romântico. Se quisermos rigor de reconstituição histórica e fidelidade ao romance, a melhor é a de Jean Delannoy (57), com Anthony Quinn. Mas, em termos de trabalho de ator, esta primeira versão permanece insuperada: é extraordinária a dimensão humana que Charles Laughton dá à figura patética do homem deformado, para quem o amor é um interdito, e que só pode vivê-lo sob a forma de uma devoção idealizada ao objeto de sua paixão. E nunca houve Esmeralda mais bela que Maureen O'Hara!

L.M.C.

SEAQUEST – MISSÃO SUBMARINA★★

(SeaQuest DSV – To Be or Not to Be, EUA, 1993). Direção: Irvin Kershner. Com Roy Scheider, Stephanie Beacham. 91 min. CIC.

Este é o piloto da série produzida por Steven Spielberg, já exibido dublado na televisão. Conta como o capitão Nathan Bridger (Roy Scheider) é persuadido a voltar à ativa e comandar o supersubmarino SeaQuest numa expedição científica do próximo século. Mas a expedição vira uma verdadeira operação de guerra quando a ex-comandante do SeaQuest, aliada a empresários malvados, tenta dar cabo de sua antiga nave e ameaçar a paz mundial. Resumindo: nada de novo, fora a computação gráfica das cenas submarinas. Até a música lembra o tema do seriado espacial *Galactica*. Dá saudade da incorreção política do velho *Viagem ao Fundo do Mar*.

M.S.

INFANTIL

Europinha

Um dos porquinhos modernizados de *Contos de Fadas*

RAMAYANA – A LENDA DO PRÍNCIPE RAMA ★★

INÉDITO NO CINEMA

(Ramayana – The Legend of Prince Rama, Índia/Japão, 1994) Direção e produção: Yugo Sako. Direção de animação: Karuyuki Kobayashi. 100 min. Dublado. Canyon.

O maior problema desta animação é a duração. A história é baseada em lenda indiana e conta as aventuras do príncipe Rama para salvar o povo de Lanka das mãos do demoníaco rei Ravana. Com a ajuda de amigos mágicos, o príncipe Rama restitui a paz naquele reino e também recupera sua esposa Sita, raptada por Ravana. Até o "the end" feliz, muitas batalhas e mortes – às vezes com excesso de realismo para crianças pequenas – vão desfilar pela tela, no mesmo estilo dos épicos bíblicos realizados por Hollywood.

D.P.

CONTOS DE FADAS ★★

Versões irônicas

A atriz Shelley Duvall (*Popeye*) produz e apresenta esta série de adaptações (mais de duas dezenas) de clássicos contos de fadas para a TV, com atores e diretores de prestígio. A Europinha já comprou dez episódios, e lança este mês os três primeiros – entre os quais está *O Dorminhoco*, dirigido por Francis Ford Coppola.

As histórias são atualizadas. Em *Os Três Porquinhos* (direção de Howard Storm), por exemplo, há uma porca-mãe louca para se ver livre dos filhos preguiçosos. Billy Crystal é o mais espertinho deles, e Jeff Goldblum faz um Lobo Mau impagável.

Em *O Príncipe Sapo* (direção de Edicicle), Robin Williams usa uma ridícula roupa verde e sua tradicional verborragia para convencer uma antipática princesa (Teri Garr, "idosa" para o papel) a beijá-lo e transformá-lo em príncipe. As crianças talvez prefiram menos criatividade e mais fantasia; já os adultos podem curtir o tom sarcástico.

(Fairy Tales, EUA, 1984) Europinha.

FÁTIMA GIGLIOTTI

TOSHIBA MOVIE. OS OUTROS SÃO VÍDEO. ELE É MOVIE.

A CRÍTICA ADOROU.

MAS PODE ASSISTIR QUE É BOM.

DRAMA

AMAZÔNIA EM CHAMAS ★★

INÉDITO NO CINEMA

Didatismo à americana

O diretor John Frankenheimer (*Sob o Domínio do Mal*) recebeu este ano o Emmy de direção pelo telefilme *Attica – A Solução Final* (em vídeo: Penta), tensa reconstituição de fatos verídicos. Não repetiu o feito com esta polêmica cinebiografia de Chico Mendes, um dos mais autênticos líderes brasileiros do século.

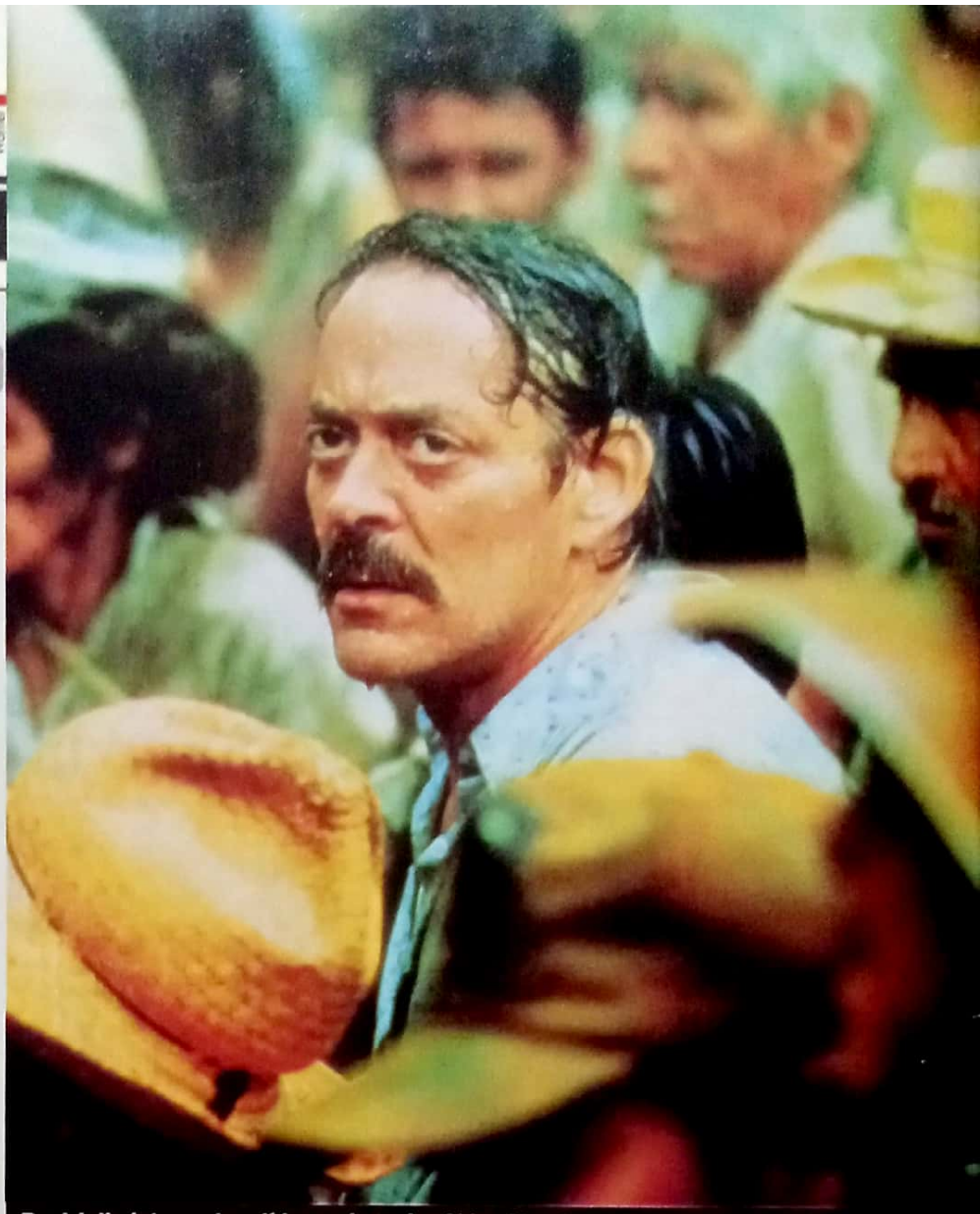
A questão não é apenas acusar o filme de medíocre. Antes é preciso discutir por que o cinema brasileiro não "assumiu" o projeto, no lugar do produtor inglês David Puttnam (*A Missão*). O resultado evitaria ao menos uma visão americanizada dos fatos. Adaptação do romance *The Burning Season*, do jornalista Andrew Revkin, o filme omite fatos importantes da vida de Chico Mendes, como sua formação maoísta e seu sonho de realizar uma "revolução socialista mundial". Revkin concorda que o espectador (americano, que fique bem claro) não conseguiria associar a imagem de um líder humanitário e ecológico com uma ideologia radical de esquerda.

Está aí o grande problema. Para muito além das melhores intenções que a cinebiografia carrega (concentradas em boa parte na atuação – a última – reverente de Raul Julia), ela foi feita para a digestão do público televisivo americano. A narrativa é folhetinesca, construindo os personagens de forma maniqueísta: Chico Mendes é um idealista imaculado, bom pai e marido, que apenas pensa em seu semelhante, enquanto Darli Alves (o mandante do crime) é encarnado por Tomás Milian de forma quase cartunesca. Isso acentua o caráter antiquado e sem fôlego do roteiro, problema não superado pela direção frouxa de Frankenheimer.

O filme, contudo, tem seus méritos. Além de provocar uma sempre necessária discussão sobre a impunidade no Brasil, ele apresenta algumas dimensões reais do personagem central. Quando visita a ONU, Chico afirma que lhe incomoda ver seu nome associado à salvação da floresta amazônica, ressaltando que sua preocupação primeira eram melhores condições de vida para os seringueiros locais. São, porém, flashes rápidos demais para salvar um trabalho que ignora todas as possíveis leituras políticas e entrega papéis importantes a atores latinos de plantão (tipo Luis Guzman e Tony Plana), enquanto reduz a participação de Sônia Braga a um papel secundário, quase mudo e com o mesmo figurino que ela havia usado em *Rebelião em Milagro*. Superficial e sem paixão, *Amazônia em Chamas* precisa motivar algum produtor brasileiro a elaborar o nosso ponto de vista.

(The Burning Season, EUA, 1994) Direção: John Frankenheimer. Com Raul Julia, Kamala Dawson, Tomás Milian, Edward James Olmos, Sônia Braga, Esai Morales, Nigel Havers. 128 min. Warner.

CHRISTIAN PETERMANN



Raul Julia interpreta o líder seringueiro Chico Mendes em *Amazônia em Chamas*

O VENTO DE LICHTENSTEIN ★★★

INÉDITO NO CINEMA

(Vent D'Est, França, 1992) Direção: Robert Enrico. Com Malcolm McDowell, Pierre Vaneck, Jean-François Balmer, Ludmila Mikael. 110 min. Lloyds.

No final da Segunda Guerra, cerca de 500 soldados soviéticos antibolcheviques, vestidos com uniformes alemães, invadiram o minúsculo principado de Lichtenstein (que manteve neutralidade durante o conflito) para escapar às tropas de Stalin. O filme do veterano Roberto Enrico mostra os esforços do Exército Vermelho em levar para a URSS os "criminosos de guerra", sob o pretexto de dar-lhes uma "nova chance". Dublado em francês, Malcolm McDowell faz o líder da fuga, um general finlandês ciente do que espera seus homens em território soviético. Desconfiança que permeia todo o filme e que, ao se transformar em certeza, atinge também o espectador.

S.R.

À MÃO ARMADA ★★★

INÉDITO NO CINEMA

(Strapped, EUA, 1993) Direção: Forest Whita-ker. Com Bokeem Woodbine, Michael Biehn. 101 min. Abril Vídeo.

Estréia na direção do ator Forest Whitaker, que se mostra criativo e competente na nova função. Ele discorre sobre os problemas da juventude negra nova-iorquina, sem perspectivas ou opções de vida. Para Whitaker, ou os jovens se entregam ao tráfico de drogas ou à venda ilegal de armas de fogo. É uma visão simplista, mas o ator-diretor consegue realizar um bom filme do ponto de vista técnico, auxiliado pela interpretação dos atores e pela trilha do mais puro som black.

D.P.

CONCORDE

APRESENTA

Ganhador de **8** Oscars

Incluindo Melhor Filme e Melhor Direção

Os Melhores Anos de Nossas Vidas

"The Best Years of Our Lives"

Preto & Branco

Myrna Loy "Um Dia em Duas Vidas"

Fredric March "Cristovão Colombo"

Direção **William Wyler**

Ben Hur • Funny Girl

DAVID HEAVENER · MARTIN LANDAU · SALLY KIRKLAND · DON SWAYZE · STELLA STEVENS

CIDADE VIOLENTA

"Eye of the Stranger"

Escrito, Produzido e Dirigido

DAVID HEAVENER

Estrelando

MONICA VITTI

"A Noite" "O Fantasma da Liberade"

/

O MISTÉRIO DE OBERWALD

um filme de

MICHELANGELO ANTONIONI

"A Noite" "Blow-up"

Estrelando **Jhon Hargreaves** e **Briony Behets**

Um longo fim de semana

"The Long Weekend"

Direção

COLIN EGGLESTON

CLAUDIO BONIVENTO e **GIUSEPPE PEDERSOLI** apresentam

ALVO EM MOVIMENTO

"Extralarge"

Estrelando **PHILIP MICHAEL THOMAS** • **BUD SPENCER**

Direção

ENZO G. CASTELLARI

COSTA & MORENO - 211-1962

CONCORDE VIDEO MARKET COM. E REPRES. LTDA. Rua Marechal Xavier da Camara, 20 - Casa Verde CEP 02517-190 São Paulo - SP

Fone:(011)857-1626 • **Tel./Fax:(011)857-4084** • **Telemarketing:(011)858-8621/858-8654**

REPRESENTANTES RIO DE JANEIRO - RJ TEL (021) 595-1733 / VOLTA REDONDA - RJ R PIABANHA, 419 CEP 27255-200 / TERESÓPOLIS - RJ Rua Heitor de Moura Estavam, 395 / CAMPO GRANDE - MS TEL (067) 384-5317 - FAX (067) 382-1041 / BELEM - PA TEL (091) 223-3055 / NATAL - RN TEL (084) 222-6375 / BLUMENAU - SC TEL (0473) 22-5389 / ABCD - SP TEL/FAX (011) 742-4660 / SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP TEL (0123) 36-2928 / GUARATINGUETA - SP (0125) 32-2174 / SANTOS - SP TEL (013) 972-5447 / ITANHAEM - SP Rua São Paulo, 30 / RIBEIRÃO PRETO - SP TEL (016) 625-1316 / JACAREÍ - SP TEL (0123) 51-4801 / PIRACICABA - SP TEL/FAX (0194) 34-6262 / JALES - SP Rua Santos, 91 / ARARAQUARA - SP TEL (0162) 35-3000 / FAX (0162) 36-7785 / ÁGUAS DE LINDÓIA - SP TEL (0192) 64-1443 / MARILIA - SP TEL (0144) 23-2220/ RECIFE - PE TEL (081) 465-3805 / CURITIBA - PR TEL (041) 243-8537 / LONDRINA - PR TEL (043) 322-0179 / SÃO LUÍS - MA TEL (098) 227-4185 - FAX (098) 227-3888 / ALAGOAS - AL (082) 325-1714 / ARACAJÚ - SE TEL (079) 231-3797 - FAX (079) 223-1244 / JOÃO PESSOA - PB TEL (083) 233-3357 / CEARÁ - CE (085) 231-2436 - 244-7731 - 244-2458 / TABATINGA NORTE - DF TEL (061) 251-9009 / SANTA MARIA - RS TEL (055) 222-6539 / PORTO ALEGRE - RS TEL (051) 336-2942 / BICAS - MG TEL (032) 215-1892 / BELO HORIZONTE - MG TEL/FAX (031) 463-6290 / UBERLÂNDIA - MG TEL (034) 232-5203 / TRÊS CORAÇÕES - MG (035) 232-1119 / TERESINA - PI TEL (086) 223-4412 / RIO GRANDE - RS TEL (0532) 30-1421/ VITÓRIA - ES TEL (027) 225-3816 /SALVADOR - BA (071) 248-5145 / EUNAPÓLIS - BA (073) 281-5850 / PORTO VELHO - RO TEL (069) 221-1385 / RIO BRANCO - AC TEL (068) 224-1020 / FAX (068) 223-1192 / MANAUS - AM TEL (092) 611-3856 622-1336 - FAX (092) 672-2220 / MACAPÁ - AP TEL (096) 223-2222 / BOA VISTA - RR (095) 571-1121 / TOCANTINS - TO - GOIÁS - GO TEL (062) 223-5331

CONCORDE VIDEO

Concorde

Andrews, March e Russell voltam para casa

OS MELHORES ANOS DE NOSSAS VIDAS ★★★★

Ao fim da guerra

Os problemas de readaptação de veteranos da Segunda Guerra à vida civil é o tema deste renomado (mas não sua obra-prima) e muito premiado drama do diretor William Wyler, o primeiro desde *Rosa de Esperança*, de 1942.

Baseado em livro de quatrocentas páginas de memórias do correspondente de guerra McKinlay Kantor, o filme se concentra em três militares de volta à casa. Entre eles estão um pai de família (Fredric March) e um marujo que perdeu as duas mãos, interpretado por Harold Russell – ele próprio um mutilado de guerra –, em seu único filme.

Produzida por Samuel Goldwyn, a fita foi grande sucesso de bilheteria, e deu o Oscar a Russell e March. O filme ultrapassa duas horas e meia de projeção, mas Wyler consegue dominar o vasto material. Até hoje são lembradas duas cenas em particular: a conversa dos veteranos dentro do avião; e Milly (Myrna Loy) intuindo a presença do marido que volta ao lar.

(The Best Years of Our Lives, EUA, 1946) Direção: William Wyler. Com Fredric March, Myrna Loy, Dana Andrews, Harold Russell, Teresa Wright. 172 min. Concorde.

CARLOS M. MOTTA

DAENS – UM GRITO DE JUSTIÇA ★★★

(Daens, Bélgica/França/Holanda, 1992) Direção: Stijn Coninx. Com Jan Decleir, Gérard Desarthe, Antje de Boeck. 130 min. Mundial/Look.

Na virada do século, o padre Pieter Daens tornou-se um dos pioneiros na luta pela melhoria da qualidade de vida na Bélgica, ao erguer-se sobretudo contra donos de tecelagens que empregavam mulheres e crianças em condições deploráveis. Eleito para dois mandatos como parlamentar, Daens contribuiu decisivamente para que os trabalhadores tivessem a coragem de reivindicar seus direitos. Indicado ao Oscar de filme estrangeiro em 1993, o filme *Daens* recria sua trajetória com uma reconstituição de época detalhista (a ótima fotografia é de Walther van den Ende, o mesmo de *Um Homem com Duas Vidas*) e, mais importante, sem transformar o personagem em santo – o que, dada a sua biografia, pareceria quase inevitável.

S.R.

SEGREDOS DA VIDA ★★

INÉDITO NO CINEMA

(Being Human, EUA, 1994) Direção: Bill Forsyth. Com Robin Williams, Anna Galiena, Vincent D'Onofrio, Hector Elizondo, John Turturro. 124 min. Warner.

O inglês Bill Forsyth disse ter feito este filme para mostrar que, desde seu despertar, o homem caminha em busca de sua essência. Para isso, valeu-se de cinco histórias passadas em épocas diversas e ligadas pelo personagem Hector – homem da caverna que perde a família para aventureiros; servo romano que deve se suicidar com seu senhor; viajante medieval que encontra bela viúva; português náufrago na época dos Descobrimentos; e homem moderno que deve enfrentar a paternidade. Na verdade, Forsyth revela sua visão simplista da essência humana. Hector é um homem fraco, sem orgulho, honra e, não raras vezes, sem caráter. Ele opta sempre pelo caminho mais fácil, livre de responsabilidades ou desafios, para retomar o rumo de sua medíocre vida. Nem Robin Williams levanta o filme: sua interpretação é fria e sem emoção, tanto quanto o "herói" Hector, tão inseguro que parece nunca encontrar seu lugar.

D.P.

A CANÇÃO DE BERNADETTE ★★★

Crer ou não crer

Com a escalada da ultraviolência na vida e em nosso cinema cotidiano, um pouco de espiritualidade não faz mal nenhum. Eis, por exemplo, esta adaptação do livro de Franz Wertel, êxito de vendas em 1942, com a história da camponesa Bernadette Soubirous, que em 1858 teria tido uma visão da Virgem Maria numa gruta das proximidades de sua aldeia natal, na França meridional.

Equilibrando lenda e realidade, o filme valeu a Jennifer Jones o Oscar em seu primeiro papel principal. A história começa com uma citação: "Para aqueles que acreditam em Deus, nenhuma explicação é necessária. Para aqueles que não acreditam, nenhuma explicação é possível". Com isso, evita o proselitismo e deixa o espectador livre para crer ou não.

O filme tem produção de classe e prestígio da Fox, bem administrada pelo versátil diretor Henry King (as cenas de vida no convento, por exemplo), um bom elenco e música de Alfred Newman (outro Oscar). Linda Darnell, não creditada no elenco, é a visão da Virgem.

(The Song of Bernadette, EUA, 1943) Direção: Henry King. Com Jennifer Jones, Charles Bickford, Anne Revere, Vincent Price. 156 min. Concorde/Tocantins.

CARLOS M. MOTTA

Concorde/Tocantins

Jennifer Jones medita sobre sua visão

Continental

Greta Garbo e John Gilbert injetam sensualidade em sua última parceria nas telas

RAINHA CHRISTINA ★★★★

Personagem premonitório

Sem dúvida um dos maiores filmes com Garbo. Como uma rainha sueca que, no século 17, enfrenta a corte e a população para viver um grande amor, ela encontrou um conjunto de elementos harmoniosamente entrosados a favor de sua figura mítica: roteiro, direção, música etc.

Genial e ousado para os padrões da época, Rouben Mamoulian fez uma narrativa carregada de irônica ambigüidade nas cenas em que a soberana se faz passar por homem e partilha o quarto com o embaixador espanhol (John Gilbert). A "Divina" tanto transmite altivez (que pode ser confundida com masculinidade) como suave feminilidade.

Mas, além do envolvente e bizarro clima sensual, este belíssimo filme em p&b oferece premonição do isolamento que Garbo se impôs posteriormente – nas cenas em que Christina se debate entre o dever e uma vida mais livre. Nessa analogia de atriz e personagem, o final é impressionante.

(Queen Christina, EUA, 1933) Direção: Rouben Mamoulian. Com Greta Garbo, John Gilbert, Ian Keith, Lewis Stone, Reginald Owen. 97 min. Continental.

ALFREDO STERNHEIM

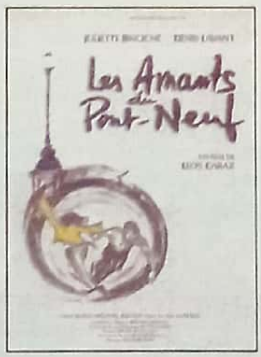
TRAJETÓRIA DO SUCESSO ★★

(Gypsy, EUA, 1993) Direção: Emile Ardolino. Com Bette Midler, Peter Riegert, Cynthia Gibb. 142 min. Cannes.

INÉDITO NO CINEMA

O diretor Emile Ardolino (*Dirty Dancing* e *Mudança de Hábito*) morreu logo após a finalização desta produção, um acidente de percurso em sua carreira de sucesso. Ao adaptar a peça da Broadway sobre a *stripper* chique Gypsy Rose Lee (a versátil Cynthia Gibb) – que passou da condição de patinho feio ao estrelato das desnudas –, Ardolino foi excessivamente teatral, subutilizando os recursos que o cinema oferece para dar ritmo ao filme. Na era dos videoclips, a estratégia de introduzir intermináveis canções em meio às cenas precisa ser revigorada. Bette Midler brilha no papel da mãe obcecada pelo sucesso das filhas, mas a antipatia da personagem e a longa duração não ajudam muito.

F.G.



OS AMANTES DE PONT-NEUF ★★★

(Les Amants du Pont-Neuf, França, 1991) Direção: Leos Carax. Com Juliette Binoche, Denis Lavant, Klaus-Michael Gruber. 126 min. Abril/Belas Artes.

Longe do artificialismo de *Mauvais Sang*, mas sem abandonar o cuidado estético, Carax conta uma simples história de amor em pleno bicentenário da Revolução Francesa. Um miserável engolidor de fogo – que mora sob a ponte do título – conhece uma garota abastada que fugiu de casa por estar ficando cega. É uma relação de desespero e dependência. A Pont-Neuf já serviu de cenário para quadros de Renoir e para *L'Atalante*, de Jean Vigo. Carax transita nesse cenário entre a melancolia da marginália e o furor dos fogos de artifício. A personagem de Binoche rascunha as últimas imagens que sua doença permite ver. Todos os desenhos, inclusive o do pôster, foram concebidos pela atriz. A história, assim como a produção, opta pois pela poesia como narradora das relações humanas.

C.P.

TOSHIBA MOVIE. OS OUTROS SÃO VÍDEO. ELE É MOVIE.

VÁ ATÉ O SHOPPING E PEGUE UM CINEMA.

Discípulo e mestre entram em conflito musical

Abril/Belas Artes

TODAS AS MANHÃS DO MUNDO ★★★★★

Bela música, grandes intérpretes

Inesperado subproduto do sucesso de *Todas as Manhãs do Mundo*, de Alain Corneau, foi a verdadeira avalanche de discos que se seguiu, com obras dos dois pouco conhecidos compositores do século 17 que ele biografa: Marin Marais e seu professor de viola, Augustin d'Autrecourt, senhor de Sainte-Colombe. O que explica que um filme, ao que tudo indicava destinado a um público restrito, tenha adquirido tanta popularidade? O refinamento da fotografia de Yves Angelo, o rigor na reconstituição da época, a beleza remota de uma música que fascina por sua introspecção?

Tudo isso, sim, e também a excelência dos intérpretes: Jean-Pierre Marielle como o mestre, e Gérard e Guillaume Depardieu, pai e filho fazendo o Marais jovem e o adulto. Mas sobretudo o absorvente estudo de duas personalidades opostas: Sainte-Colombe, homem solitário, ascético, obcecado apenas pelo perfeccionismo na criação artística; e seu ambicioso aluno, que não recua diante de obstáculo algum para tornar-se rico e famoso como compositor da corte. O intransigente amor de ambos pela música, porém, permite que, apesar das incompatibilidades pessoais, haja entre eles uma aproximação profunda.

(Tous les Matins du Monde, França, 1992) Direção: Alain Corneau. Com Jean-Pierre Marielle, Gérard e Guillaume Depardieu, Anne Brochet. 115 min. Abril/Belas Artes.

LAURO MACHADO COELHO

O DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE ★★★

(Sweet Bird of Youth, EUA, 1989) Direção: Nicolas Roeg. Com Elizabeth Taylor, Mark Harmon, Rip Torn. 95 min. Odessa.

INÉDITO NO CINEMA

A peça de Tennessee Williams encontrou neste telefilme mais fidelidade que na versão de Richard Brooks (62), com Geraldine Page e Paul Newman. Aquela, inclusive, deturpava o epílogo, impressionante final para a jornada em busca de uma nova oportunidade de felicidade que leva Chance (Harmon) de volta à sua cidade natal, na companhia da decadente atriz Alexandra del Lago (Taylor). Ambos têm traços típicos dos personagens de Williams: estão alienados da realidade e acreditam num rápido futuro promissor. Além de enfatizar a luxúria, a repressão e as culpas em torno dos protagonistas, Roeg foi reverente ao poético diálogo, sem ser teatral. Isso se deve também a Taylor e Harmon. Com seu rosto belíssimo e figura matronal, ela deu total verdade à egolatria e anseios de Alexandra.

A.S.

POR ONDE OS ANJOS NÃO PASSAM ★★★

(Where Angels Fear to Tread, Inglaterra, 1991) Direção: Charles Sturridge. Com Helena Bonham Carter, Rupert Graves, Judy Davis. 110 min. 20/20 Vision.

INÉDITO NO CINEMA

Adaptação do primeiro romance de E.M. Forster, o escritor favorito de James Ivory. Conhecido no Brasil pela elogiada minissérie *Memórias de Brideshead*, o diretor Sturridge centra o foco nos atores. Fiel ao espírito do livro, a obra fala da repressão sexual dos ingleses. Helen Mirren, em pequena e maravilhosa participação, escandaliza seus parentes ao casar com jovem toscano que conheceu em viagem à Itália. Contemplativo e sensível, o filme traz ainda a melhor interpretação de Bonham Carter, que está se especializando em versões cinematográficas da obra de Forster.

C.P.

ROBIN E MARIAN ★★★★

Mito engrandecido

Nos anos 60, Richard Lester levou os Beatles ao cinema, faturou a Palma de Ouro em Cannes com *A Bossa da Conquista* (65) e freqüentou listas de melhores da década com *Petulia* (68). Desde então, entrou em franco declínio – ainda que às vezes produza uma jóia como *Robin e Marian*.

A trilha é a mesma aberta pouco antes com a desmistificação dos personagens clássicos de Alexandre Dumas em *Os Três Mosqueteiros* (73) e *A Vingança de Milady* (75). Aqui, a suposta vítima é Robin Hood, o lendário fora-da-lei que chegou pela primeira vez às telas em 1909. Depois de vinte anos nas Cruzadas a serviço de Ricardo Coração de Leão, Robin (Sean Connery) e Little John retornam à Inglaterra, reencontram Marian (Audrey Hepburn) num convento e desafiam o xerife de Nottingham.

Mas, para sorte do filme, o roteiro de James Goldman (*O Leão no Inverno*) apenas arranha o mito, na verdade engrandecido pelo tratamento quase shakespeariano dedicado a seu ocaso e pela delicada amargura que Connery e Hepburn emprestam a seus personagens.

(Robin and Marian, Inglaterra, 1976) Direção: Richard Lester. Com Sean Connery, Audrey Hepburn, Robert Shaw, Richard Harris, Nicol Williamson, Denholm Elliott, Ian Holm. 102 min. 20/20 Vision.

SERGIO RIZZO

20/20 Vision

Os anos passam mas Robin (Connery, à esq.) ainda leva uma vida atlética

ESPERAR É DOSE PRA LEÃO!

O reino de fantasia que seu filho sempre sonhou

Peça já R$ 18,00 cada

ÊNFASE COMUNICAÇÕES

A JOINTVIDEO leva até você (*), sem demora, os melhores filmes infantis da Goodtimes. Um autêntico manual de sobrevivência na selva, para sossegar os leõezinhos que cada um tem em casa.

(*)Entrega gratuita, de moto, para São Paulo e Gde. São Paulo.Para as demais regiões do País, remessa via Sedex, com despesas por conta do cliente.

Aproveite e encomende emoções também para você:
CLÁSSICO . ERÓTICO . AVENTURA . FILME DE ARTE
WESTERN . SUSPENSE . MUSICAL . COMÉDIA

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA

FONE: (011)290.0811 - FAX: (011)267.6120
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP

CUPOM DE PEDIDO

☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s) por R$ 18,00 cada:

☐ LEO - O REI LEÃO ☐ A BELA E A FERA ☐ O QUEBRA NOZES ☐ A POLEGARZINHA ☐ SINBAD - O MARUJO ☐ PINÓQUIO
☐ ALADDIN ☐ OS TRÊS MOSQUETEIROS ☐ A PEQUENA SEREIA Total do pedido ____ Fitas/Custo total R$ ____

Forma de pagamento:
• Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
• Cartão de crédito - validade: ___/___/___
☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA
Nº do Cartão: ____

Nome: ____
R.G.: ____ C.I.C.: ____
End.: ____
Bairro: ____ Cidade: ____
Estado: ____ CEP: ____ Fone: (___) ____
ASSINATURA ____

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

ADORO HOMENS DE UNIFORME ★★★

No limite da realidade

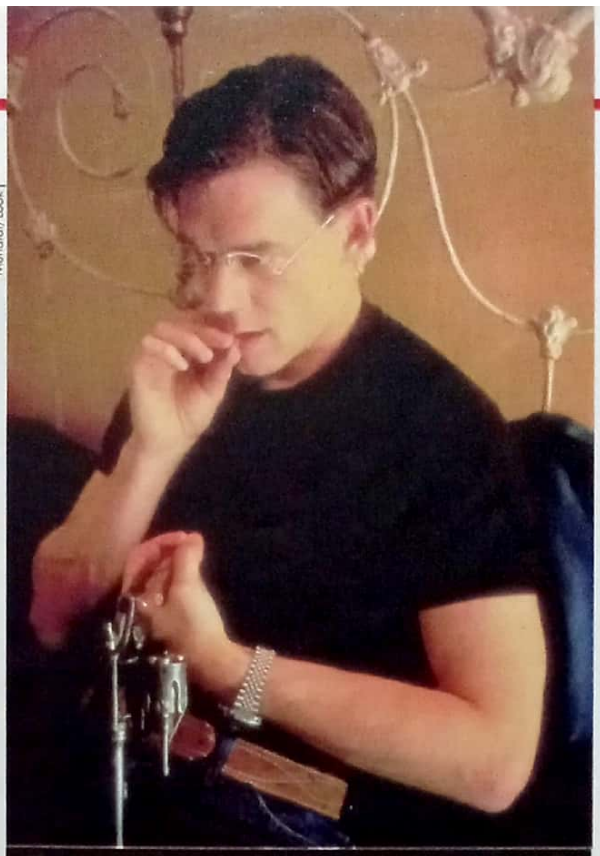
Selecionado para a Quinzena de Realizadores do Festival de Cannes de 1993 e premiado também em festivais menores, este filme canadense se propõe a mostrar os limites (ou a falta de) entre o que passa na televisão e a realidade. O bancário Henry (Tom McCamus, que lembra fisicamente Patrick Dewaere, além de ser bom ator) começa a confundir sua personalidade com o papel de policial que interpreta num seriado de TV. Ao mesmo tempo, seu pai está doente, ele não consegue namorada e ainda por cima se sente na obrigação de intervir em um assalto.

A tensão é constante, e o "psicologismo" é descartado. Pelo menos até o final – trágico mas decepcionante, que mais parece ser um álibi para justificar a falta de maiores conflitos.

(I Love a Man in Uniform, Canadá, 1993) Direção: David Wellington. Com Tom McCamus, Brigitte Bako, David Hemblen. 87 min. Mundial/Look.

CESAR GARCIA LIMA

Mundial/Look



Henry pratica seu novo papel com uma arma

UM DIA DE OUTUBRO ★★★ INÉDITO NO CINEMA

(A Day in October, Dinamarca, 1991) Direção: Kenneth Madsen. Com D.B. Sweeney, Kelly Wolf. 94 min. NCA.

Dos mesmos produtores de *A Festa de Babette*, esta história se passa durante a ocupação alemã na Dinamarca, em 1941. Niels, um jovem da Resistência, é ferido após promover atentado. É ajudado por jovem judia de família conservadora. Os dois se envolvem e enfrentam a discriminação. Filme com estrutura romântica, que lembra as boas minisséries americanas, mas com tema já explorado demais.

C.G.L.

A CASA DOS ANJOS ★★★

(Anglagard, Suécia, 1992) Direção: Colin Nutley. Com Helena Bergström, Sven Wollter. 119 min. Centaurus Hipervídeo.

Este filme bateu recordes de bilheteria em seu país de produção e também repercutiu bem na 16ª Mostra de Cinema de São Paulo. O alarde é exagerado. A história bem-humorada fala da hipocrisia e dos falsos moralismos de comunidades pequenas. Mostra uma jovem que assume a casa de seu falecido avô numa cidadezinha sueca. Ela chega montada numa Harley-Davidson, em companhia de um amigo bissexual. O conflito é inevitável. Talvez o choque moral e a liberalidade dos jovens tenham agradado ao público. Apesar da narrativa correta, não justifica a fama que conquistou.

C.P.

AS VIÚVAS ALEGRES ★★★

Rede de intrigas

Um excelente trio de atrizes (Mia Farrow, Joan Plowright e Natasha Richardson) é capaz de fazer milagres por um filme. O roteiro é uma crônica de costumes que transita entre o humor e o drama e ainda tem elementos de suspense – cada personagem guarda um segredo. A história requer, para encontrar seu tom narrativo ideal, um desenvolvimento ágil, debochado e prazeroso. Não é exatamente o que se espera de um cineasta como John Irvin, que já dirigiu Schwarzenegger (*Jogo Bruto*) e Patrick Swayze (*Marcados pelo Ódio*).

Sua direção um tanto pesada e austera é o único porém do filme. De resto, é puro deleite acompanhar três grandes atrizes em dias iluminados. Elas contracenam como viúvas de diferentes idades que convivem numa localidade irlandesa dos anos 30. É uma trama de hipocrisias, mentiras, segredos e paixões. O espectador se entrega sem reservas a uma rede de intrigas que cresce aos poucos, até desembocar num ótimo final surpresa. Bata em quem lhe revelar o desenlace!

(Widows Peak, Inglaterra, 1993) Direção: John Irvin. Com Mia Farrow, Joan Plowright, Natasha Richardson, Adrian Dunbar, Jim Broadbent. 101 min. Centaurus Hipervídeo.

CHRISTIAN PETERMANN

Centaurus Hipervídeo

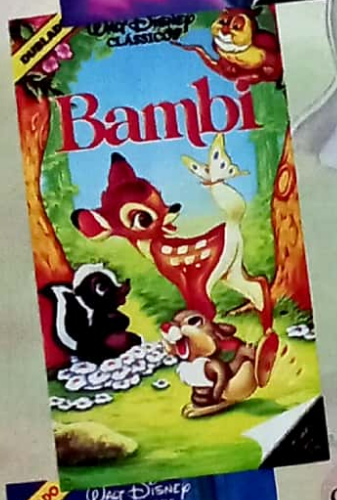
Mia Farrow e Natasha Richardson, briguentas como só elas, ensaiam tentativa de reconciliação

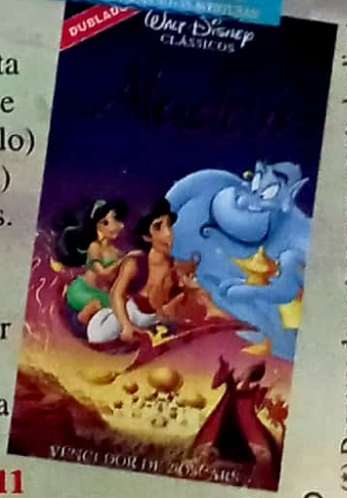
IRRESISTÍVEL RECORDAÇÃO

Branca de Neve e os Sete Anões

A primeira obra-prima de Walt Disney agora em vídeo.

R$ 25,00 CADA





Do famoso conto de fadas, um presente inesquecível que encantou gerações. Na **JOINTVIDEO**, ***Branca de Neve e os Sete Anões*** - o clássico que completa a sua coleção da Disney. Preencha o cupom ou peça pelo telefone qualquer fita e receba, sem demora, uma doce e irresistível recordação: em 24 horas (entrega gratuita para São Paulo e Grande São Paulo) ou via Sedex (*) para todo o País. Como ceder à tentação se você ainda pode pagar com o cartão de crédito? Tenha em casa para sempre Branca de Neve e seus amigos. Ligue já: **(011)290.0811**

(*) Despesas de postagem por conta do cliente.

Aproveite e encomende emoções também para você:
CLÁSSICO . AVENTURA . FILME DE ARTE
WESTERN . SUSPENSE . MUSICAL . COMÉDIA

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA

FONE: (011)290.0811 - FAX: (011)267.6120
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP

CUPOM DE PEDIDO

☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s) por **R$ 25,00** cada: ST 90

☐ BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES ☐ O ANIVERSÁRIO DO PATO DONALD ☐ A PEQUENA SEREIA - EM HARMONIA

☐ ALADDIN ☐ PETER PAN ☐ BAMBI ☐ PINÓQUIO Total do pedido____ fitas/Custo total R$____

Forma de pagamento:
- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
- Cartão de crédito - validade: __/__/__
☐CREDICARD ☐DINERS ☐ SOLLO ☐AMERICAN EXPRESS ☐VISA
Nº do Cartão:____

Nome:____
R.G.:____ C.I.C.:____
End.:____
Bairro:____ Cidade:____
Estado:____ CEP:____ Fone: (___)____
ASSINATURA____

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

Continental

Brando interpreta sem mastigar as palavras

JULIO CÉSAR ★★★★

Brando sem maneirismos

Com extenso elenco anglo-americano, *Julio César* é uma adaptação direta e honesta do texto escrito por William Shakespeare em 1599. Não se espere nada comparável ao vanguardismo e inovações do *Macbeth* ou do *Othello* de Orson Welles. O diretor Mankiewicz sempre foi mais um roteirista sofisticado e mordaz do que hábil manipulador da linguagem cinematográfica.

Louis Calhern interpreta César, e Marlon Brando é Marco Antonio. Naqueles idos de 1953 d.C., ninguém na Metro acreditava que Brando fosse capaz de interpretar seu personagem sem mastigar as palavras. Ledo engano. Num dos momentos-chave do texto shakespeariano, o discurso fúnebre no Senado (que no texto é em verso e na adaptação é em prosa), Brando dá sua interpretação num crescendo de emoção e raiva, sem nenhum dos maneirismos naturalistas do Actor's Studio. Mas as melhores atuações são as dos excepcionais James Mason (Brutus) e Edmond O'Brien (Casca).

(Julius Caesar, EUA, 1953) Direção: Joseph L. Mankiewicz. Com Marlon Brando, James Mason, Louis Calhern, John Gielgud, Greer Garson, Deborah Kerr, Edmond O'Brien. 117 min. Continental.

CARLOS M. MOTTA

O ÚLTIMO EUNUCO ★★

INÉDITO NO CINEMA

(The Last Eunuch in China, Hong-Kong, 1987) Direção: Jacob Cheung. Com Mok, Siu Chung. 86 min. Canyon.

Enquanto Pu Yi mofava na Cidade Proibida, ainda havia quem sonhasse com as benesses de servir ao imperador. Em *O Último Eunuco*, um garoto se impressiona com a riqueza de um ex-servo e resolve castrar-se para seguir o mesmo caminho. Mas, como perdeu o bonde da história, sobram-lhe só os inconvenientes de sua condição. Embora o argumento estivesse repleto de possibilidades dramáticas, o filme beira o amadorismo – e, numa seqüência chocante, mostra detalhes dispensáveis da castração. Algo como *O Último Imperador – O Outro Lado*, mas sem um pingo do requinte de Bertolucci.

S.R.

Concorde

Monica Vitti, linda e tediosa

O MISTÉRIO DE OBERWALD ★★

Aborrecimento sublime

A peça em que o filme se baseia – *A Águia de Duas Cabeças*, de Jean Cocteau, filmada pelo próprio autor em 1947 – decalca-se no drama romântico do século 19 e, por isso, é descabeladamente sentimental. Mas o tratamento que Antonioni dá à história da rainha viúva que se apaixona pelo terrorista que vem assassiná-la é deliberadamente gélido.

As personagens fazem-se declarações tórridas num tom distanciado, o ritmo nunca se acelera, as apaixonadas melodias de Strauss ou Schönberg que compõem a trilha são tocadas de forma quase inaudível. As emoções são expressas apenas através de recursos específicos de encenação: o uso não-realista da cor (o caráter das personagens é indicado pelas tonalidades das cenas em que aparecem); as duplicações de imagem que nos sugerem, por trás da fachada das palavras, o que as pessoas realmente sentem; truques como o de fazer emergir, das manchas de uma parede, os contornos de uma paisagem polar, para simbolizar a solidão de que falam os amantes.

Refinadíssimo como pesquisa da linguagem cinematográfica, mas demasiado longo, lento e palavroso, *Oberwald* é, como filme, sublimemente aborrecido.

(Il Misterio di Oberwald, Itália, 1980) Direção: Michelangelo Antonioni. Com Monica Vitti, Franco Branciaroli, Paolo Bonacelli. 128 min. Concorde.

LAURO MACHADO COELHO

DOCUMENTÁRIO

MISTÉRIOS DE HOLLYWOOD ★

(Faded Dreams, EUA, 1987) Direção e produção: James M. Forsher. 87 min. Opção.

Inexplicável como a prestigiada Lauren Bacall se prestou a servir de apresentadora deste documentário pretensioso e amadorístico. Realizado em 1987, aborda as mortes misteriosas de celebridades hollywoodianas – algumas não tão misteriosas, nem tão célebres assim (como Thomas Ince, Thelma Todd etc.), e outras já muito exploradas, como as de Jean Harlow, James Dean e Marilyn Monroe. A única tragédia que merecia uma análise mais profunda seria o afogamento de Natalie Wood em 1981, mas é mencionada superficialmente, talvez pela falta de informações. Nesse caso, poderia ter sido melhor aproveitado o depoimento de Jim Backus, que contracenou com Natalie e James Dean em *Juventude Transviada* e fazia a voz do míope Mr. Magoo dos desenhos animados. Dois outros pontos fracos são o péssimo som (pelo menos na cópia assistida) e as legendas traduzidas em Portugal, que chamam garotas de "raparigas", tela de "écran" e assim por diante.

DULCE DAMASCENO DE BRITO

NESTE NATAL DÊ UM MUNDO MELHOR PARA O SEU FILHO

Um mundo sem violência, com muita solidariedade, alegria e amor à natureza. Assim é Sinfonia dos Bichos, o primeiro vídeo feito para crianças a partir de 1 ano. No lugar dos velhos super-heróis, novos amigos para o seu filho: Beija-flor, Jacaré, Mico-Leão, Foca e muitos outros; filmados em momentos belíssimos e misturados à bichos-bonecos que estimulam a criatividade. Aproveite. Você leva diversão com qualidade por um preço muito especial. Na JOINTVÍDEO você faz o pedido por telefone ou envia o cupom. Recebe de moto em sua casa (entrega gratuíta para São Paulo e Grande São Paulo) ou via SEDEX* para todo o Brasil. Se preferir, use seu cartão de crédito.

☎ (011) 290.0811

*Despesas de postagem por conta do cliente

PROMOÇÃO DE NATAL R$ 18,00

"Sinfonia dos Bichos é feito com muito amor e graça!"
Maria Clara Machado

babyVideo
a emoção em movimento

Aproveite e encomende emoções também para você.
CLÁSSICO . ERÓTICO . AVENTURA . FILME DE ARTE
WESTERN . SUSPENSE . MUSICAL . COMÉDIA

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA

FONE: (011)290.0811 - FAX: (011)267.6120
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP

CUPOM DE PEDIDO

☑ SIM, desejo adquirir ☐ fita(s) do **Sinfonia dos Bichos** por apenas R$ 18,00 cada.

Total do pedido____fitas / Custo total R$ _____

• Forma de pagamento:
Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com o cupom preenchido e assinado.

•Cartão de Crédito - Validade : __/__/__
☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS
☐ VISA Nº do Cartão : _____

Nome: _____
R.G.: _____ C.I.C.: _____
End.: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Fone:(__) _____
ASSINATURA _____

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE
SI 90

UIP

O ANO COMEÇA MARCADO PELO BOM HUMOR

A equipe de SET espera que seja um bom presságio: as distribuidoras colocam no mercado, em janeiro, vários novos títulos no gênero comédia. É para rir à toa. O videófilo poderá finalmente assistir ao irresistível *Assassinato Misterioso em Manhattan*, de e com Woody Allen; ou ainda acompanhar a guerra dos sexos de *O Jornal* (Michael Keaton x Glenn Close, à dir.) e de *O Guarda-Costas e a Primeira Dama* (Nicolas Cage x Shirley MacLaine, à esq.); se a opção é pelo pastelão puro, que tal *Loucademia de Polícia 7*? Amantes da ação podem escolher entre o casal Kim Basinger/Alec Baldwin em *A Fuga* ou o veteranissimo Charles Bronson, que volta com o *Desejo de Matar 5*. O público afeito a obras autorais terá como opções o canadense *Amor e Restos Humanos*, o cubano *Morango e Chocolate* – uma das grandes surpresas do ano passado – e o americano *Equinox*. Na categoria "inéditos no cinema", o espectador poderá se divertir com Kevin Bacon na África em *Um Gigante de Talento (The Air Up There)* ou com uma nova parceria de Robert De Niro e Jessica Lange em *Sombras do Mal (The Night and the City)*.

LFI

BOLSA DE VÍDEO

Os filmes clássicos mantêm seu charme: John Ford e Greta Garbo continuam na preferência dos críticos modernos

	Celso Floravante, Folha de S. Paulo	Luiz Carlos Merten, O Estado de S. Paulo	Ana Claudia Fonseca, Veja São Paulo	José Norberto Flesch, Folha da Tarde	Paulo de Góes, Jornal do Vídeo	Luiz Zini Pires, Zero Hora	Carlos Eli de Almeida, Jornal do Brasil	Roberto Rios, HBO	Miguel Barbieri Jr., Diário Popular	Christian Petermann, SET	Média
No Tempo das Diligências (Continental)	9	10	–	9	9	9	7	8	–	9	8.7
Rainha Christina (Continental)	7	9	–	–	9	8	8	7	8	8	8.0
Os Melhores Anos de Nossas Vidas (Concorde)	–	9	–	–	9	–	7	8	7	–	8.0
A Canção de Bernadette (Concorde/Tocantins)	–	7	–	–	9	–	7	7	–	–	7.5
O Corcunda de Notre-Dame (International Classics)	6	8	–	–	8	8	–	7	–	–	7.4
Júlio César (Continental)	–	7	–	–	8	8	–	6	–	7	7.2
O Mistério de Oberwald (Concorde)	7	8	–	6	7	8	–	5	8	6	6.8
Todas as Manhãs do Mundo (Abril/Belas Artes)	6	8	7	–	6	8	7	3	8	8	6.7
Robin e Marian (20/20 Vision)	–	7	–	6	6	7	–	8	6	6	6.5
Mamãe é de Morte (Mundial/Look)	5	6	7	8	7	7	6	–	6	7	6.5

SET DÁ A DICA

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril Vídeo	(011) 832-1555	Lloyds	(011) 942-7060
Alpha	(011) 230-0200	Look	(011) 536-9366
América/Paris	(011) 533-8300	Manchete	(021) 285-0033
Cannes	(011) 579-6522	Mundial	(011) 536-0677
Canyon	(011) 572-7688	N.C.A. Pictures	(011) 966-6135
Centaurus Hipervídeo	(011) 883-2660	New Line	(011) 220-8601
CIC	(011) 816-0852	Odessa	(011) 825-5766
Concorde	(011) 266-6999	Tocantins	(027) 336-7112
Continental/Opção	(021) 262-0751	Top Tape	(021) 205-5552
Europa/Europinha	(011) 579-6522	20/20 Vision	(011) 825-5766
Globo	(021) 286-6688	Vídeo Arte	(011) 575-6996
International Classics	(011) 288-5588	VTI	(021) 580-3130
LK-Tel/Columbia	(011) 825-5766	Warner	(011) 820-6777

Obs.: Estão listadas aqui somente as distribuidoras presentes nesta edição do *Caderno de Vídeo*; a distribuidora Jean Manzon está desativada, e o catálogo da F.J. Lucas está sendo comercializado pela Concorde.

PARADA OUTUBRO

BRASIL

1. ***A Casa dos Espíritos (The House of the Spirits)*** (Paris)
2. ***Jurassic Park*** (CIC)
3. ***O Dossiê Pelicano (The Pelican Brief)*** (Warner)
4. ***Filadélfia (Philadelphia)*** (LK-Tel/Columbia)
5. ***Uma Babá Quase Perfeita (Mrs. Doubtfire)*** (Abril/Fox)
6. ***Jamaica Abaixo de Zero (Cool Runnings)*** (Abril Vídeo)
7. ***Em Nome do Pai (In the Name of the Father)*** (CIC)
8. ***Malícia (Malice)*** (Vídeo Arte)
9. ***Zona de Perigo (Striking Distance)*** (LK-Tel/Columbia)
10. ***O Pequeno Buda (Little Buddha)*** (Top Tape)

Fontes: Real Vídeo (SP), Hobby Vídeo (SP), Vídeo Factory (SP), Primeramu's (SP), Scorpius (GO), Vídeo Clube do Brasil (GO), Star Vídeo (GO), Canal Vídeo (MG), Cia do Vídeo (MG), Eric Vídeo (BA), Copa 6 (RJ), Vídeo Shack (RJ), Vídeo Clube Nacional (RJ), Open Vídeo (RS), Back I (RS).

E.U.A.

1. ***Jurassic Park*** (MCA/Universal)
2. ***Snow White and the Seven Dwarfs (Branca de Neve e os Sete Anões)*** (Walt Disney)
3. ***The Crow (O Corvo)*** (Miramax)
4. ***The Paper (O Jornal)*** (MCA/Universal)
5. ***Guarding Tess (O Guarda-costas e a Primeira-dama)*** (Columbia TriStar)
6. ***Tim Burton's The Nightmare Before Christmas (De Tim Burton O Estranho Mundo de Jack)*** (Touchstone)
7. ***No Escape (Fuga de Absolom)*** (HBO)
8. ***The Cowboy Way*** (MCA/Universal)
9. ***Bad Girls (Quatro Mulheres e Um Destino)*** (Fox Video)
10. ***Sirens*** (Miramax)

Fonte: *Entertainment Weekly* 11/11/94

Videoteca

Personalidades Falam Sobre Filmes Cujo Final Gostariam de Mudar

XUXA, apresentadora de TV:

João Raposo

"Um filme muito interessante a que assisti foi o policial *Operação Yakuza*, de Sydney Pollack. Ele começa com a viagem de um detetive americano – Robert Mitchum – ao Japão na tentativa de resgatar uma jovem raptada pela máfia japonesa, a Yakuza. O filme, com muitas cenas de violência, tem ótima movimentação. A participação do ator Ken Takakura, que interpreta o mafioso Tanaka Ken, é o que dá charme ao filme – seu domínio das artes marciais encanta. Justamente por isso o final me decepcionou. Apesar de mafioso, o personagem não era de todo mau – ele possuía boas qualidades, e não acho que deveria morrer no final. Preferia que ele ficassse vivo."

CÁSSIO SCAPIN, ator:

Luizinho Coruja

"Vi *O Ciúme*, de Claude Chabrol, e o final do filme me deixou aflito, incomodado e ansioso. Nenhum problema técnico ou com o roteiro: a sensação que o 'não-the end' deixa é o pior. É completamente frustrante, insuportável não saber o que acontece no final. Até agora não sei o que aconteceu com a heroína do filme. Será que ela morreu? Será que o marido ficou louco, foi internado? Ficou sem fim. E é isso que eu gostaria de mudar, mas não sei exatamente como – e isso não importa muito. Poderia ter qualquer final; a morte dela, ou dos dois, a internação deles, sei lá, desde que ficasse claro. Sou uma pessoa extremamente curiosa, e esse fim foi de matar!"

REGINA DUARTE, atriz:

"Em princípio não gostaria de mudar nenhum final. Para mim é inconcebível ficar questionando um roteiro. Procuro ver os filmes como eles se apresentam. Às vezes posso ficar decepcionada com alguns finais, mas isso se dá num ponto de vista muito mais emocional do que qualquer outra coisa. Um bom exemplo foi *Laços de Ternura* (de James L. Brooks). Foi horrível assistir à despedida e morte da personagem Emma Horton, interpretada por Debra Winger, especialmente a cena com o filho no hospital. O final merecia ser mais feliz. Ela poderia responder positivamente ao tratamento do câncer e viver mais alguns anos, até que os filhos crescessem e ficassem mais independentes."

SET Recomenda

Prateleiras de Sua Videolocadora Escondem Boas Estréias de Atores na Direção

AMÉRICA DO MEDO

(*American Me*, EUA, 1992, 126 min., CIC)

O diretor estreante: Nascido em 1947 em Los Angeles, de pais mexicanos, Edward James Olmos escapou da miséria de sua vizinhança jogando futebol e formando uma banda de rock. Pagou assim sua formação acadêmica. Ficou conhecido entre os brasileiros como o tenente Martin Castillo de *Miami Vice* (1984-89), que interpretou dois anos depois de ser o agente que fica no pé de Harrison Ford em *Blade Runner*. Recebeu uma indicação ao Oscar como o professor de *O Preço do Desafio* (88). Casado com a atriz Lorraine Bracco – com quem contracenou em *O Preço de um Campeão* (91) –, Olmos combate as drogas e a violência entre gangues latinas, o que o levou a estrear como diretor com este *América do Medo*.

O filme: Um quase épico sobre a origem das gangues latinas de Los Angeles; acompanha a vida de um delinqüente, de sua juventude nas ruas e seus anos na prisão até a vida adulta, quando o personagem é interpretado por Olmos e enfrentará o tráfico de drogas.

O estilo: Não querendo arriscar em sua primeira empreitada, Olmos pisa em terreno seguro e conduz o filme de forma realista e quadrada, apoiando-se na força do tema, na emoção inerente a algumas cenas e no talento de seus atores; cumpre sua função.

CIC

Produção: Bancada por uma das *majors* de Hollywood, a Universal.

Características: Baseado em fatos verídicos; vibrante meia hora inicial; final sufocante; miolo um tanto moralista e expositivo; trilha sonora anos 70, com pérolas de Ike & Tina Turner, The Animals, Santana e o atual Los Lobos; interpretações de primeira, em especial as de Olmos e de William Forsythe (o Al Capone de *Os Novos Intocáveis*), parceiro do "herói" na prisão.

DISFARCE CRUEL

(*The Raggedy Rawney*, Inglaterra, 1988, 90 min., América)

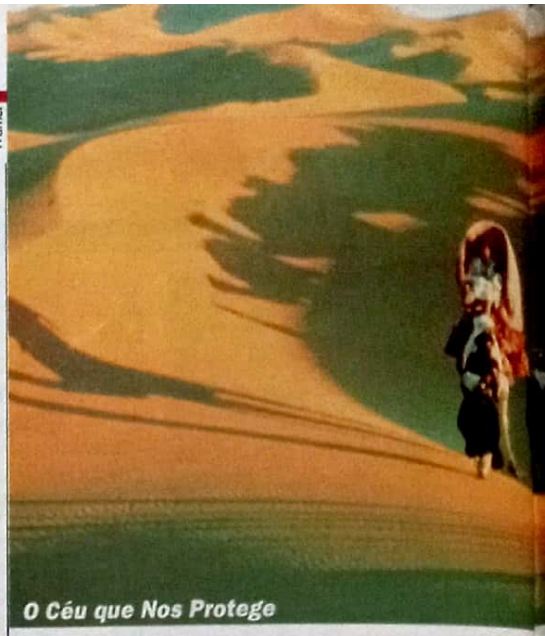
O diretor estreante: O ator inglês Bob Hoskins, nascido em 1942, é conhecido no Brasil pelas suas atuações em filmes como *Mona Lisa* – pelo qual recebeu uma indicação ao Oscar –, *Uma Cilada para Roger Rabbitt* (88) e *Minha Mãe É uma Sereia* (90). Detalhe curioso: ele abandonou os estudos aos quinze anos de idade e, por uma década, perambulou sem rumo trabalhando como limpador de chaminés, leão-de-chácara, engolidor de fogo e outros bicos. Foi com certeza sua juventude errante que lhe deu elementos para estrear como diretor/roteirista com *Disfarce Cruel*.

O filme: Ambientado durante uma guerra indefinida deste século, mostra um jovem soldado que sobrevive a uma chacina, disfarça-se de mulher e acompanha uma caravana de ciganos; estes acreditam que "ela" tem o dom da premonição.

O estilo: Hoskins ousa com um filme sobre ambigüidade e liberdade sexuais, deliberadamente bizarro, feito para causar estranheza (conquistando, assim, admiradores e detratores na mesma proporção).

Produção: Independente, pela HandMade, patrimônio do ex-beatle George Harrison.

Características: Visual sujo, retratando a sociedade cigana marginal; misticismo e fatalismo; ambientação trágica e violenta; grande interpretação de Zoe Wanamaker, que faz a mãe de um mongolóide; Hoskins é o líder da caravana, enquanto o soldado é interpretado por Dexter Fletcher (*Caravaggio*).


Warner

O Céu que Nos Protege

PROGRAME SUAS FÉRIAS

Os documentários são fitas esquecidas e desprezadas. No entanto, ajudam na hora de fazer um roteiro de férias. Veja as dicas de SET, que incluem ainda filmes de ficção que inspiram pela bela paisagem, e boa viagem!

PARA IR À PRAIA

ILHÉUS

(Brasil, 1991) Direção: Neivas Ortega. 51 min. Mundial Sports.

Apesar de as praias serem convidativas, tire umas horas para visitar os monumentos históricos, como o Outeiro de São Sebastião; o Teatro Municipal; o verdadeiro Bataclã, o bordel de Maria Machadão da novela *Gabriela Cravo e Canela*; e a casa onde cresceu Jorge Amado, hoje sede da Academia de Letras e do Instituto Histórico.

PORTO SEGURO

(Brasil, 1989) Direção e fotografia: Edu Felistoque. 53 min. Mundial Sports.

Não há como não se apaixonar. Localizada a mais de 600 km de Salvador, no sul da Bahia, Porto Seguro é tão paradisíaca que muita gente foi passar as férias ali e ficou para sempre. Além dos locais obrigatórios, como a praia do Cruzeiro e Ponta Grande, a fita mostra como chegar a Arraial d'Ajuda e a Trancoso e dá dicas de passeios de barcos até recifes de corais.

UM MERGULHO NO CARIBE

(Brasil, 1985) Direção: Valter Bonásio. 60 min. Look.

O mar das Antilhas tem pequenas e encantadoras ilhas. Partindo de Miami, por via aérea ou marítima, chega-se a um conjunto de praias de águas cristalinas e quentes. A primeira parada da fita é Puerto Plata, na República Dominicana, e dali parte para San Juan, capital de Porto Rico. Na pequena ilha de Saint John, porto preferido de piratas, a equipe de mergulho mostra arraias "domesticadas". Chega-se depois à ilha de Saint Thomas, um paraíso para consumidores desenfreados – é uma zona franca. A última parada é Cuba que, apesar de seus graves problemas, ainda preserva lugares belíssimos, como a ilha da Juventude. Do país de Fidel Castro, vale a pena dar uma esticada até a Jamaica.

AMANTES DE VERÃO

(Summer Lovers, EUA, 1982) Direção: Randal Kleiser. Com Daryl Hannah, Peter Gallagher. 98 min. Globo Vídeo.

SHIRLEY VALENTINE

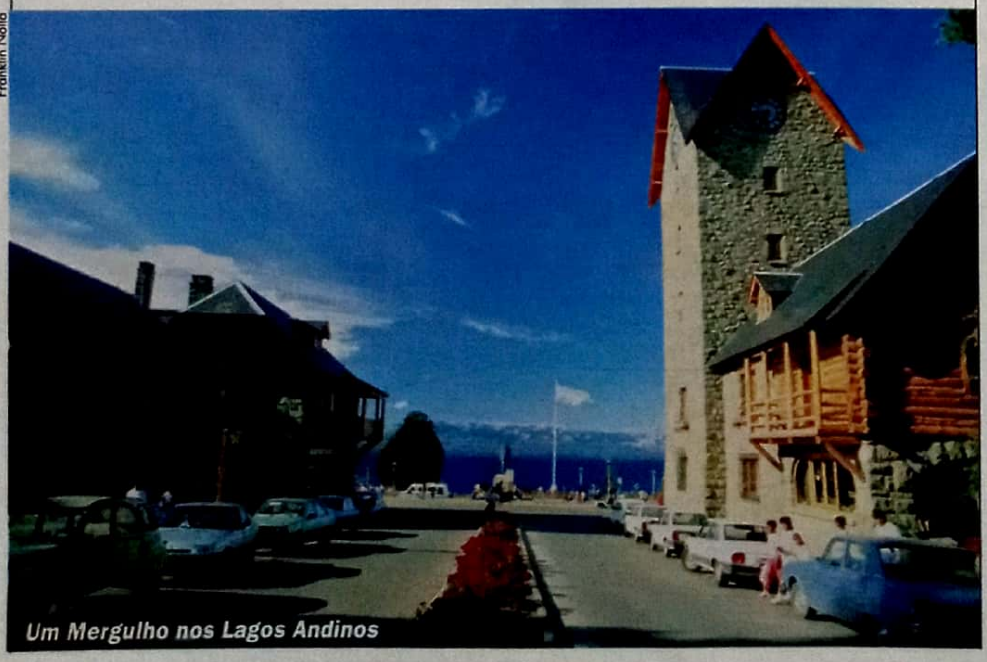
(Inglaterra, 1989) Direção: Lewis Gilbert. Com Pauline Collins, Tom Conti. 108 min. CIC.

Para quem tem mais dinheiro para gastar, as praias da Grécia são um prato cheio. Situada entre o mar Egeu e o Mediterrâneo, é abençoada por um sol escaldante que brilha o ano todo e oferece passeios inesquecíveis por seus arquipélagos. Ambos os filmes servem como cartão-postal.

CAÇADORES DE EMOÇÃO

(Point Break, EUA, 1991) Direção: Kathryn Bigelow. Com Patrick Swayze, Keanu Reeves. 122 min. Abril/Fox.

Que tal passar as férias na costa da Califórnia? Assista ao filme e veja que ali se "ferve" tanto quanto nas praias brasileiras. De quebra, tome umas lições de surf; quem sabe um dia você chega lá.


Franklin Nolla

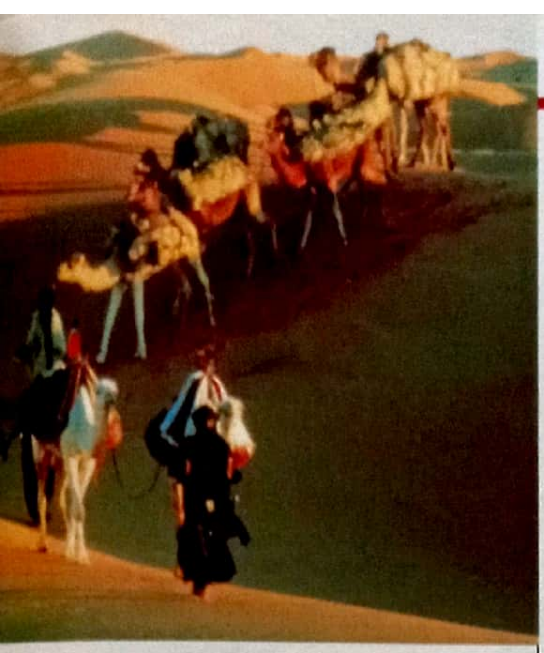
Um Mergulho nos Lagos Andinos

PARA IR AOS EUA PELA PRIMEIRA VEZ

MIAMI TURÍSTICO

(Brasil, 1991) Direção: Jean Pierre Manzon. 45 min. Jean Manzon Vídeo.

Miami é a cidade americana preferida dos turistas brasileiros, que voltam com as malas lotadas de produtos comprados na Down Town City. Além disso, tem as melhores redes hoteleiras do mundo – na Ocean Drive estão os hotéis mais baratos –



e lugares interessantes para visitar. Na Marriott Marina, em Biscayne Bay e na Bayside Marina há barcos para passeios em localidades exóticas; vilas indígenas no Parque Everglades; o Miami Seaquarium; e inúmeros cassinos para tentar a sorte – ou o azar.

ORLANDO TURÍSTICO

(Brasil, 1991) Direção: Jean Pierre Manzon. 50 min. Jean Manzon Vídeo.

A capital do lazer, Orlando, encanta a criançada com os diversos parques instalados em seus arredores. Em Lake Buena Vista, 30 km a sudoeste da cidade, está o Walt Disney World. Imperdíveis são os sets de filmagens dos estúdios Disney/MGM e Universal – o maior estúdio cinematográfico fora de Los Angeles –, que mostram os bastidores da indústria cinematográfica.

PARA IR À ARGENTINA

IMAGENS DA ARGENTINA

(Brasil) Direção: Jean Pierre Manzon. 52 min. Jean Manzon Vídeo.

UM MERGULHO NOS LAGOS ANDINOS

(Brasil, 1987) Direção: Valter Bonásio. Fotografia: Daniel Rodrigues. 45 min. Look.

Além de Buenos Aires, deve-se visitar Mendoza; esquiar na estância San Carlos de Bariloche; visitar a Patagônia e a Terra do Fogo, onde ficam os famosos lagos andinos. Programa obrigatório é o lago Nahuel Haupi, cujas águas têm temperatura média de 3°C e são abundantes em salmão e truta.

PARA IR À EUROPA

VENEZA TURÍSTICA

(Brasil, 1989) Direção: Jean Pierre Manzon. 52 min. Jean Manzon Vídeo.

Nada mais romântico que namorar nas gôndolas venezianas enquanto se faz uma panorâmica pela cidade. A fita mostra a alegria do Carnaval de Veneza, que leva multidões fantasiadas à praça da Catedral de São Marcos e ao café Florian, um dos bares mais famosos da Itália. Uma entrevista com o mestre vidraceiro Elio Quaruzzo mostra a arte do vidro murano.

FRANÇA TURÍSTICA

(Brasil, 1991) Direção: Jean Pierre Manzon. 52 min. Jean Manzon Vídeo.

Visitar a cidade-luz é um luxo só – e um banho de cultura. Ir à França e não visitar seus museus – como o Louvre e o Centro Cultural George Pompidou – é um crime. Se as compras já estiverem programadas, o negócio é entrar em todas as lojas da Rue du Faubourg Saint Honoré, onde estão as grifes mais famosas do mundo. O metrô é o melhor meio para se deslocar na cidade.

O SOL POR TESTEMUNHA

(Plein Soleil, França, 1959) Direção: René Clement. Com Alain Delon, Maurice Ronet. 112 min. F.J.Lucas.

CANDELABRO ITALIANO

(Rome Adventure, EUA, 1963) Direção: Delmer Daves. Com Suzane Pleshette, Troy Donahue, Angie Dickinson. 119 min. Warner.

Dois filmes que servem como catálogo das belezas da Itália. O primeiro se passa no litoral sul, no Mediterrâneo, e o segundo em Roma, onde a heroína de *Candelabro Italiano* faz um *sightseeing* pelos pontos turísticos e por belas vilas do interior italiano.

HIGHLANDER, O GUERREIRO IMORTAL

(Highlander, EUA, 1984) Direção: Russell Mulcahy. Com Christophe Lambert, Sean Connery. 11 min. América.

Apesar de ser uma aventura reprisada várias vezes na TV, vale dar uma olhadinha para se empolgar com uma visita à Escócia. O início do filme mostra as incríveis terras altas escocesas.

A CASA DA RÚSSIA

(The Russia House, EUA, 1990) Direção: Fred Schepisi. Com Sean Connery, Michelle Pfeiffer. 100 min. América.

SALMONBERRIES – UM AMOR DIFERENTE

(Salmonberries, Alemanha, 1991) Direção: Percy Adlon. Com k.d. lang, Rosel Zech. 94 min. Europa/Carat.

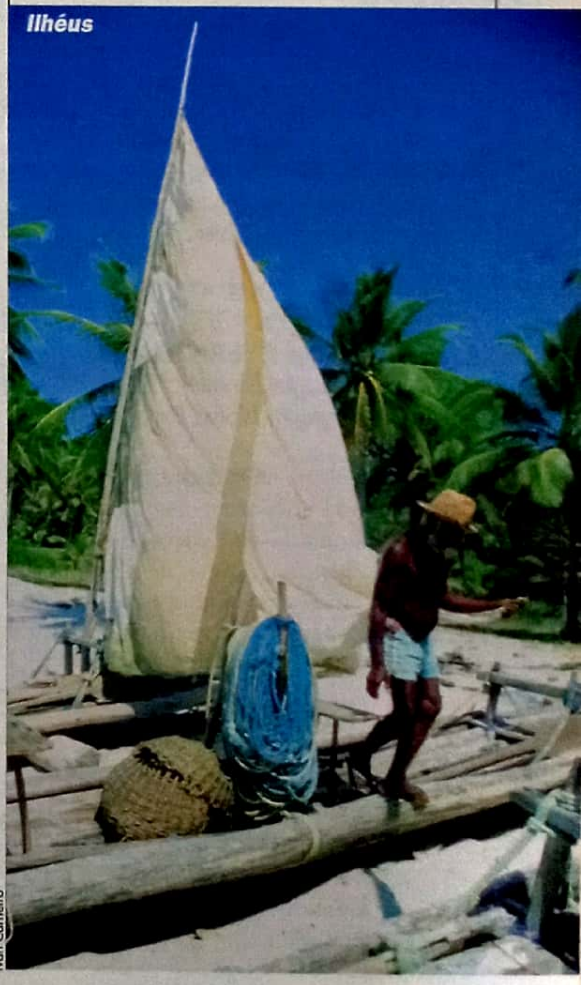
Dois belíssimos painéis do Leste europeu. Passado em Moscou, o roteiro de *A Casa da Rússia* enfoca os monumentos moscovitas mais expressivos. Já a história de amor de *Salmonberries* estimula o espectador a se aventurar na Berlim pós-Muro.

PARA IR À ÁFRICA

NATIONAL GEOGRAPHIC VIDEO – ÁFRICA: A VIDA SELVAGEM

(African Wild Life, EUA, 1980) Produtor executivo: Denis B. Kane. Fotografia: David e Carol Hughes. 60 min. Vídeo Arte.

Antes de visitar o continente africano, assista a esta fita para se familiarizar com os animais selvagens e entender como funciona o ecossistema. Filmado principalmente no Parque Nacional de Etosha, na Namíbia.


Ilhéus

Ivan Carneiro

Cardápio

O CÉU QUE NOS PROTEGE
(The Sheltering Sky, Inglaterra/Itália, 1990) Direção: Bernardo Bertolucci. Com John Malkovich, Debra Winger. 138 min. Warner.

CORAÇÃO DE CAÇADOR
(White Hunter, Black Heart, EUA, 1990) Direção: Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Jeffy Fahey. 112 min. Warner.

O filme de Bertolucci é quase todo passado no Marrocos. O diretor soube aproveitar muito bem a paisagem árida do Saara, ao sul do país, e as regiões montanhosas. Já Eastwood pegou a história das filmagens de *Uma Aventura na África*, de John Huston, para mostrar a fauna e a flora africanas.

PARA IR AO ORIENTE

NATIONAL GEOGRAPHIC VIDEO – JERUSALÉM: ALÉM DAS MURALHAS
(Jerusalem: Whitin These Walls, EUA, 1986) Produção executiva: Miriam Berch. Fotografia: Joe Seamans. 59 min. Vídeo Arte.

Um roteiro de viagem cultural tem como obrigação incluir a cidade em que Jesus passou seus últimos dias. Berço do cristianismo, Jerusalém reserva ao turista um labirinto de antigos bazares, igrejas, mesquitas e sinagogas que são verdadeiros monumentos da arquitetura religiosa.

NATIONAL GEOGRAPHIC VIDEO – EGITO: EM BUSCA DA ETERNIDADE
(Egypt: Quest for Eternity, EUA, 1983) Direção e fotografia: Norris Brock. 60 min. Vídeo Arte.

No limite entre o Ocidente e o Oriente, o Egito guarda sítios arqueológicos que são o registro de uma das civilizações mais enigmáticas da história. Apesar de a fita falar pouco das pirâmides, dá uma aula sobre os faraós e seus templos, e visita os túmulos mais famosos da necrópole.

JAPÃO – UMA VIAGEM NO TEMPO
(Brasil, 1986) Direção: Walter Salles Junior. 120 min. Manchete Vídeo.

NATIONAL GEOGRAPHIC VIDEO – TESOUROS VIVOS DO JAPÃO
(Living Treasures of Japan, EUA, 1988) Direção e fotografia: Norris Brock. 55 min. Vídeo Arte.

As duas fitas têm como fio condutor as diferenças entre o Japão da ultratecnologia e aquele que ainda mantém as tradições culturais milenares. A terra do sol nascente merece ser conhecida com olhos já preparados, pois o que se encontra lá não tem precedentes ocidentais.

AVENTURAS RADICAIS

IMENSIDÃO AZUL
(Le Grand Bleu, EUA/França, 1986) Direção: Luc Besson. Com Jean-Marc Barr, Jean Reno. 119 min. Abril/Fox.

A vida do mergulhador Jacques Mayol inspirou Luc Besson a realizar esta aventura. Se você é um iniciante em mergulho não pode deixar de ver o filme, realizado em locações magníficas, como Grécia e Itália.

OS LOBOS NUNCA CHORAM
(Never Cry Wolf, EUA, 1983) Direção: Carroll Ballard. Com Charles Martin Smith, Brian Dennehy. 105 min. Abril Vídeo.

CANINOS BRANCOS
(White Fang, EUA, 1991) Direção: Randal Kleiser. Com Klaus Maria Brandauer, Ethan Hawke. 107 min. Abril Vídeo.

O Alasca não é um dos lugares mais requisitados por turistas mas, se você tem no sangue um pouco de Amyr Klink, estes dois filmes podem deixá-lo disposto a se aventurar pelas paisagens brancas e inóspitas, porém inigualáveis, dessa região ao noroeste da América do Norte.

OUTROS

Duas fitas podem ainda interessar: *AEROPORTO – COMO FUNCIONA* e *MORTE AOS TURISTAS*, porque...

(N.E.: É bom parar por aqui, senão...)

Deborah Peleias SET

Agradecimentos à 2001 – Uma Odisséia em Vídeo pelo empréstimo das fitas da Jean Manzon Vídeo.

EDITORA AZUL

Fundador Victor Civita (1907-1990)
Diretoria Angelo Rossi, Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor de Publicidade: Cláudio Santos
Diretora Comercial: Vera Helena M. Gomes
Diretor de Comunicação Carlos Alberto Araújo
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET CINEMA & VÍDEO

REDAÇÃO
Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora: Deborah Peleias
Editor-Assistente: Christian Petermann
Diretor de Arte: Michel Spitale
Editor-Assistente de Arte: Izaú Norbertino
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Ellen Alaver
Colaboram nesta edição:Texto: Alexandre Ortis Ramos, Alfredo Sternheim, Ariel Fingermann, Carlos M. Motta, César Garcia Lima, Édson Arantes, Fátima Gigliotti, Felipe Zobaran, Francisco Costa, Helena Salem, Inácio Araujo, Lauro Machado Coelho, Marcos Smirkoff, Nelson Hoineff, Paulo Cavalcanti, René Ferri, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo.
Revisão e Preparação de Texto: Alexandre Ortiz Ramos.

STAFF EDITORIAL
Secretaria Editorial: Isabela Boscov
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Administração Editorial: Ariovaldo Carrera Dias
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

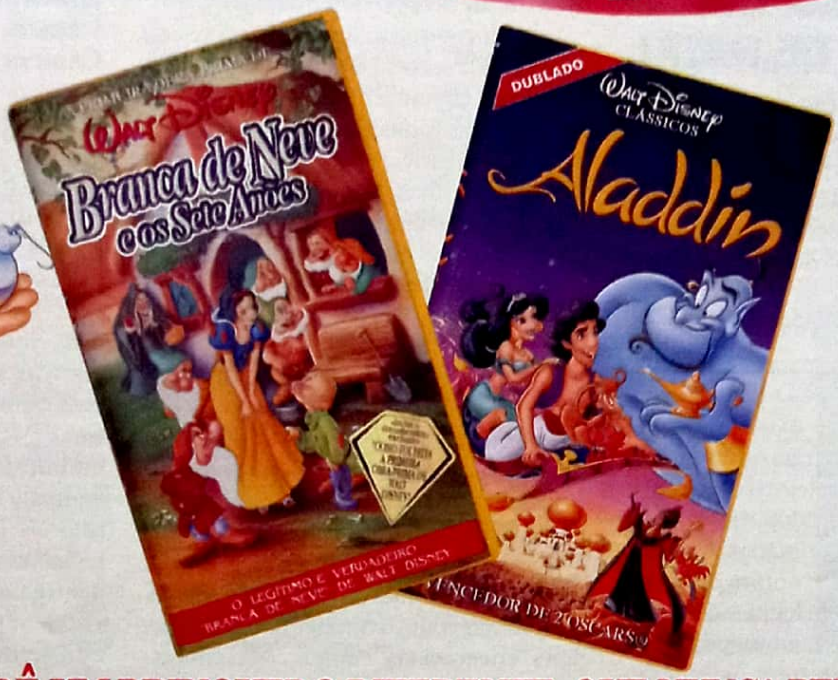
PUBLICIDADE
Gerente: Ana Lúcia Serra
Supervisores de Contas: Afonso Palomares, Fábio Gomes, Jorge de Oliveira, Ricardo Santos
Contatos: Ana Lúcia Bertola, Ana Maria Lobo, Miriam Horta
Marketing Publicitário: Reginaldo Andrade
Coordenadores: Antônio Perissinoto, Alex-Sander, Igor Assan, José Soares, Tieko Kuniyuki

COMERCIAL
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Assinaturas: Alexandra Pallis da Silva
Gerente de Planejamento: Ana Camargo

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalla
Gerente de Pesquisa: Sílvia Campos
Supervisor Externo: Miguel Abdulack Filho

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **(ISSN 0104-1592**, edição 90, dezembro de 1994). **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 816-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 813-9115. **Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35, CEP 20020-080, Centro, tel: (021) 532-0313, fax: (021) 532-1468, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** ao fazer sua assinatura, exija a credencial do vendedor e pague somente com cheque nominal à Editora Abril S.A. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em moeda corrente nacional, correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com o índice oficial legalmente aplicável. Com sua assinatura, seu nome é automaticamente incluído no cadastro da Editora Abril, o qual poderá ser cedido a empresas idôneas, para fins unicamente de divulgação e promoção de seus produtos, que julgamos ser de seu interesse. Caso não queira fazer parte desse cadastro, entre em contato com uma das Centrais de Atendimento ao Assinante, cujos telefones constam desta revista. **Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das publicações Abril de sua cidade. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP.
Serviço ao assinante: tel. (011) 823-9222
ANER **Fotolito:** Fotoline Ltda, Postscript Artes Gráficas, Bureau Azul, Proposta Editorial
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A

DOIS VÍDEOS QUE ATÉ PAPAI NOEL VAI LEVAR PARA CASA.



© The Walt Disney Company

NESTE NATAL, DÊ UM BRINQUEDO DIFERENTE, QUE NUNCA PERDE A GRAÇA.

Está aí uma chance que nem Papai Noel vai perder: ***Branca de Neve*** e ***Aladdin*** à venda no mesmo Natal.

Aproveite você também esta oportunidade única de presentear seus amigos e sua família **com os dois maiores clássicos em vídeo da Disney**, que eles podem ter em casa para ver e rever quantas vezes quiserem.

Branca de Neve e os Sete Anões é o primeiro e o mais precioso de todos os filmes Disney, em vídeo pela primeira vez na história, **que agora você pode ter para sempre.**

Aladdin é o vídeo de maior sucesso em todos os tempos. Um incrível clássico Disney, cheio de ação, humor e efeitos especiais. **Um vídeo que vale a pena ter em casa e que vai estar à venda por tempo limitado.**

Vá correndo buscar estes dois supersucessos Disney e garanta um Natal realmente inesquecível.

À VENDA NAS MELHORES LOJAS:
MAGAZINES, LOCADORAS, HIPERMERCADOS,
LOJAS DE BRINQUEDOS, CINE-FOTO E DISCOS.

QG

Disney Vídeo

RECUSE IMITAÇÕES
PROCURE A MARCA
Walt Disney
E O HOLOGRAMA METALIZADO

abril vídeo

EQUIPAMENTOS

COMPRAS DE NATAL

Encher de presentes o saco do Papai Noel dá muita dor de cabeça. Para não gastar tempo – nem sola de sapato –, SET dá algumas dicas de produtos que serão verdadeiras vedetes embaixo de sua árvore

JOGO KAFKIANO

Gadget (Synergy Inc., para Macintosh)

O CD-ROM *Gadget* não é exatamente um jogo: trata-se de um "filme interativo", em que o "jogador" é o personagem principal. A trama, uma aventura de espionagem kafkiana, desenrola-se ao longo das nove estações de uma linha de trem. Nelas serão encontrados dispositivos desenvolvidos por um grupo de cientistas perseguidos pelo governo. Ao juntar esses aparelhinhos, soluciona-se o mistério que envolve o projeto do professor Horselover. O belo design retrô-futurista das cenas convida a explorar lugares como um museu de tecnologia ou um observatório astronômico. Por enquanto, *Gadget* só serve para computadores Macintosh. Custa US$ 79 nos EUA.

MENOS ESFORÇO OCULAR

Binóculo AF 10x23 (Minolta)

Sejam *voyeurs*, detetives ou observadores de pássaros, usuários de binóculos estão ganhando vantagens com as tecnologias desenvolvidas para câmeras fotográficas e de vídeo. A Minolta, por exemplo, adaptou o sistema de foco automático para seu novo modelo. Ele funciona em dois modos: para objetos estáticos, em que basta apontar e pressionar a tecla de foco, e para objetos móveis, em que outra tecla comanda o sistema de correção contínua. O design do Minolta Autofocus foi feito para reduzir a fadiga dos pulsos e dos músculos oculares, permitindo observações mais demoradas. E as lentes e prismas contidos no binóculo corrigem distorções de cor. O modelo Minolta AF, 10x23, sai por US$ 342 nos EUA.

REALIDADE VIRTUAL

Interactor Vest (Aura Systems)

Os dispositivos "intensificadores de sensações" parecem estar pulando das páginas de ficção científica B para a vida real. Enquanto as roupas de sistemas de realidade virtual estiverem ao alcance de muito poucos, a diversão é a Interactor Vest. Com a aparência de uma couraça de superherói, a "veste interativa" é plugada na saída do fone de ouvido de seu som, TV, computador ou videogame. E aí vira um "sensurround" individual, traduzindo sons graves em vibrações. Filtros possibilitam eliminar alguns sons ou intensificar outros. Quem estiver à procura de novas vibrações vai pagar US$ 100 pela traquitana da Aura Systems. Uma sugestão: fazer um teste com filmes pornô...

Para quem espera emoções ainda mais fortes em seus games de ação prediletos há traquitanas como o Simulator II, uma cadeira "envenenada" compatível com consoles Nintendo, Sega e computadores PC.

Para os macmaníacos viciados em simuladores de vôo, há o Thrustmaster Plus, um conjunto formado por joystick, manete de aceleração e pedais de controle de leme, tudo por cerca de US$ 100.

ATRATIVOS EXTRAS

Câmera CCD-FX730V (Sony)

Chega de ficar tentando enxergar num viewfinder minúsculo a cena que se está gravando com uma câmera de vídeo. A CCD-FX730V é uma câmera de bitola Hi-8 da Sony que, além do viewfinder tradicional, apresenta um monitor de cristal líquido de 3 polegadas colorido. O visor extra é retrátil, e pode ser posicionado em diferentes ângulos. A câmera também traz um alto-falante embutido, permitindo checar vídeo e áudio de uma cena logo após esta ser registrada. Como atração extra, a câmera traz lente zoom de velocidade variável.

FOTOS ESPECIAIS

QuickTake 100 (Apple/Kodak)
Câmera ECX1 (Samsung)
Câmera Prima AS-1 (Canon)

Uma associação entre Apple e Kodak resultou na primeira câmera fotográfica digital "popular", a QuickTake 100. Com uma lente equivalente a uma 50 mm, aberturas de f2,8 a 16, e flash embutido, a QuickTake equivale a uma camerazinha automática. Mas as imagens coloridas de 24 bits registradas nela são descarregadas diretamente num computador Macintosh, em vez de ir para a revelação – e podem ser transformadas em outros softwares do Mac pelo aspirante a Cartier Bresson. Custa cerca de US$ 700, incluindo cabo e software para comunicação com o Mac.

Quem prefere fotografias rápidas mas menos virtuais tem cada vez mais opções entre as máquinas automáticas. A ECX1 da Samsung tem um design extravagante e chique, da Porsche, que envolve uma lente zoom de 38 a 140 mm. Custa por volta de US$ 500. Quem gosta de mergulhar pode preferir a Canon Prima AS-1, que é à prova d'água até 5 metros de profundidade. Além disso, tem foco automático, com modo diferenciado para ambiente subaquático. No seco, pesa 320 gramas. No bolso, pesa cerca de US$ 200.

DOIS EM UM

Videocassete GVR-DD1 (GoldStar)

As fitinhas Hi-8 são muito práticas quando se trata de uso em câmeras, mas criam problemas na hora de reproduzir ou copiar para outro formato, como o VHS. O GVR-DD1 da GoldStar soluciona esse problema misturando os dois formatos no mesmo console. O vídeo permite editar de uma fita para outra, com a vantagem de ter um preroll de 5 segundos (a fita a ser copiada roda 5 segundos antes do ponto escolhido, evitando aqueles "disparos" típicos de cortes feitos usando apenas a tecla de pause). Um controle remoto permite controlar todas as funções de edição, que incluem um gerador de caracteres (para "legendar" as cenas). O GVR-DD1 custa US$ 899 nos EUA.

Marcos Smirkoff

PRESENTES SONOROS

Uma boa música sempre é um presente bem-vindo, e as lojas têm trilhas que agradam todas as tribos

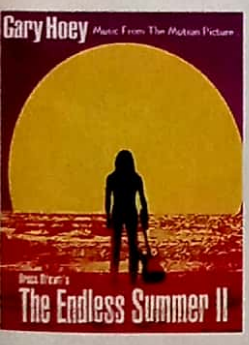
CADA UM NA SUA

NAKED IN NEW YORK (Warner/Sire)

A crônica de relações humanas *Naked in New York*, protagonizada por Kathleen Turner, Eric Stoltz e Timothy Dalton, preparou uma trilha de encomenda para adolescentes (ou jovens adultos) yuppies e/ou derivados. É uma coletânea de grupos pop certinhos, comportadinhos e gostosinhos, como Farm e Ocean Blue, recorrendo ainda a um sucesso batidíssimo, "Crazy", do Seal. Nesse contexto, apenas a primeira faixa destoa, a eterna rebeldia dos Ramones em "Rockaway Beach".

BRUCE BROWN'S THE ENDLESS SUMMER II (Warner/Reprise)

Quem comprar a trilha do documentário *The Endless Summer II* esperando encontrar músicas de grupos cultuados por surfistas, de Beach Boys a Red Hot Chili Peppers, passando por Oingo Boingo, vai se decepcionar radicalmente. A trilha é de um guitarrista de nome Gary Hoey, que compôs várias faixas na melhor tradição do hard rock anos 70. Associadas às poderosas imagens, podem dar aquele barato; se não, significam uma viagem no tempo.



ABOVE THE RIM – THE SOUNDTRACK (Warner)

A trilha de *O Lance do Crime* (lançado diretamente em vídeo), mais uma coletânea variada, é uma celebração do gangsta rap, um rap pesado em sua ideologia violenta, radical e muitas vezes sexista. Entre os destaques da seleção, o polêmico Tupac Shakur, também ator do filme, presente em "Pour Out a Little Liquor", cantando com Thug Life e grafando seu nome como 2Pac; e a faixa dividida por Nate Dogg & Warren G ("Regulate"), este último um dos rappers mais badalados do momento. Para fãs, um dossiê impecável.

SONS INCIDENTAIS

THE CLIENT (Warner/Elektra)

Howard Shore realizou uma trilha fantástica, em conjunto com o saxofonista Ornette Cole-man, para o filme *Mistérios e Paixões*, de David Cronenberg. Já a trilha para *O Cliente*, co-produzida pelo diretor Joel Schumacher, é funcional quando ouvida nas salas de cinema. É a velha e batida fórmula dos filmes de suspense: apoiada na orquestra de cordas, com agudos sustentados e graves pontuando a tensão.

BATMAN – MASK OF THE PHANTASM (Warner/Reprise)

A trilha do brilhante piloto da telessérie animada sobre o Cavaleiro das Trevas tem apenas 35 minutos de duração, mas é um espetáculo sinfônico poderoso. Com tonalidades densas herdadas das trilhas de Danny Elfman (Oingo Boingo) para os longas de Tim Burton, Shirley Walker compôs melodias de impacto, fazendo excelente uso do coro, como nos temas "Main Title" e "Phantasm's Graveyard Murder". A concessão comercial fica por conta da canção final, a balada "I Never Even Told You", na voz de Tia Carrere.

Christian Petermann

PERDA DA INOCÊNCIA

FORREST GUMP – THE SOUNDTRACK (Sony/Epic)
NATURAL BORN KILLERS (Warner/Atlantic)

Duas das melhores trilhas sonoras lançadas este ano não têm faixas compostas exclusivamente para o filme, mas são coletâneas de primeira. Ambas registram as mudanças melódicas que acompanharam a história americana nas últimas quatro décadas e refletem a perda da inocência de uma nação que se acreditava intocável após a vitória na Segunda Guerra. A de *Forrest Gump* reúne clássicos da música popular americana, desde a ingenuidade dos primórdios do rock anos 50/60 (Elvis Presley, Beach Boys e Supremes) até o som mais consciente, engajado e pessimista da virada dos anos 60/70, marcado em especial pela Guerra do Vietnã (Bob Dylan, Joan Baez, The Doors, Jefferson Airplane e The Byrds, entre outros). O CD duplo apresenta algumas faixas-bônus, como a única incidental, mostrando o desprestígio que a trilha sonora original tem diante de uma reunião pop tão expressiva. A "Suíte Forrest Gump", de Alan Silvestri, com quase nove minutos, não se destaca por incorrer no erro de se referir à condição mental do protagonista com uma melodia que nos remete a cantigas de ninar.

Já a excitante trilha para a porrada ideológica e estética de Oliver Stone, *Assassinos por Natureza*, capta as sonoridades dos EUA já assumidamente mergulhados no caos social dos anos 80/90. Produzida por Trent Reznor, líder do grupo Nine Inch Nails, a seleção oferece sons pesados e/ou elaborados que traduzem a neura registrada nas telas. A começar pelo trabalho do próprio Nine Inch Nails, um som eletrônico distorcido, barulhento e denso, há pérolas de Leonard Cohen, L7, Cowboy Junkies, Patti Smith, Peter Gabriel & Nusrat Fateh Ali Khan e Dr. Dre. Quem quiser a trilha para ter cada música em separado pode se decepcionar, pois as faixas acompanham cronologicamente a história, muitas vezes mixadas sem intervalo, e são intercaladas ou sobrepostas com diálogos do filme. Para fãs do longa, um clássico; para os das músicas, talvez um teste de paciência. Mas obrigatório para se ter um panorama do pop atual.

LIVRO

O DEUS DESNUDO

BRANDO: CANÇÕES QUE MINHA MÃE ME ENSINOU
(editora Siciliano, 370 págs., R$ 24,50)

Sobre Marlon Brando tudo já foi dito e desdito: homossexual, semi-analfabeto, bruto com os colegas, glutão compulsivo, preguiçoso. Nada mais justo que, ao completar 70 anos, o deus grego do cinema americano desça de seu Olimpo para separar o alho do bugalho e dar sua versão da história toda. Quase que simultaneamente com os Estados Unidos, chega às livrarias brasileiras a autobiografia *Brando: Canções que Minha Mãe Me Ensinou*, uma edição caprichada e recheada de fotos.

Se este livro foi escrito para limpar a barra – vale lembrar que as livrarias americanas exibem outro texto sobre Brando, a biografia não-autorizada *Brando: the Biography*, de Peter Manso, mais uma a malhar o ator –, então ponto para ele: o leitor encontra um show de lucidez, espírito afiado e humanismo.

Quem não sabia que Brando é um ator especial, daquele tipo que lança olhares críticos sobre o mundo, terá uma bela surpresa. Quantos atores podem definir assim o ofício de representar: "É o menos misterioso de todos, todo mundo representa e os políticos estão entre os nossos piores e mais vulgares atores"?

Além de ter idéias próprias sobre a política externa dos EUA ("o nosso governo criou ditadores") ou Hollywood ("rege o mercado no mundo inteiro e isso é uma tragédia"), Brando ainda comove por sua sensibilidade aos problemas de minorias como os índios, judeus e negros. Sobre estes últimos ele escreve: "Boa parte do humor americano vem deles, e podemos dizer o mesmo da música".

As memórias de Brando trazem revelações, como o caso que manteve com Marilyn Monroe, e opiniões sobre os colegas de ofício, tais como Charles Chaplin ("um tirano egoísta e avarento") e James Dean ("sentia pena daquele garoto da zona rural que se vê subitamente transplantado para a cidade grande"). Bastidores também não faltam. Você sabia que Brando recebeu a visita do FBI no set de *O Poderoso Chefão* para depor sobre a Máfia ou que ele raspou a cabeça para fazer *Apocalypse Now* sem consultar o diretor Francis Coppola?

O livro é bem escrito (Brando foi ajudado por um jornalista do *The New York Times*) e extremamente sincero. Ele confessa que detesta trabalhar e que, se não fosse ator, provavelmente estaria vegetando em alguma cadeia norte-americana. Também tem uma boa dose de humor, como nas vezes em que conta como fez uso do alho para repelir as fãs mais ardorosas.

A quem se interessar pelo livro, uma dica: leia aos pulos as partes em que Brando se alonga demais sobre as centenas de casos que teve, ou então quando coloca o leitor à prova falando sobre meditação.

AS OUTRAS FMS VOCÊ OUVE.
A ALPHA FM VOCÊ VÊ.

A diferença da Alpha FM para as outras rádios é fácil de ver. Está nas músicas selecionadas, no jornalismo dinâmico, nas mais atualizadas informações econômicas e culturais. No trânsito, em casa, no trabalho, enfim, onde existe gente de estilo, dá prá ver que tem ouvinte Alpha FM.

101,7 MHZ
FREQÜÊNCIA DE CLASSE

EDIÇÃO ESPECIAL HOME PC GAMES. BIOGRAFIA NÃO AUTORIZADA DE MONSTROS CRUÉIS E ALIENÍGENAS ASSASSINOS.

Depois do grande sucesso da edição especial Home PC, INFORMÁTICA EXAME está lançando a edição especial Home PC Games. São 108 páginas supercoloridas, com mil truques para você ficar fera nos games mais quentes da temporada. Dicas incríveis para você liquidar inimigos com requintes de crueldade. Manhas para invadir e dominar os planetas das galáxias mais distantes. Tudo para ficar por dentro de todas as novidades do fascinante mundo dos games de computador. Leia a edição especial Home PC Games e descubra por que seu computador também é um ser mutante.

informática EXAME — Informação hard. Leitura soft. — HOME PC GAMES — Editora Abril

Cartas

Novembro Brilhante

Adorei a edição de novembro de SET com a (agradável) surpresa de trazer na capa Sylvester Stallone, principalmente por ele estar numa cena sensual e incomum em sua carreira. Além disso, fiquei surpreso com o orgulho de Sharon Stone, ao dizer que merece estar onde está, e também com os altos e baixos da atriz Judy Garland. Mas o que mais me impressionou foi a matéria "Rota 666", sobre o deliciosamente macabro *Assassinos por Natureza*.

Amauri A. Berton
(Maringá – PR)

Simplesmente excelente a edição de novembro de SET que, além de trazer ótimos lançamentos no *Caderno de Vídeo*, cobriu com muito talento a matéria sobre o tão esperado *StarGate*. Parabenizo também pelas ótimas matérias sobre os filmes *O Especialista* e *Assassinos por Natureza*. Uma bronquinha vai somente para a pequena cobertura do Festival de Veneza.

Vanildo César Zanetti
(Arapongas – PR)

Parabenizo com fervor a edição de novembro de SET, principalmente a coluna *Hollywood Boulevard*, em que a incrível Dulce Damasceno de Brito faz uma pequena, porém brilhante, reportagem sobre o querido James Dean.

Érika Patrícia Sírio
(Brasília – DF)

Injustiça a Jurassic Park

Quando *Jurassic Park* foi lançado nos cinemas, José Emílio Rondeau fez uma crítica na medida certa, destacando o que o filme tinha de melhor – seu ritmo frenético, seu suspense delicioso, seu senso de aventura –, e terminava a resenha destacando que o que se via era mágica, a mais absoluta magia do cinema. Em compensação, quando é lançado em vídeo, o texto (SET nº 9, ano 8) diz que "terminado o filme, tem-se a impressão de que só se viram os dinossauros: a história some sob o peso dos monstros". Dessa forma, o crítico menosprezou a inteligência e a sensibilidade dos leitores de SET que elegeram *Jurassic Park* o melhor filme de 1993. E o que é pior, o crítico se detém apenas na Teoria do Caos e destaca mais o livro de Michael Crichton do que o filme de Steven Spielberg, dando a impressão de que o autor do texto queria ser crítico literário, não conseguiu e acabou fazendo crítica de cinema.

Sílvia Scatto
(Santo André – SP)

Judy Garland

Gostei muito da matéria sobre a vida fascinante de Judy Garland (nº 11, ano 8).

Flávia de Melo Zanchetta
(Florianópolis – SC)

Sombra de Dúvida

Protesto contra a má divulgação do filme *O Sombra*, não só pela SET como por outras publicações. Para mim, o único pecado da produção foi a escolha do ator Alec Baldwin para o papel-título: seu desempenho é inexpressivo, além de não ter conseguido transmitir ao personagem a masculinidade necessária. Mas isso não faz deste um filme fraco, se comparado a outras bobagens que ganham a capa de SET.

Amando Rocha
(Rio de Janeiro – RJ)

Encaixotando o Crítico

Deixamos registrada aqui nossa grande decepção ao lermos a crítica injusta, constrangedora e, acima de tudo, de mau gosto ao filme *Encaixotando Helena* (nº 8, ano 8) na seção *Caderno de Vídeo*. Respeitamos e entendemos que a crítica é uma coisa pessoal; mas não precisa ser tão pessoal a ponto de excluir o leitor e fazer de nossas mentes algum tipo de lixeira onde se deposita tudo o que é inaproveitável. Injustamente, o crítico classificou o filme como ridículo e não disse o porquê. Depois disse que a idéia central era de mau gosto, para em seguida dizer que era fascinante. Com um texto tão "dividido", questionamos como uma pessoa que diz entender de cinema pode ter uma visão tão ofuscada dele.

Luiz Carlos Santos da Silva Jr./
Nádia Andreza Cruz da Silva
(Belém – PA)

Trilhas Sonoras

Gostaria de saber se a trilha do filme *Tomates Verdes Fritos* foi lançada no Brasil.

Gisele C. Costa
(São Paulo – SP)

Na seção *Free Shop* da edição nº 10, ano 8, foi publicada uma crítica à trilha original de *Blade Runner*, só que não consigo encontrá-la em nenhuma loja.

Soraya Guimarães da Silva
(Natal – RN)

Caras Gisele e Soraya: a trilha de Tomates Verdes Fritos *só está disponível em CD importado; quanto a* Blade Runner, *para saber onde encontrá-la ligue para a Warner, gravadora responsável pelo lançamento. O telefone é (011) 820-2155.*

Ennio Morricone

SET tem se destacado como uma das publicações mais completas, e foi gratificante ver um dos maiores nomes no campo das trilhas sonoras, Ennio Morricone, enfocado na seção *Mito* da edição nº 10, ano 8, em um excelente texto. Corrijo, no entanto, a autoria das trilhas de *Ginger & Fred*, *A Entrevista*, *Bom Dia Babilônia* e *Aconteceu na Primavera*, compostas por Nicola Piovani e não por Morricone.

Márcio Manzi Alvarenga
(Uberlândia – MG)

Caro Márcio, agradecemos seu interesse pela revista e as correções sempre são bem-vindas. Mas informamos que não é o caso aqui, pois Ennio Morricone assinou alguns trabalhos com os pseudônimos Nicola Piovani e Leo Nichols, como você pode checar em duas enciclopédias de renome, utilizadas como fontes pela Redação: The Film Encyclopedia, *de Ephraim Katz, ed. Harper Perennial, 2ª ed., 1994, à página 976; e* The Virgin International Encyclopedia of Film, *de James Monaco, ed. Virgin, 1991, à página 387.*

Fitas Seladas

Gostaria de saber se já estão disponíveis em fitas seladas os filmes *Lolita*, de Stanley Kubrick, *Mansão do Terror*, de Roger Corman, e *Zelig*, de Woody Allen.

Marcelo Aparecido Martiniano
(São Paulo – SP)

Caro Marcelo, infelizmente nenhum desses três filmes está disponível nas locadoras brasileiras, e também não há previsão de lançamento para eles.

Procon

O leitor José Marcos Dias de Freitas nos escreveu reclamando que algumas fitas seladas têm em seu rótulo a inscrição Dolby Stereo, quando na verdade o som gravado está em mono. Pede também que SET observe esses possíveis acontecimentos. A Redação deixa registrado aqui que as fitas enviadas pelas distribuidoras para apreciação e crítica no Caderno de Vídeo *geralmente são cópias de serviço; ou seja, não são as mesmas alugadas pelo consumidor final. E também sugere a quem perceber alguma irregularidade que entre em contato com as empresas responsáveis, cujos telefones são publicados em "SET Dá a Dica", na seção* Preview.

Correio Entre os Leitores

Gostaríamos de nos corresponder com fãs de River Phoenix.

Carlos César e Raquel de Souza
Av. Lacerda Franco, 473, ap.13, CEP 13251-000
(Itatiba – SP)

Procuro pessoas que possuam cópias da série de TV *Mulher Maravilha*. Tenho vasto material em vídeo e recortes de astros e estrelas para troca.

Antônio César Almeida Santana
Praça Abel Jacó dos Santos, 966, CEP 49480-000
(Simão Dias – SE)

Errata

Na "Bolsa de Cinema" da edição 89 (nº 11, ano 8), a média correta do filme *Forrest Gump* é 7,6; ele passa assim a ocupar o 1º lugar.

No *Caderno de Vídeo* da edição 89 (nº 11, ano 8), assim como na "Bolsa de Vídeo" da mesma edição, o filme *Beijo 2348/72* é da distribuidora Alpha Filmes, tel. (011) 230-0200.

No *Caderno de Vídeo* desta edição (nº 12, ano 8), o filme *O Corcunda de Notre Dame* é da International Classics.

CASH
HOME VÍDEO

SOB NOVA DIREÇÃO

FITAS NOVAS E USADAS
TUDO EM ACESSÓRIOS

ACEITAMOS PERMUTAS
DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL
CONFIRA NOSSAS PROMOÇÕES

Rua Jovita, 167 - 1º andar - Santana
CEP 02036 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 267-0060
267-1810

Estacionamento: Rua Gabriel Pizza, 444

Cannes
Home Video

O FESTIVAL DE VITAS
AGORA TUDO EM
GAMES NOVOS E USADOS!
GARANTIA TOTAL!
MONTE SUA LOCADORA CONOSCO OU AMPLIE E FAÇA ÓTIMO NEGÓCIO
Todos os lançamentos a sua disposição com preços abaixo das produtoras!

- Olha Quem Está Falando Agora • Automatic
- Kick Boxer III (a arte da guerra) • Sonhos de Campeão
- Corra Que a Polícia Vem Aí 33 1/3 • Ritual De Um Assassino

- **Cheques pré-datados e cartão de crédito**
- **Inclusive por telefone**

- Remetemos para todo o Brasil
- Aceitamos Permuta

FITAS A PARTIR DE R$ 4,00

- ***OFERTAS:***
- Catálogos usados 12% de desconto a vista
- A cada 10 fitas ganhe uma grátis
- A cada 3 fitas ganhe um brinde

Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 18:00 horas

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 - Salas 21/22
Santana - CEP 02030 - São Paulo - SP
(Entre Metrôs Carandiru e Santana)
Tel.: (011) 290-2788

MERCADO DO VÍDEO

COMPRA
VENDA
TROCA

Recuperamos fitas com mofo

VÍDEOS
FAX
CÂMERAS

1 ANO DE GARANTIA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TV'S, VÍDEOS, CÂMERAS E FAX.
Orçamentos em 24 horas.
Transcodificações em TV"S Importadas.
1 ANO DE GARANTIA

SISTEMA EUROPEU
TRANSFORMAMOS FITAS PARA NOSSO SISTEMA E VICE-VERSA TAMBÉM U-MATIC

SERVIÇO NO MESMO DIA

PABX: (011) 5333290
Av. Pavão, 690 - Moema - SP

7ª ARTE
VÍDEO SHOP

FITAS NOVAS E USADAS

VENHA NOS CONHECER!

LANÇAMENTOS COM ÓTIMOS PREÇOS.

• Olha Quem Está Falando Agora • Automatic
• Kick Boxer III (a arte da guerra)
• Sonhos de Campeão • Ritual De Um Assassino
Corra Que a Polícia Vem Aí 33 1/3

Catálogos a partir de R$ 4,00
Cheques pré-datados.
Aceitamos permuta: telefones e carros.
Remetemos para todo o Brasil.
Horário: segunda a sexta das 8:30 às 19:00 hs sábado das 8:30 às 18:00 hs.
Ganhe estojos novos e usados.
GARANTIA TOTAL
12% DE DESCONTO NO CATÁLOGO A VISTA.
Av. Cruzeiro do Sul, 2619 - Sala 12 - 2º-A
Santana - São Paulo - SP - CEP 02030-100
Ao lado do Metrô Carandirú - **Tel.: (011) 267-5567**

HAWAI
HOME VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(entre os Metrô Carandiru e Tietê)
COM ESTACIONAMENTO

Tel.: (011) 290-4330
(011) 299-5572

ABERTO TAMBÉM AOS SÁBADOS
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

- **Toda linha de acessórios**
- **Pagamentos com cheques semanais sem juros**
- **Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.**

15% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO A VISTA NOS CATÁLOGOS.

PATY'S
HOME VÍDEO

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO!
TUDO EM FITAS E ACESSÓRIOS
CONFIRA OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

• Olha Quem Está Falando Agora
• Corra Que a Polícia Vem Aí 33 1/3
• Francos Atiradores • E outros

- **PARA CADA FITA, GANHE UM ESTOJO**
- **PAGAMENTO CONFORME SEU BOLSO**
- **PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA**
- **GARANTIA E QUALIDADE**
- **ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO**

TEMOS FITAS EM PROMOÇÃO

NOVO ENDEREÇO

Rua Dr. Zuquim, 358 - Santana
São Paulo - SP - CEP 02035-020
(Próximo ao Metrô Santana)
Tel: (011) 298-1120
(011) 298-8161
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL
Horário de atendimento das 9:00 às 20:00 hs de segunda a sábado
Estamos c/ estacionamento na Rua Gabriel Pizza, 445

EDITORA
AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

CONTIGO: Gente, Atualidades e TV
BIZZ: Rock
SET: Cinema e Vídeo
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

BOA FORMA: Fitness, Beleza e Saúde
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
UAU: Ídolos da Juventude
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde

Guias e Anuários

VIAGEM E TURISMO
HORÓSCOPO ANUAL
1500 VÍDEOS

Especiais

FAMA
LETRAS TRADUZIDAS
VÍDEO ERÓTICO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 816-7866 - Fax: (011) 813-9115 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20020-080 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 - CP 4816

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 223-2134 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Rua Timbiras, 1560 - sala 1904 - Ed. City Center - CEP 30140 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 224-9534
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604- Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - cep 20020-080 - telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel./Fax: (051) 223-9528
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel.: (0482) 32-0519

NOSSAS DOZE ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 89/NOVEMBRO 94
Sharon Stone e Sylvester Stallone em *O Especialista*; Oliver Stone fala sobre *Assassinos por Natureza*; em vídeo, *A Lista de Schindler* e *A Época da Inocência*

Nº 88/OUTUBRO 94
Harrison Ford em *Perigo Real e Imediato*; Robert De Niro comenta *Desafio no Bronx*, sua estréia como diretor; em vídeo, *Filadélfia* e *Na Roda da Fortuna*

Nº 87/SETEMBRO 94
Schwarzenegger e James Cameron falam sobre *True Lies*; Tom Hanks em *Forrest Gump*; Kim Basinger e Alec Baldwin em *A Fuga*; em vídeo, *Jurassic Park* e *Em Nome do Pai*

Nº 86/AGOSTO 94
Jack Nicholson fala com exclusividade sobre *O Lobo*; Keanu Reeves e Dennis Hopper em *Velocidade Máxima*; em vídeo, *Sintonia de Amor* e mais 54 lançamentos.

Nº 85/JULHO 94
Mel Gibson e Jodie Foster em *Maverick*; *Backbeat* mostra o início dos Beatles; o novo desenho da Disney, *O Rei Leão*; e mais de 50 lançamentos em vídeo.

Nº 84/JUNHO 94
Pedro Almodóvar em entrevista exclusiva e *Kika*, seu mais recente filme; uma visita ao set de *Os Flintstones*; em vídeo, *A Família Addams 2*.

Nº 83/MAIO 94
Em entrevista exclusiva, Bernardo Bertolucci fala de *O Pequeno Buda*, seu último filme; dossiê completo sobre Stephen King; Clint Eastwood é destaque em vídeo.

Nº 82/ABRIL 94
O Western conquista Hollywood com novas produções, entre elas *Bad Girls*, faroeste com quatro atrizes; *O Fugitivo* e *A Firma* são destaques do caderno de vídeo.

Nº 81/MARÇO 94
Steven Spielberg fala sobre seu último filme; todos os indicados para o Oscar 94; e a estréia do novo *Caderno de Vídeo* com mais de 60 lançamentos.

Nº 80/FEVEREIRO 94
Pacino e De Palma em O Pagamento Final; a última entrevista de River Phoenix; em vídeo, Muito Barulho por Nada e A Doce Vida.

Nº 79/JANEIRO 94
O elenco de *A Época da Inocência*; *The Nightmare Before Christmas*; Emma Thompson e Brad Pitt; em vídeo, Kurosawa.

Nº 78/DEZEMBRO 93
Radiografia do mercado de vídeo; homenagens a Fellini, Vincent Price e River Phoenix; em vídeo, *O Gabinete do Dr. Caligari.*

ATENÇÃO: ***A DINAP tem apenas os seis últimos números (incluindo o de banca) em estoque limitado***

NA PRÓXIMA EDIÇÃO DE SET

★ **Cem anos de cinema – Os acontecimentos que marcaram um século de telas**

★ ***Frankenstein* – Robert De Niro encarna a Criatura no filme de Kenneth Branagh**

★ **Woody Allen, *A Fuga* e *O Jornal* no *Caderno de Vídeo***

É um filme.
Só que com
19 finais felizes.

La Tavola della Vecchia Cucina apresenta 19 receitas da coleção particular de Sergio Arno. De entradas a sobremesas, você vai experimentar pratos mais suaves e inventivos que os da tradicional Cozinha Italiana. E o que é melhor, La Tavola della Vecchia Cucina traz um livrinho com todos os ingredientes, tornando prático o preparo das receitas. Com certeza, La Tavola della Vecchia Cucina é um daqueles filmes que você torce para nunca acabar. Mas, quando acaba, você fica satisfeito.

19 Receitas Especiais de Sergio Arno em Video

LA VECCHIA CUCINA

Vendas pelo tel.: (011) 820-5044

PARCERIA *NOIR*

Lauren Bacall e Humphrey Bogart em *Paixões em Fúria* (*Key Largo*, 1948), de John Huston

ESTUDAMOS DETALHADAMENTE
O MOVIMENTO HUMANO.
ANALISAMOS PROFUNDAMENTE
A SUSPENSÃO DOS CARROS.
OUVIMOS SISTEMATICAMENTE
A OPINIÃO DOS ORTOPEDISTAS.
COPIAMOS DESCARADAMENTE
A ESTRUTURA DOS PNEUS.

(E AÍ SÓ DEMOS
UMA MEIA-SOLA.)

AMORTECIMENTO AJUSTÁVEL POR REGULAGEM DE PRESSÃO.

ADIDAS TUBULAR. O ÚNICO COM BOMBA DE PRESSÃO COM VISOR DIGITAL, QUE PERMITE AJUSTE DE AMORTECIMENTO NO SOLADO, DE ACORDO COM O PESO E A ALTURA DO ATLETA.

RUNNER TUBULAR.

CROSS TRAINER XTR TUBULAR.

THE BRAND WITH THE THREE STRIPES

adidas® tubular TECHNOLOGY

COPYRIGHT © 1994 TRISTAR PICTURES INDUSTRIES, INC.